



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

**Cana-de-
açúcar**

V. 5 - SAFRA 2018/19 N.4 - Quarto levantamento | **ABRIL 2019**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretora - Executiva de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Letícia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Fernanda Seratim Alves (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

Gilson Panagiotis Heusi (estagiário)

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

Cana-de- açúcar

V.5 - SAFRA 2018/19 - N.4 - Quarto levantamento | **ABRIL 2019**

Monitoramento agrícola – Cana-de-açúcar

ISSN 2318-7921

Acomp. safra bras. cana, v. 5 - Safra 2018/19, n. 4 - Quarto levantamento, Brasília, p. 1-75, abril de 2019.

Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7921
Impresso no Brasil

Colaboradores

João Marcelo Brito Alves de Farias (Geint)
Fábio Silva Costa (Gefab)

Colaboradores das Superintendências

AL – Bruno Barros Iales da Silva;
AM – Antônio Bentes de Freitas, José Humberto Campos de Oliveira;
BA – Marcelo Ribeiro, Ednabel Caracas Lima e Jocktã Lima do Couto ;
ES – Maicow Paulo Aguiar Boechat Almeida;
GO – Adayr Malaquias de Souza, Roberto Alves de Andrade, Fernando Ferrante, Gerson Menezes de Magalhães, Marcos Aurélio Grano, Michel Fernandes Lima e Rogério César Barbosa;
MA – Fernanda Karollyne Sabioa do Nascimento, Rogério Prazeres da Silva;
MT – Benacil Martins de França Filho;
MS – Edson Yui, Luciana Diniz, Gilberto Soares, Lucilio Matos Linhares, Marcelo de Oliveira Calisto e Mauricio Ferreira Lopes;
MG – Eliana Aparecida Silva, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Márcio Carlos Magno, Patrícia de Oliveira Sales, Pedro Pinheiro Soares e Warley César Henriques Modonado;
PA – Alexandre Augusto Pantoja Cidon;
PB – Matheus Rodrigues Alves de Sousa;
PR – Charles Erig, Daniela Furtado de Freitas Yanaga, Rafael Rodrigues Fogaça e Luiz Carlos Vissoci;
PE – Diego Bezerra de Melo Maciel e Francisco Almeida Filho;
PI – Thiago Pires de Lima Miranda, Valmir Barbosa de Sousa;
RJ – Ana Paula Pereira de Lima e Olavo Franco de Godoy Neto;
RN – Manoel Edelson de Oliveira;
RS – Yure Rabassa Martins;
RO – Niécio Campanati Ribeiro;
SE – Bruno Valentim Gomes;
SP – Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Ivan Donizetti de Paula Junior e Marisete Belloli Breviglieri;
TO – Marco Antônio Garcia Martins Chaves;

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues, Juliana Pacheco de Almeida e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Início Sureg - MS e Final Sureg - RJ

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad)/ Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.61(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. – v. 1 – Brasília : Conab, 2013- v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abr/2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

SUMÁRIO



1. Resumo executivo	8
---------------------------	---



2. Introdução	10
---------------------	----



3. Estimativa de área	12
-----------------------------	----



4. Estimativa de produtividade	17
--------------------------------------	----



5. Estimativa de produção de cana-de-açúcar	22
---	----



6. Estimativa de produção de açúcar	24
---	----



7. Estimativa de produção de etanol	26
---	----



8. Açúcar total recuperável (ATR)	32
---	----



9. Monitoramento agrícola -----37



10. Avaliação por estado ----- 48

10.1. Alagoas-----	48
10.2. Amazonas-----	48
10.3. Bahia-----	49
10.4. Espírito Santo-----	49
10.5. Goiás-----	49
10.6. Maranhão-----	49
10.7. Mato Grosso-----	50
10.8. Mato Grosso do Sul-----	50
10.9. Minas Gerais-----	50
10.10. Paraíba-----	51
10.11. Paraná-----	51
10.12. Pernambuco-----	51
10.13. Piauí-----	52
10.14. Rio Grande do Norte-----	52
10.15. Rio Grande do Sul-----	52
10.16. Rondônia-----	52
10.17. São Paulo-----	53
10.18. Sergipe-----	53
10.19. Tocantins-----	53



11. Sistema de colheita -----55



12. Exportações de açúcar e de etanol ----- 62

12.1. Exportações de açúcar-----	62
12.2. Exportações de etanol-----	63



13. Calendário de colheita----- 65





1. RESUMO EXECUTIVO

A produção de cana-de-açúcar, na safra 2018/19, foi de 620,44 milhões de toneladas, apresentando redução de 2% em relação à safra anterior.

A área colhida ficou em 8,59 milhões de hectares, diminuição de 1,6% se comparada a 2017/18.

Açúcar: a produção de açúcar atingiu 29,04 milhões de toneladas, decréscimo de 23,3% ou 8,8 milhões de toneladas ao obtido na temporada passada.

Etanol: produção de 33,14 bilhões de litros, incremento de 21,7% ou 6,3 bilhões de litros em relação ao exercício passado.

Etanol anidro: a produção de etanol anidro, utilizado na mistura com a gasolina, apresentou redução de 13,1%, alcançando 9,56 bilhões de litros.

Etanol hidratado: o total produzido atingiu 23,58 bilhões de litros, aumentando 45,2% ou 6,7 bilhões de litros em comparação ao ciclo anterior.

Sudeste: a área colhida foi inferior à safra passada, reflexo dos problemas climáticos ocorridos e à devolução de terras arrendadas. O desempenho do clima afetou as lavouras, trazendo diminuição nos patamares de produtividade em relação à safra anterior. A produção foi de 400,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas, representando redução de 4,1% em relação à safra 2017/18. Vale destacar que a região é a principal produtora do país, tendo São Paulo e Minas Gerais com quase 64% da produção nacional.

Centro-Oeste: a região praticamente manteve a mesma área colhida da safra passada, apresentando leve aumento no patamar de produtividade. A produção atingiu 136,9 milhões de toneladas, incremento de 2,4%.

Nordeste: a região teve a área plantada inferior ao da safra passada. Porém, a boa distribuição das chuvas durante fases importantes da lavoura trouxeram incremento nas produtividades, ficando a média regional 9% maior que àquela verificada na temporada passada. A produção final atingiu 44,4 milhões de toneladas, demonstrando acréscimo de 8% em comparação ao mesmo período mencionado.

Sul: apresentou redução de 2,5% na área colhida, principalmente nas áreas de fornecedores, que foram reconvertidas para produção de grãos, especialmente nas áreas que não podem ser mecanizadas e aquelas onde não foi possível realizar toda a colheita devido ao excesso de chuvas no final da safra. A produção ficou em 35,5 milhões de toneladas.

Norte: responsável por menos de 1% da produção nacional, a área cultivada apresentou leve acréscimo em relação à safra 2017/18. Já a diminuição na produtividade média gerou uma produção de 3,32 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.





2. INTRODUÇÃO

A cana-de-açúcar é considerada uma das grandes alternativas para o setor de biocombustíveis devido ao grande potencial na produção de etanol e seus respectivos subprodutos.

Além da produção de etanol e açúcar, as unidades de produção têm buscado aumentar sua eficiência na geração de energia elétrica, auxiliando no aumento da oferta e redução dos custos e contribuindo para ampliar a sustentabilidade do setor.

A agroindústria sucroalcooleira nacional, diferentemente do que ocorre nos demais países, opera numa conjuntura positiva e sustentável. Ao conciliar as preocupações relacionadas ao meio ambiente e os efeitos indesejáveis da utilização dos combustíveis fósseis, que considera o balanço do lançamento de carbono na atmosfera e os seus danosos efeitos no aquecimento global, o segmento industrial brasileiro, quando produz o etanol, oferta para o mercado um combustível ecologicamente correto, que não afeta a camada de ozônio e é obtido a partir de fonte renovável.

O Brasil, na condição de maior produtor mundial de cana-de-açúcar, projeta para o segmento crescente relevância para o agronegócio brasileiro. O aumento da demanda mundial por etanol, aliado às grandes áreas cultiváveis e condições edafoclimáticas favoráveis à cana-de-açúcar, tornam o Brasil um participante na comercialização mundial com elevada competitividade.

Com o propósito fundamental de estruturar e abaste-

cer com informações relevantes, o governo federal, na tarefa de gerir políticas públicas voltadas para o setor sucroalcooleiro, fornecendo dados ao próprio setor, e ainda, considerando a necessidade de ser mantida parceria permanente entre o setor público e o privado na condução desses assuntos, a Conab promove, desde 2005, acompanhamentos quadrimestrais da safra brasileira de cana-de-açúcar.

No acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, gera-se um relatório que registra e indica as variáveis que auxiliam na compreensão dos resultados da safra, inserindo-se como parte da estratégia de qualificação das estatísticas canavieiras o processo de transparência e a redução da assimetria da informação.

De acordo com a metodologia empregada pela Conab, o boletim é elaborado com informações coletadas em visita a todas as unidades de produção em atividade no país. Esses contatos mantêm atualizados os dados de área cultivada, produtividade por unidade de área, por corte e desempenho industrial dessas unidades de produção, entendendo que a fidedignidade desses dados representa o retrato das informações repassadas pelos técnicos das respectivas unidades. Os dados são consolidados e publicados por Unidade da Federação, respeitando o acordo entre a Conab e o setor em manter o sigilo das informações individuais, considerando o caráter estratégico para cada unidade. Na sequência é analisada a consistência dos números coletados por unidade, efetuadas as totalizações por estado produtor.



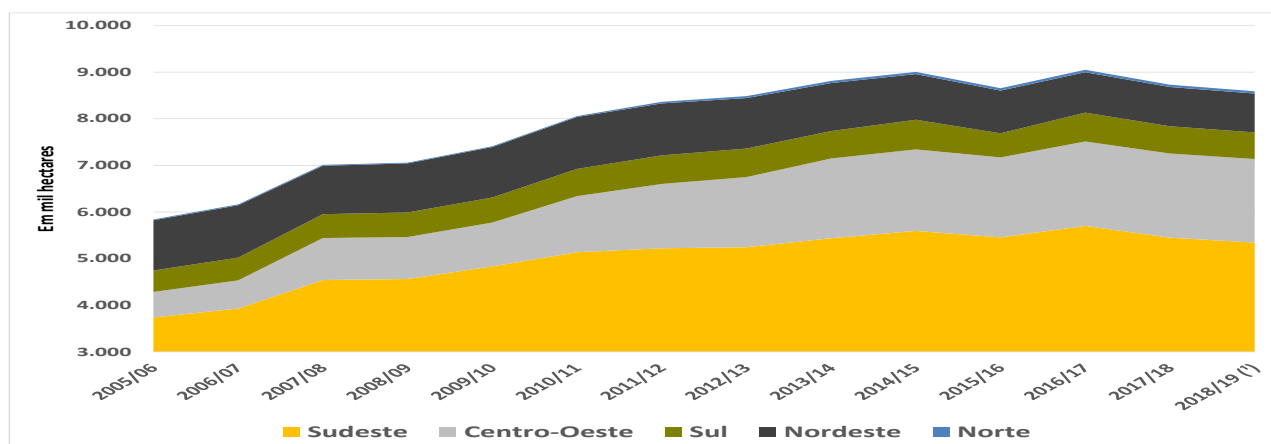


3. ESTIMATIVA DE ÁREA

Na safra 2018/19, a área de cana-de-açúcar colhida, no Brasil, destinada à atividade sucroenergética, foi de 8.589,2 mil hectares, representando uma redução de 1,6% em relação ao ocorrido na safra passada. Foi a segunda queda consecutiva na área colhida. Nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, a redução foi de 1,7% e nas Regiões Norte e Nordeste, a estimativa é de uma área colhida 0,9% menor que na safra passada.

A menor área colhida derivou, principalmente, da devolução de áreas arrendadas e de fornecedores, que

Gráfico 1 - Evolução da área colhida no Brasil



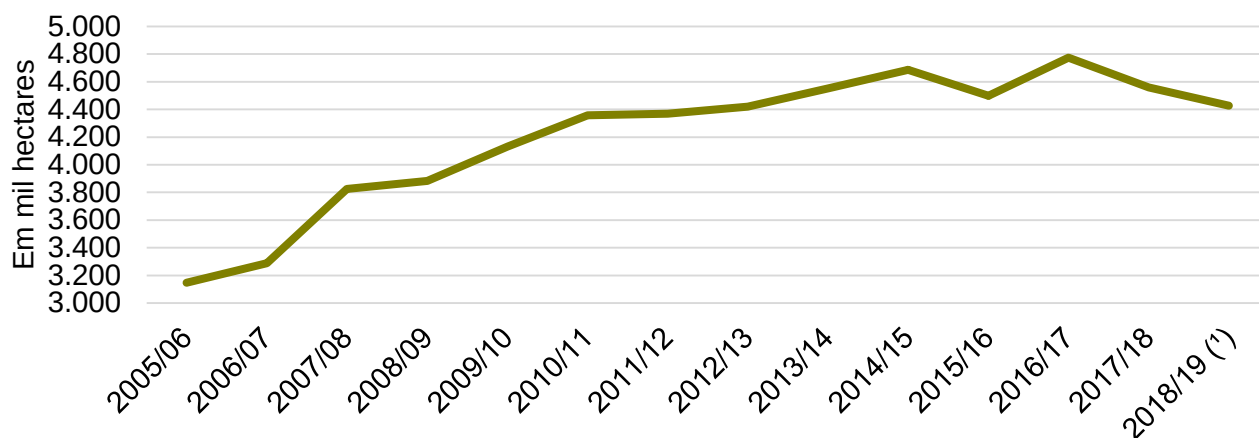
Fonte: Conab.
Nota: (1) Estimativa em abril/2019.

preferiram substituir o plantio de cana-de-açúcar por outras culturas. A finalização de contratos de arrendamento tem sido habitual, principalmente nas áreas impróprias à colheita mecanizada, pois faz parte da estratégia das unidades de produção para se tornarem mais eficientes, visto que as áreas não adequadas à colheita mecanizada tendem a ser descontinuadas com o plantio de cana-de-açúcar.

São Paulo, maior produtor nacional, deverá ter uma redução na área de 132,2 mil hectares. Muitas dessas áreas, que até então eram ocupadas com cana-de-açúcar, apresentaram expansivo aumento do plantio de soja.

Em Goiás, segundo produtor nacional, as áreas de expansão para a cultura estão a cada safra se tornando mais escassas, principalmente aquelas próximas às

Gráfico 2 – Evolução da área colhida em São Paulo



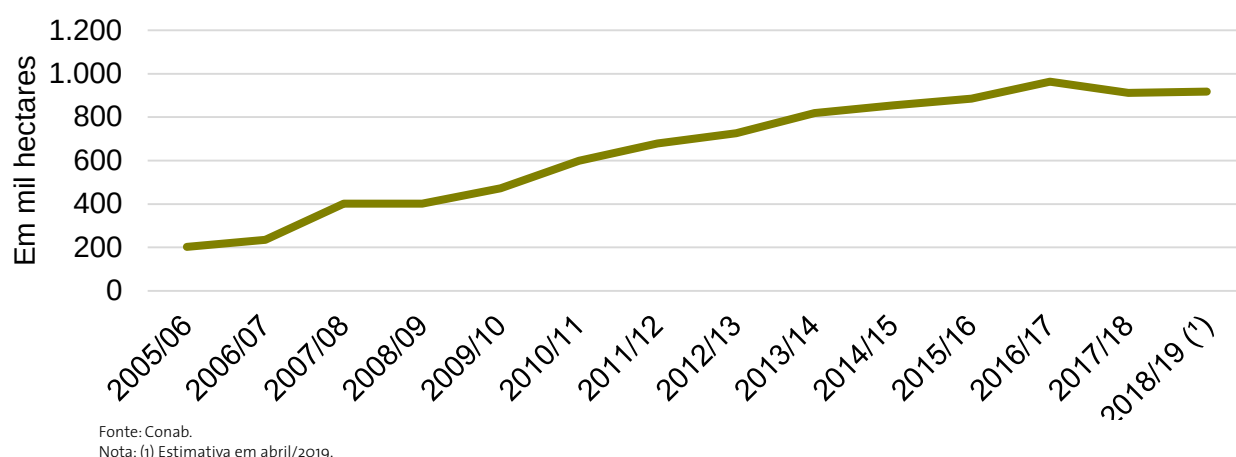
Fonte: Conab.
Nota: (1) Estimativa em abril/2019.

unidades de esmagamento. A área colhida foi bem próxima à safra passada, estimada em 917,1 mil hectares.

Em Minas Gerais, a estimativa é de aumento de área em 2,8% em relação à safra anterior devido ao incremento de áreas próprias e de fornecedores.



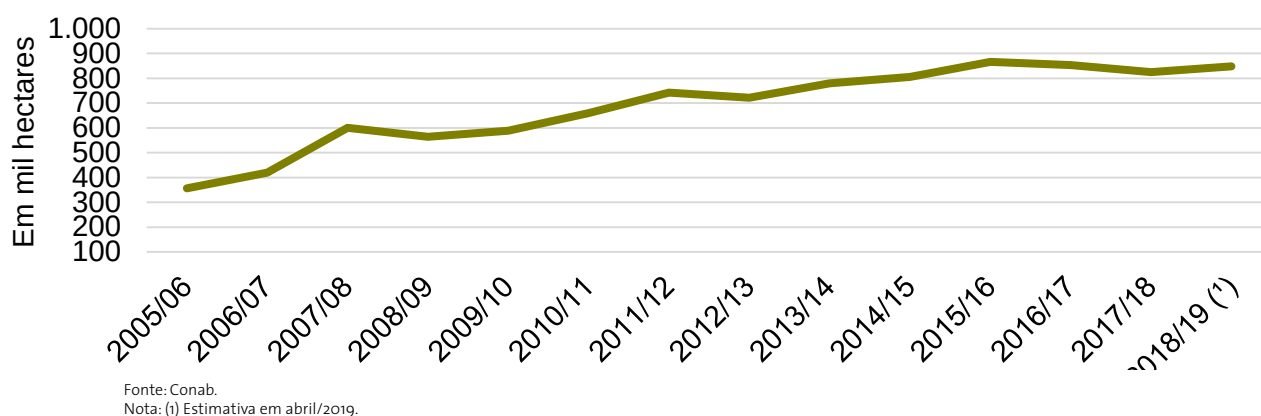
Gráfico 3 – Evolução da área colhida em Goiás



Em Mato Grosso do Sul houve redução na área colhida, mas bem próxima a da safra passada.

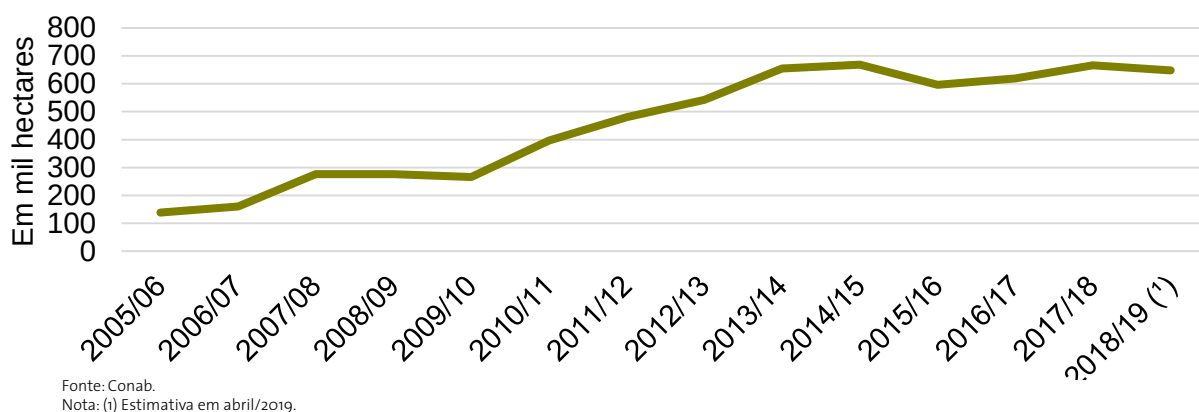
No Paraná, a área de corte foi estimada em 569,1 mil hectares, ou seja, 2,5% inferior à área colhida na safra

Gráfico 4 - Evolução da área colhida em Minas Gerais



2017/18. Essa redução faz parte da estratégia das unidades de produção para se tornarem mais eficientes,

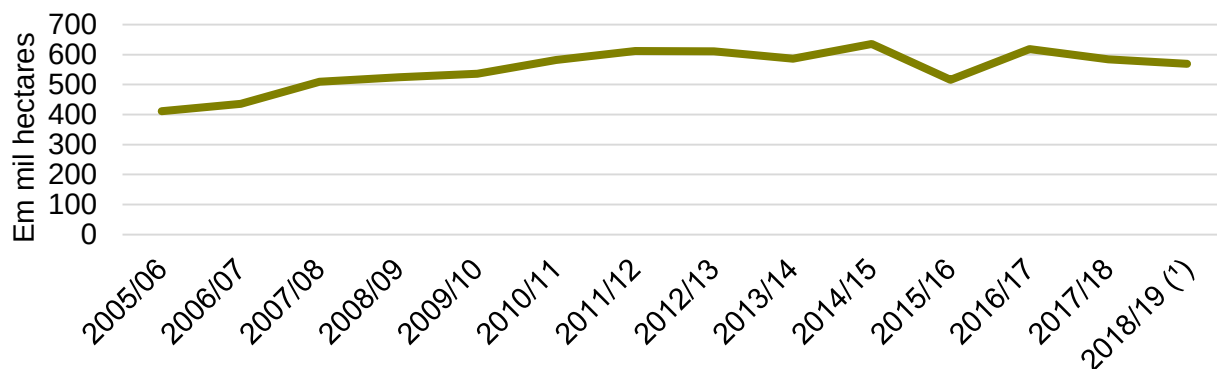
Gráfico 5 - Evolução da área colhida em Mato Grosso do Sul



visto que as áreas não adequadas à colheita mecanizada tendem a deixar de ser cultivadas com cana-de-açúcar. Em Alagoas, devido às dificuldades financeiras que o

setor enfrenta, a safra de cana-de-açúcar vem sofrendo queda na área destinada à cultura a cada safra. Nessa safra, a área colhida foi de 293,2 mil hectares.

Gráfico 6 - Evolução da área colhida no Paraná

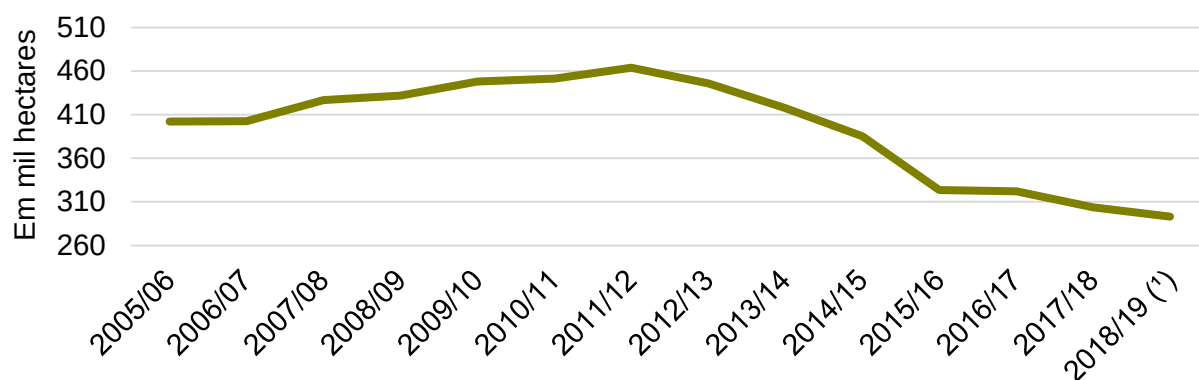


Fonte: Conab.
Nota: (*) Estimativa em abril/2019.

Pernambuco, assim como Alagoas, perdeu muita área

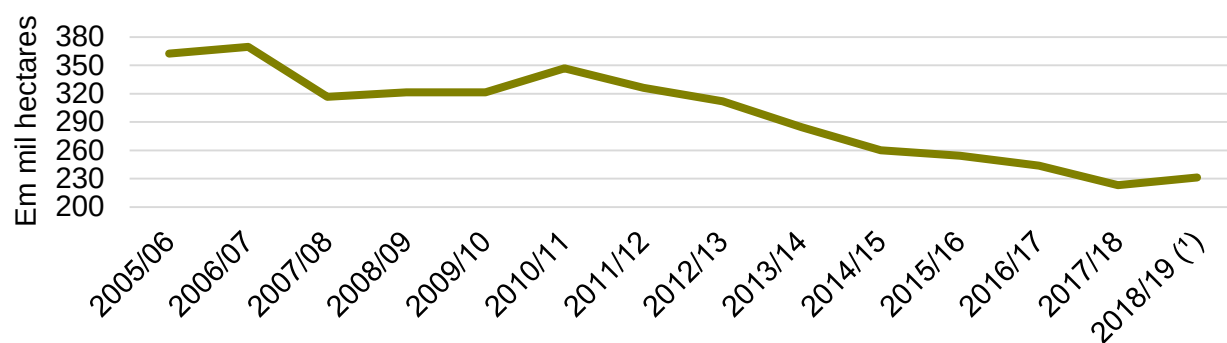
cultivada nos últimos anos. No entanto, para essa safra, houve um incremento de 3,6% nas áreas de cana-de-açúcar, alcançando 231,3 mil hectares.

Gráfico 7 - Evolução da área colhida em Alagoas



Fonte: Conab.
Nota: (*) Estimativa em abril/2019.

Gráfico 8 - Evolução da área colhida em Pernambuco



Fonte: Conab.
Nota: (*) Estimativa em abril/2019.



Tabela 1 – Área de mudas, plantio e colheita - Safras 2017/18 e 2018/19

REGIÃO/UF	Área de mudas (em mil ha)			Área de plantio (em mil ha)			Área colhida (em mil ha)			Área total (em mil ha)		
	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %
NORTE	4,0	2,1	(46,6)	10,7	9,1	(14,1)	49,5	49,6	0,1	64,2	60,9	(5,2)
RO	0,1	0,0	(73,8)	0,5	0,5	10,2	1,8	1,3	(30,2)	2,4	1,8	(24,6)
AM	0,3	0,3	(2,5)	1,2	1,1	(8,3)	3,6	3,5	-	5,0	4,9	(3,1)
PA	1,2	0,5	(53,5)	3,0	3,0	-	13,5	14,4	6,5	17,7	18,0	1,5
TO	2,5	1,3	(49,1)	6,0	4,5	(24,2)	30,6	30,4	(0,8)	39,1	36,2	(7,4)
NORDESTE	21,7	18,8	(13,6)	92,4	84,4	(8,6)	842,2	834,1	(1,0)	956,4	937,3	(2,0)
MA	0,6	1,3	114,0	7,0	6,2	(11,5)	38,0	35,3	(7,2)	45,6	42,8	(6,2)
PI	0,7	0,7	0,1	3,6	2,9	(19,5)	15,7	19,0	21,0	20,0	22,6	13,0
RN	2,5	1,3	(47,3)	8,7	3,6	(58,9)	57,8	53,1	(8,1)	69,0	58,0	(15,9)
PB	2,1	2,1	-	11,0	9,9	(9,7)	119,6	122,1	2,1	132,7	134,2	1,1
PE	3,9	3,9	0,1	20,1	16,9	(15,6)	223,2	231,3	3,6	247,2	252,1	2,0
AL	9,3	6,6	(29,5)	28,1	31,4	12,0	303,8	293,2	(3,5)	341,2	331,2	(2,9)
SE	1,1	1,2	8,9	7,5	7,2	(3,9)	37,0	36,6	(1,0)	45,5	44,9	(1,3)
BA	1,6	1,7	10,1	6,5	6,3	(3,6)	47,1	43,5	(7,6)	55,1	51,5	(6,6)
CENTRO-OESTE	75,6	86,7	14,6	293,8	286,9	(2,3)	1.804,5	1.793,3	(0,6)	2.173,8	2.166,9	(0,3)
MT	7,7	8,6	11,2	36,6	27,4	(25,1)	226,9	228,9	0,9	271,2	264,9	(2,3)
MS	30,2	30,0	(0,7)	99,6	101,6	2,0	666,0	647,4	(2,8)	795,8	779,0	(2,1)
GO	37,6	48,0	27,6	157,6	157,9	0,2	911,6	917,1	0,6	1.106,8	1.123,0	1,5
SUDESTE	179,0	127,4	(28,8)	719,0	782,9	8,9	5.448,4	5.342,2	(1,9)	6.346,4	6.252,5	(1,5)
MG	38,6	24,5	(36,6)	108,1	110,3	2,1	824,9	848,0	2,8	971,6	982,8	1,2
ES	1,6	1,7	8,9	8,9	8,0	(9,9)	47,6	46,7	(2,0)	58,1	56,4	(2,9)
RJ	0,3	0,1	(59,6)	1,4	1,4	-	17,5	21,4	22,0	19,2	22,9	19,0
SP	138,4	101,0	(27,0)	600,7	663,2	10,4	4.558,4	4.426,2	(2,9)	5.297,5	5.190,4	(2,0)
SUL	28,4	28,9	1,5	87,6	107,1	22,3	584,9	570,1	(2,5)	700,9	706,0	0,7
PR	28,4	28,8	1,5	87,4	107,0	22,3	583,7	569,1	(2,5)	699,5	704,9	0,8
RS	0,1	0,1	-	0,2	0,1	(12,5)	1,2	0,9	(19,7)	1,4	1,1	(18,1)
NORTE/NORDESTE	25,7	20,9	(18,7)	103,1	93,6	(9,2)	891,7	883,6	(0,9)	1.020,5	998,1	(2,2)
CENTRO-SUL	283,0	242,9	(14,2)	1.100,4	1.176,9	7,0	7.837,8	7.705,6	(1,7)	9.221,2	9.125,4	(1,0)
BRASIL	308,8	263,8	(14,6)	1.203,4	1.270,5	5,6	8.729,5	8.589,2	(1,6)	10.241,7	10.123,5	(1,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2019.





4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

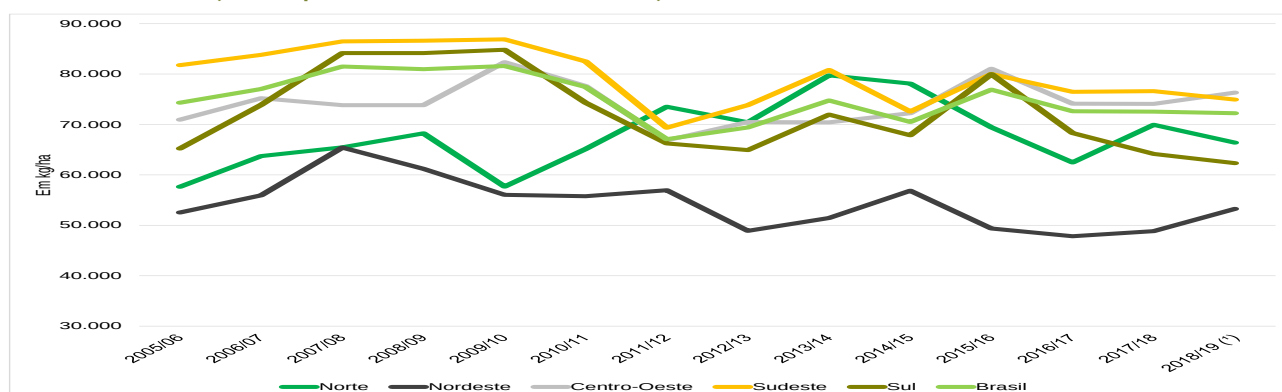
A produtividade média estimada para a temporada 2018/19 foi de 72.231 kg/ha, valor 0,4% menor que os 72.543 kg/ha obtidos na safra 2017/18.

O clima que se apresentou na Região Nordeste influenciou para uma produtividade maior que na safra passada, mas com a Região Centro-Sul sofrendo com uma estiagem no meio do ano, assim como altas temperaturas, o que acelerou a maturação e acarretou em baixo crescimento e falta de peso dos colmos, a produtividade foi menor que a safra passada.

O envelhecimento das lavouras, a baixa taxa de renovação, a falta de investimento em algumas regiões e a redução do pacote tecnológico têm mantido as médias brasileiras inferiores a 80.000 kg/ha.

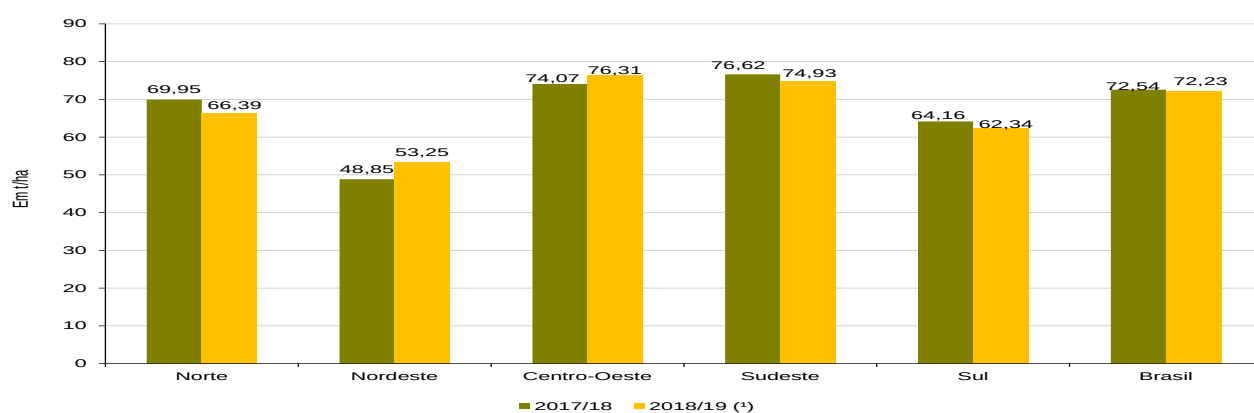
A introdução da colheita mecanizada também exerceu influência na redução da produtividade nas últimas safras, principalmente porque as lavouras não estavam sistematizadas para esse tipo de colheita, gerando pisoteio e outros danos.

Gráfico 9 - Evolução da produtividade de cana-de-açúcar no Brasil



Fonte: Conab.
Nota: (*) Estimativa em abril/2019.

Gráfico 10 - Comparativo de produtividade de cana-de-açúcar por região

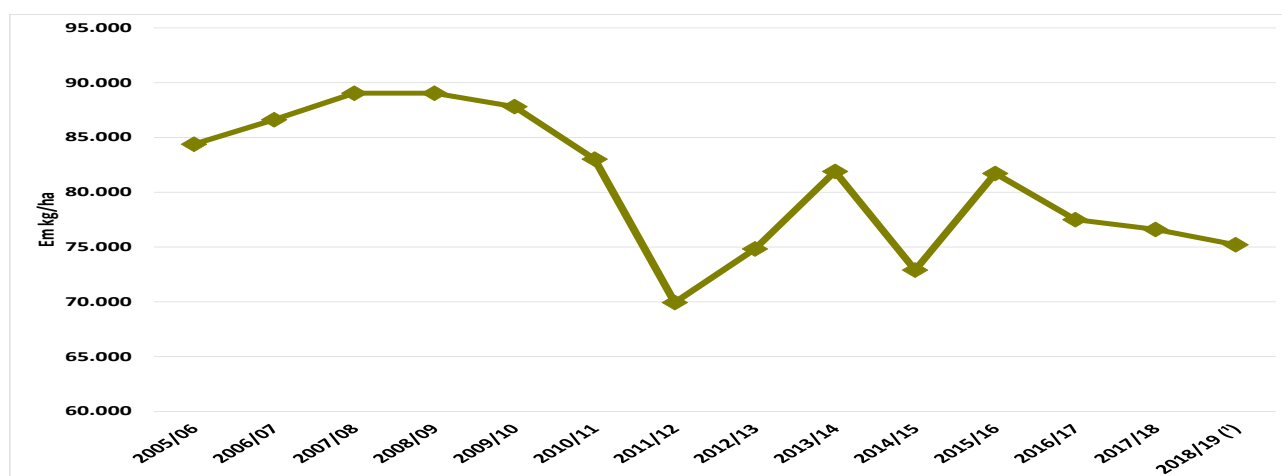


Fonte: Conab.
Nota: (*) Estimativa em abril/2019.

Em São Paulo, o rendimento foi de 75.207 kg/ha. A queda, em relação à safra anterior, tem relação com o envelhecimento contínuo das lavouras. O atraso no desenvolvimento das plantas também é resultante

de uma estiagem ocorrida na safra passada, essa situação foi agravada pela estiagem que ocorreu em abril, tendo como consequências baixo crescimento e a falta de peso das plantas.

Gráfico 11 - Evolução da produtividade em São Paulo

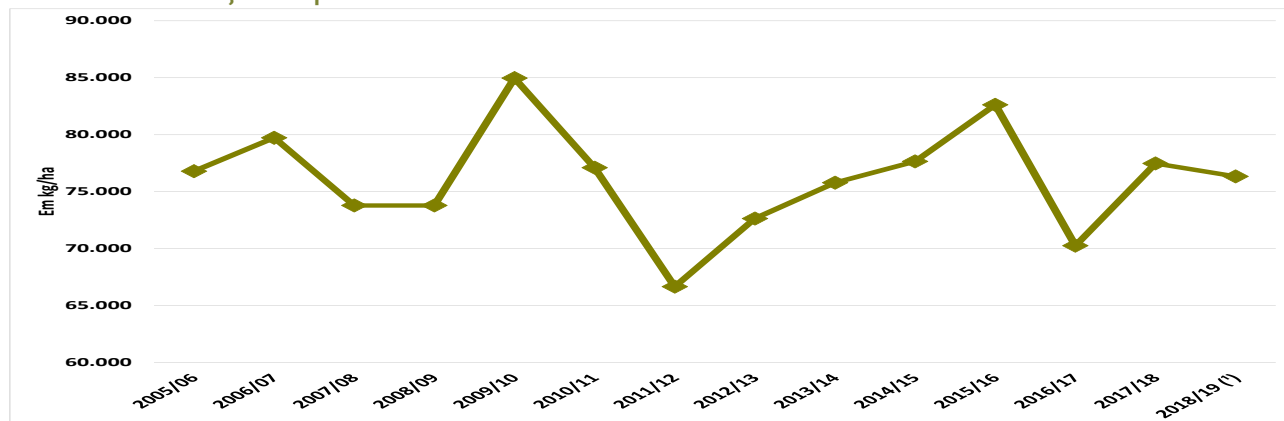


Fonte: Conab.
Nota: (*) Estimativa em abril/2019.

Em Goiás, as boas condições de chuvas e os investimentos feitos na safra passada não foram suficientes para melhorar o rendimento da safra atual. O rendimento médio da cana-de-açúcar apresentou uma

diminuição de 1,5% em relação à safra passada. Temperaturas altas e baixa umidade, no início da safra, aceleraram a maturação das lavouras de cana-de-açúcar, diminuindo a produtividade esperada.

Gráfico 12 - Evolução da produtividade em Goiás

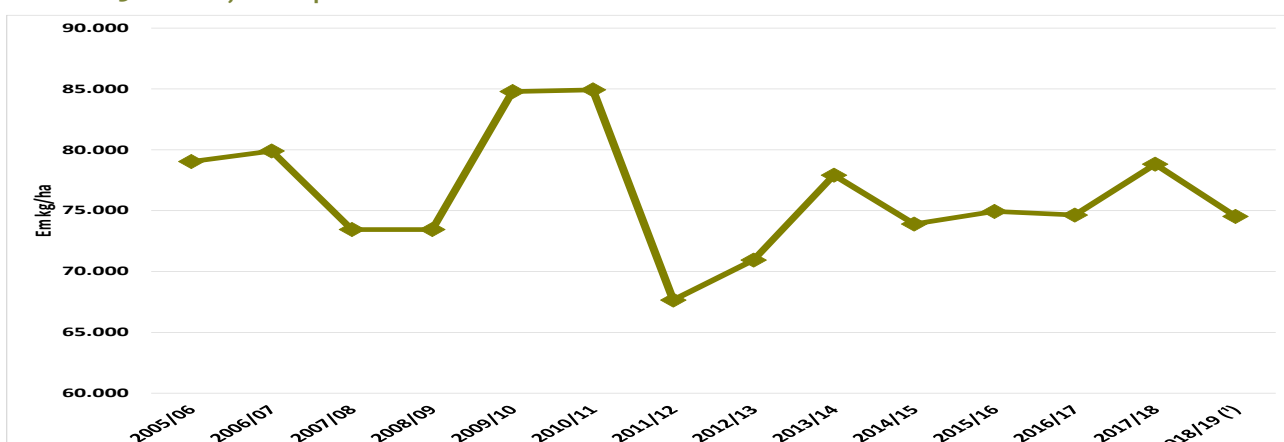


Fonte: Conab.
Nota: (t) Estimativa em abril/2019.

Em Minas Gerais, a produtividade foi 5,4% menor que na safra anterior. Na região norte e noroeste do estado, a redução é explicada pela idade elevada de algumas lavouras, adubação insuficiente, deficit hídrico e aumento da incidência da broca da cana. Já na região

do Triângulo Mineiro, o principal motivo de diminuição está relacionado ao volume de chuvas, que ficou aquém da necessidade da cultura no período de desenvolvimento.

Gráfico 13 - Evolução da produtividade em Minas Gerais



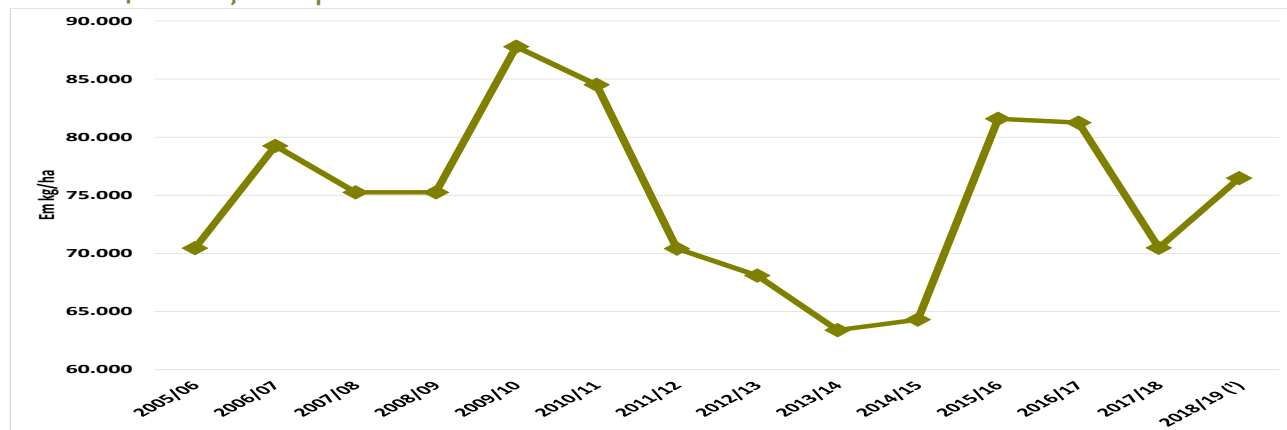
Fonte: Conab.
Nota: (t) Estimativa em abril/2019.

Em Mato Grosso do Sul, o clima favoreceu o rendimento das lavouras. A estimativa é de incremento de

8,5% na produtividade em relação à safra passada.



Gráfico 14 - Evolução da produtividade em Mato Grosso do Sul

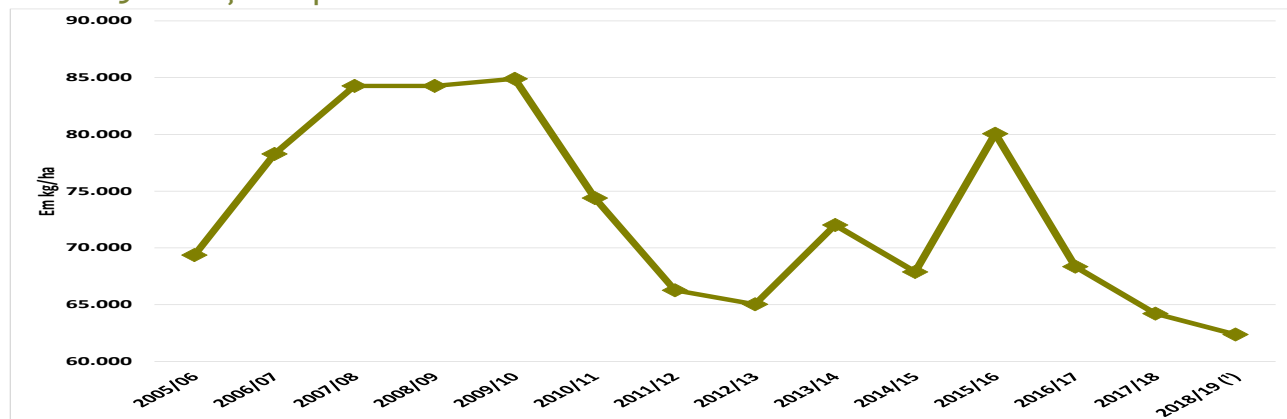


Fonte: Conab.
Nota: (1) Estimativa em abril/2019.

No Paraná, o rendimento foi de 62.370 kg/ha de cana-de-açúcar, o que representa um decréscimo de 2,9% em relação à safra passada, reflexo das condições cli-

máticas desfavoráveis no meio do ano e o envelhecimento das lavouras.

Gráfico 15 - Evolução da produtividade no Paraná

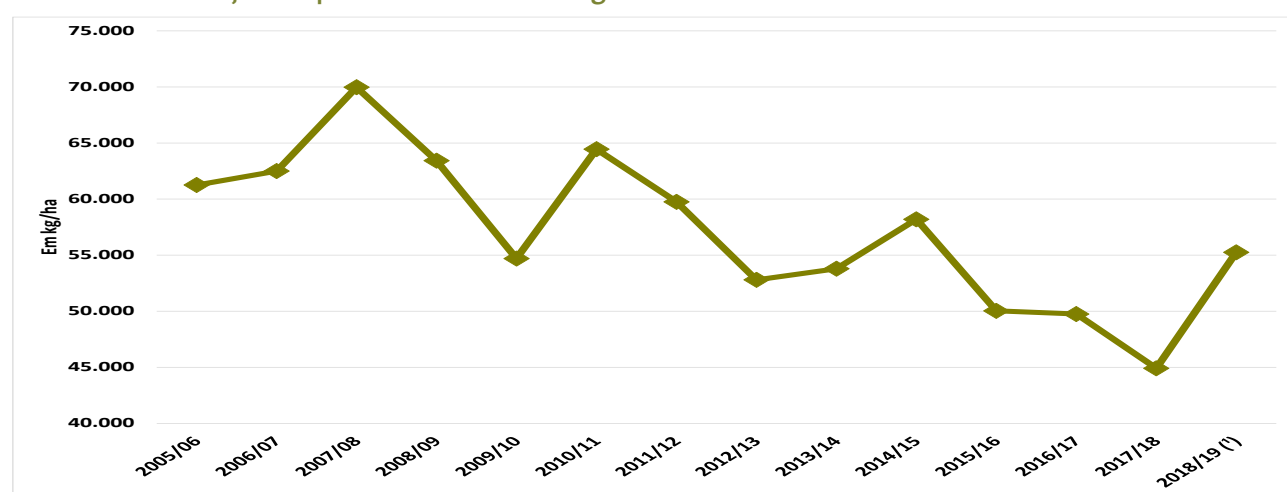


Fonte: Conab.
Nota: (1) Estimativa em abril/2019.

Em Alagoas, a produtividade refletiu os investimentos possíveis, pois com as chuvas ocorridas em 2017,

as novas lavouras tiveram um bom desenvolvimento, aumentando a produtividade em 23%.

Gráfico 16 - Evolução da produtividade em Alagoas



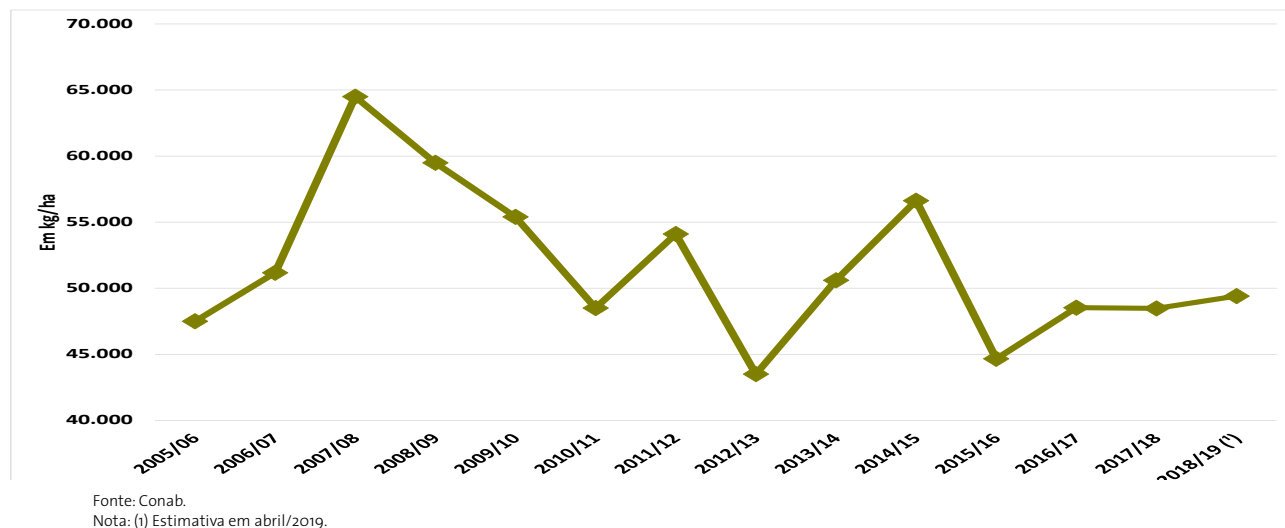
Fonte: Conab.
Nota: (1) Estimativa em abril/2019.



Em Pernambuco, a inserção de áreas de renovação, implantadas na safra passada, junto ao clima favorável que se observou nos primeiros sete meses do ano, propiciou o bom desenvolvimento da cultura e mes-

mo com a redução das chuvas nos meses seguintes, a produtividade aumentou 1,9%, quando comparada à safra anterior.

Gráfico 17 - Evolução da produtividade em Pernambuco





5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

A produção de cana-de-açúcar, na safra 2018/19, apresentou uma redução de 2% em relação à safra passada. Estima-se 620,41 milhões de toneladas de cana-de-açúcar produzidas, ante os 633,26 milhões da safra 2017/18.

Em São Paulo, maior produtor nacional, a produção de cana-de-açúcar sofreu uma redução absoluta de 16,3 milhões de toneladas em relação à safra passada, alcançando 332,9 milhões de toneladas na safra 2018/19. A área e a produtividade menor explicam essa produção.

Em Goiás, as condições climáticas apresentadas resultam em níveis de produção estimados em 0,9% menor que na safra passada. A estimativa é de 70 milhões de toneladas.

Em Minas Gerais, o aumento de área não compensou a queda na produtividade e a estimativa é de produção de cana-de-açúcar menor que à safra passada, totalizando 62,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

Em Alagoas, maior produtor do Nordeste, a produção estimada é superior àquela obtida na temporada passada, totalizando 16.201,8 milhões de toneladas na safra atual.

Em Pernambuco, a perspectiva é que a safra atual apresente incremento na produção em comparação à safra anterior (5,6%), tendo em vista a melhoria da produtividade, resultante do quadro hídrico nessa safra, e da entrada de novas áreas com lavouras de cana-de-açúcar nesse exercício.



Gráfico 18 - Comparativo de área, produtividade e produção

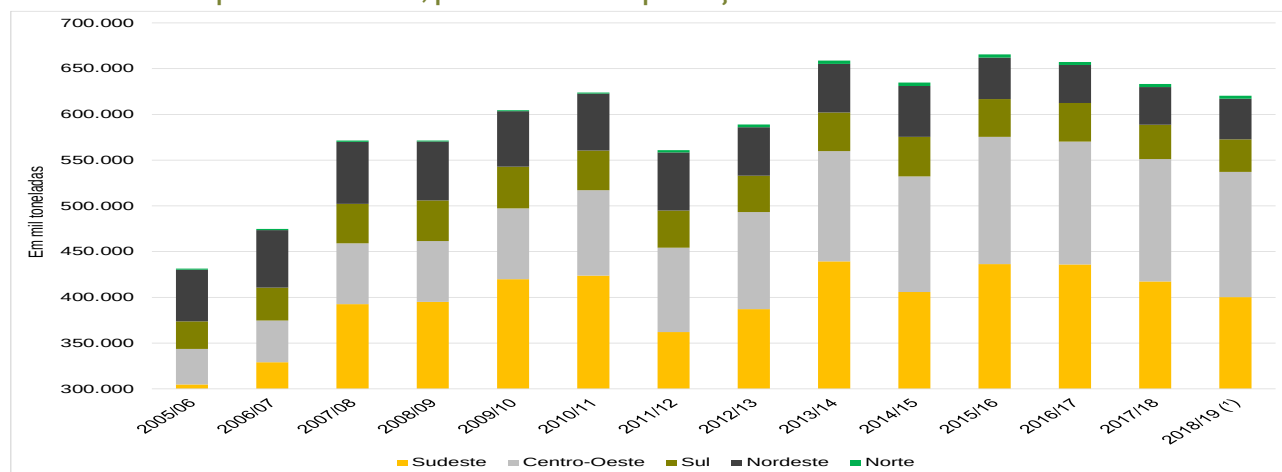


Tabela 2 - Comparativo de área, produtividade e produção

REGIÃO/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %
NORTE	49,5	49,6	0,1	69.946	66.932	(4,3)	3.464,41	3.317,83	(4,2)
RO	1,8	1,3	(30,0)	42.857	45.669	6,6	78,0	58,0	(25,6)
AM	3,6	3,5	(1,3)	62.213	67.294	8,2	222,1	236,9	6,7
PA	13,5	14,4	6,5	72.188	69.329	(4,0)	976,7	999,0	2,3
TO	30,6	30,4	(0,8)	71.467	66.642	(6,8)	2.187,6	2.023,9	(7,5)
NORDESTE	842,2	834,1	(1,0)	48.849	53.254	9,0	41.140,5	44.416,1	8,0
MA	38,0	35,3	(7,2)	58.419	55.692	(4,7)	2.220,5	1.964,3	(11,5)
PI	15,7	19,0	21,0	54.106	61.397	13,5	850,0	1.167,2	37,3
RN	57,8	53,1	(8,1)	43.539	45.741	5,1	2.516,1	2.429,3	(3,4)
PB	119,6	122,1	2,1	48.742	45.771	(6,1)	5.829,5	5.589,1	(4,1)
PE	223,2	231,3	3,6	48.470	49.407	1,9	10.819,0	11.425,4	5,6
AL	303,8	293,2	(3,5)	44.916	55.258	23,0	13.646,9	16.201,8	18,7
SE	37,0	36,6	(1,0)	46.492	51.810	11,4	1.718,8	1.896,3	10,3
BA	47,1	43,5	(7,6)	75.185	86.044	14,4	3.539,7	3.742,9	5,7
CENTRO-OESTE	1.804,5	1.793,3	(0,6)	74.073	76.313	3,0	133.664,1	136.855,1	2,4
MT	226,9	228,9	0,9	70.974	75.789	6,8	16.101,9	17.348,9	7,7
MS	666,0	647,4	(2,8)	70.480	76.472	8,5	46.940,2	49.504,7	5,5
GO	911,6	917,1	0,6	77.470	76.332	(1,5)	70.622,0	70.001,4	(0,9)
SUDESTE	5.448,4	5.342,2	(1,9)	76.622	74.934	(2,2)	417.470,7	400.312,1	(4,1)
MG	824,9	848,0	2,8	78.816	74.525	(5,4)	65.017,4	63.199,8	(2,8)
ES	47,6	46,7	(2,0)	50.004	68.027	36,0	2.380,7	3.174,1	33,3
RJ	17,5	21,4	22,0	49.806	49.509	(0,6)	872,1	1.057,5	21,3
SP	4.558,4	4.426,2	(2,9)	76.607	75.207	(1,8)	349.200,5	332.880,6	(4,7)
SUL	584,9	570,1	(2,5)	64.155	62.335	(2,8)	37.522,2	35.534,3	(5,3)
PR	583,7	569,1	(2,5)	64.207	62.370	(2,9)	37.477,4	35.495,2	(5,3)
RS	1,2	0,9	(20,0)	38.291	41.581	8,6	44,8	39,1	(12,8)
NORTE/NORDESTE	891,7	883,6	(0,9)	50.021	54.021	8,0	44.604,9	47.734,0	7,0
CENTRO/SUL	7.837,8	7.705,6	(1,7)	75.105	74.323	(1,0)	588.657,0	572.701,4	(2,7)
BRASIL	8.729,5	8.589,2	(1,6)	72.543	72.234	(0,4)	633.261,9	620.435,4	(2,0)

Fonte: Conab.
Nota: (t) Estimativa em abril/2019.





6. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

Nas duas últimas safras, as unidades sucroalcooleiras, principalmente as localizadas no Centro-Sul, voltaram gradativamente a elevar seus investimentos em projetos ligados à melhoria no desempenho do setor.

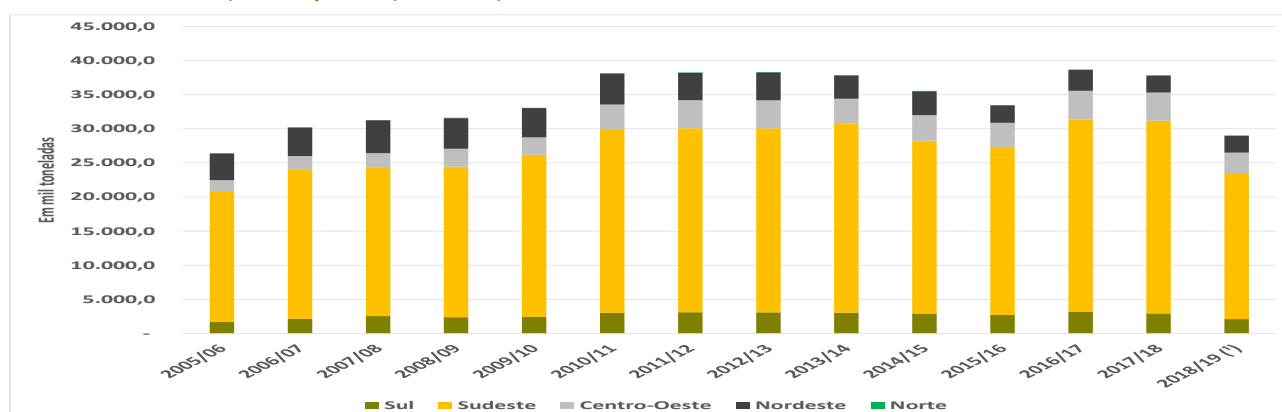
No âmbito internacional, as instituições especializadas dão conta da elevação dos estoques mundiais de açúcar. Nessa temporada as unidades de produção destinaram menor parte da produção de cana-de-açúcar para a fabricação do adoçante.

Por essa razão, a expectativa para o período 2018/19 é de diminuição percentual do ATR destinado à produção de açúcar, saindo de 45,9% na safra 2017/18, para 34,9% estimado para essa safra. Com essa retração prevista, a produção de açúcar atingiu 29.038,3 mil toneladas, redução de 23,3% se comparado ao alcançado no período 2017/18.

São Paulo, maior produtor nacional, deverá ser responsável pela maior redução absoluta na produção de açúcar, 5663,6 mil toneladas.

A Região Sudeste, maior produtora nacional, será responsável, nessa safra, por 73,8% do açúcar produzido no país, seguido da Região Centro-Oeste (10,3%), Nordeste (8,5%), Sul (7,2%) e Norte (0,2%). São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Goiás permaneceram como os maiores produtores de açúcar..

Gráfico 19 - Evolução da produção de açúcar



Fonte: Conab.
Nota: (n) Estimativa em abril/2019

Tabela 3 - Produção de açúcar por Unidade da Federação

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destina ao açúcar (mil t)			Açúcar (mil t)			
	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	473,6	518,3	9,4	57,8	59,6	1,8	3,1
AM	134,1	139,1	3,7	11,9	12,5	0,6	5,4
PA	339,5	379,2	11,7	45,9	47,0	1,1	2,5
NORDESTE	20.827,5	19.725,9	(5,3)	2.483,2	2.470,8	(12,4)	(0,5)
MA	170,1	159,0	(6,5)	22,6	21,8	(0,8)	(3,6)
PI	550,7	653,3	18,6	63,0	78,4	15,4	24,4
RN	1.408,3	995,2	(29,3)	160,6	118,2	(42,4)	(26,4)
PB	1.222,2	883,1	(27,7)	159,0	117,5	(41,5)	(26,1)
PE	6.407,4	5.836,8	(8,9)	756,8	732,8	(24,0)	(3,2)
AL	9.043,3	9.689,7	7,1	1.064,9	1.194,8	129,9	12,2
SE	783,9	715,2	(8,8)	96,2	99,3	3,1	3,2
BA	1.241,5	793,4	(36,1)	160,1	108,0	(52,1)	(32,5)
CENTRO-OESTE	31.538,0	21.504,5	(31,8)	4.136,8	2.984,7	(1.152,1)	(27,9)
MT	2.966,4	1.933,4	(34,8)	410,5	370,5	(40,0)	(9,7)
MS	12.084,0	7.441,9	(38,4)	1.491,7	944,3	(547,4)	(36,7)
GO	16.487,6	12.129,2	(26,4)	2.234,6	1.670,0	(564,6)	(25,3)
SUDESTE	216.706,7	161.524,2	(25,5)	28.258,6	21.427,0	(6.831,6)	(24,2)
MG	31.693,5	23.213,6	(26,8)	4.237,3	3.063,3	(1.174,0)	(27,7)
ES	1.084,6	1.240,3	14,4	126,8	146,9	20,1	15,9
RJ	280,1	195,1	(30,4)	35,4	21,2	(14,2)	(40,0)
SP	183.648,5	136.875,3	(25,5)	23.859,1	18.195,5	(5.663,6)	(23,7)
SUL	21.757,7	15.691,9	(27,9)	2.929,5	2.096,2	(833,3)	(28,4)
PR	21.757,7	15.691,9	(27,9)	2.929,5	2.096,2	(833,3)	(28,4)
NORTE/NORDESTE	21.301,1	20.244,2	(5,0)	2.541,0	2.530,4	(10,6)	(0,4)
CENTRO-SUL	270.002,4	198.720,6	(26,4)	35.324,9	26.507,9	(8.817,0)	(25,0)
BRASIL	291.303,6	218.964,8	(24,8)	37.865,9	29.038,3	(8.827,6)	(23,3)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2019.



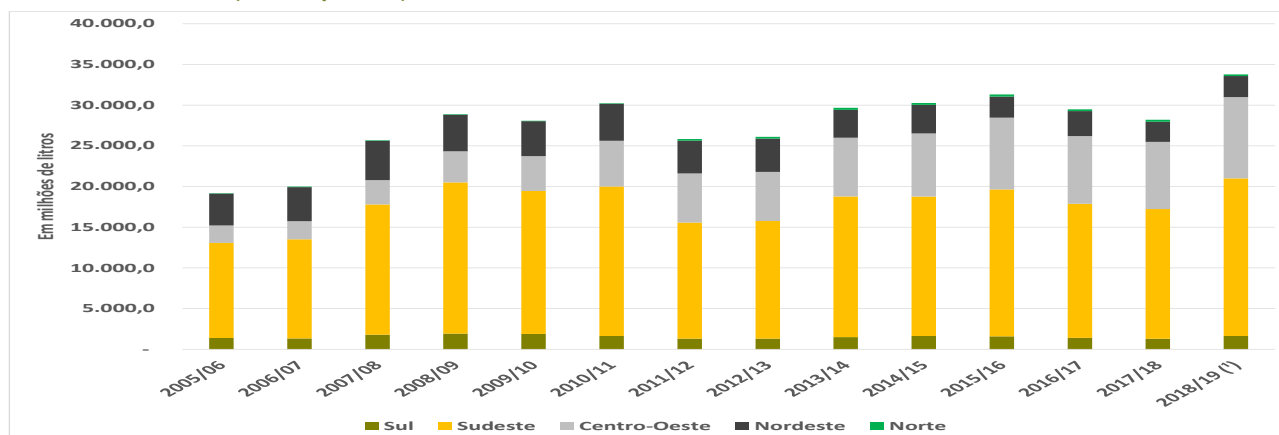


7. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE ETANOL

Com os preços do açúcar em queda no mercado internacional, e um cenário mais favorável para o etanol no mercado interno, alta do dólar e do petróleo, as unidades de produção concentraram sua atenção na produção de etanol nesta safra.

A estimativa da produção brasileira para o etanol total, no quarto levantamento da safra 2018/19, é de 33,14 bilhões de litros, um aumento de 21,7% em relação à safra passada, que atingiu 27,24 bilhões de litros. Esse incremento na produção de etanol está relacionado à menor destinação de ATR para a produção de açúcar, aumentando a destinação para a fabricação de etanol. Outro fator importante é o fluxo de comercialização que o etanol apresenta frente ao açúcar. Diferentemente do açúcar, que tem sua comercialização pautada em contratos futuros, permite que a unidade de produção aumente o fluxo de caixa com maior rapidez, uma vez que a comercialização é praticamente instantânea.

Gráfico 20 - Evolução da produção de etanol total

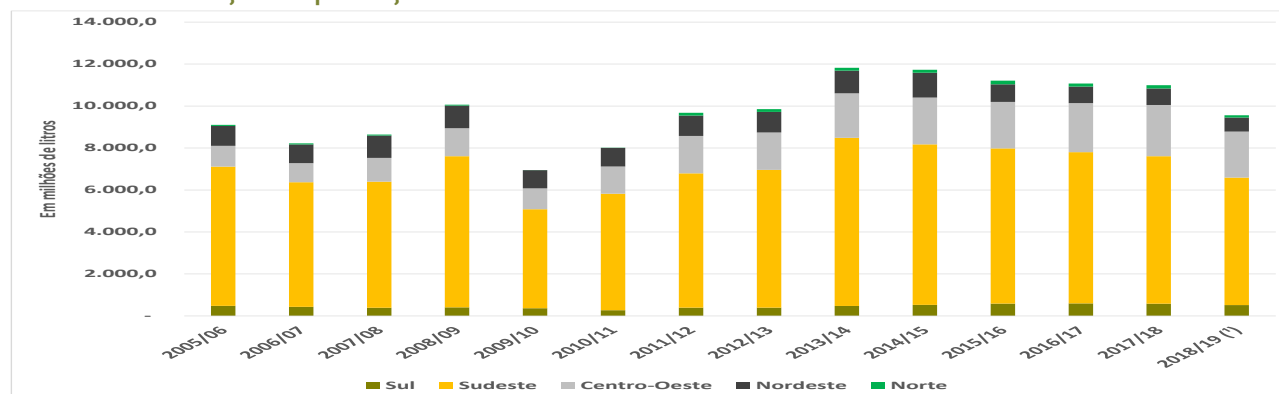


Fonte: Conab.
Nota: (1) Estimativa em abril/2019.

Comparativamente à safra anterior, a estimativa realizada para a produção do etanol anidro nessa safra é de redução na oferta de 13,1%, saindo de 10,99 bilhões

de litros na safra passada, para 9,56 bilhões de litros, nesta safra.

Gráfico 21 - Evolução da produção de etanol anidro

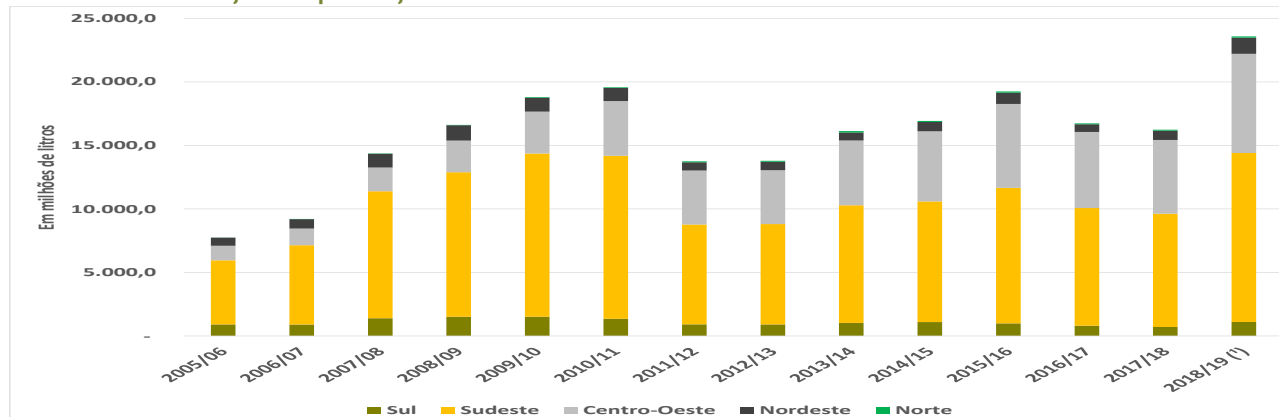


Fonte: Conab.
Nota: (1) Estimativa em abril/2019.

Para o etanol hidratado foi estimado aumento na produção para a safra 2018/19. A estimativa atual contempla uma produção de 23,58 bilhões de litros, contra 16,24 bilhões de litros da safra passada, representando um incremento de 45,2%. O aumento

da produção de etanol aconteceu devido à maior demanda do biocombustível na bomba, visto que a relação entre o etanol hidratado e a gasolina ficou mais vantajosa para a utilização de etanol hidratado nesta safra.

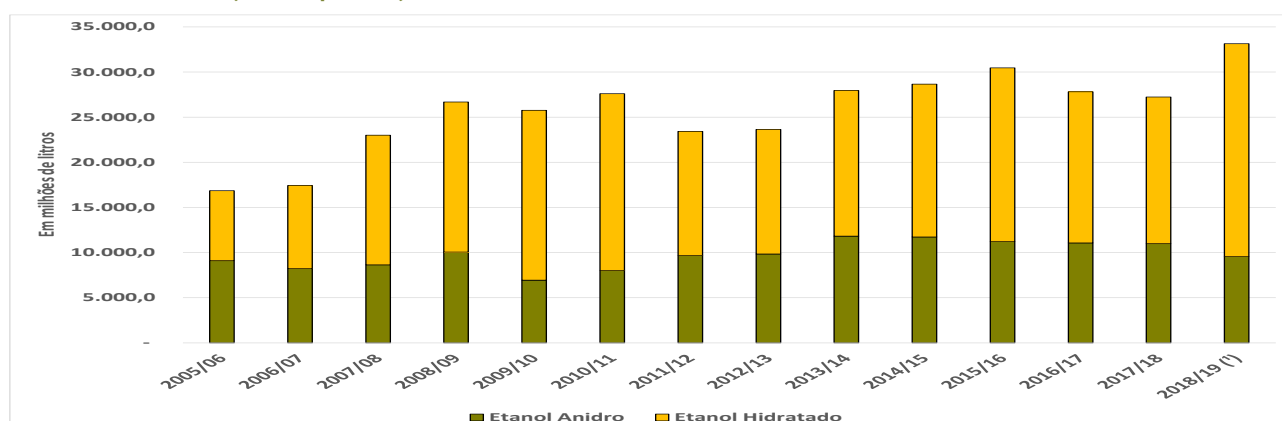
Gráfico 22 - Evolução da produção de etanol hidratado



Fonte: Conab.
Nota: (1) Estimativa em abril/2019.



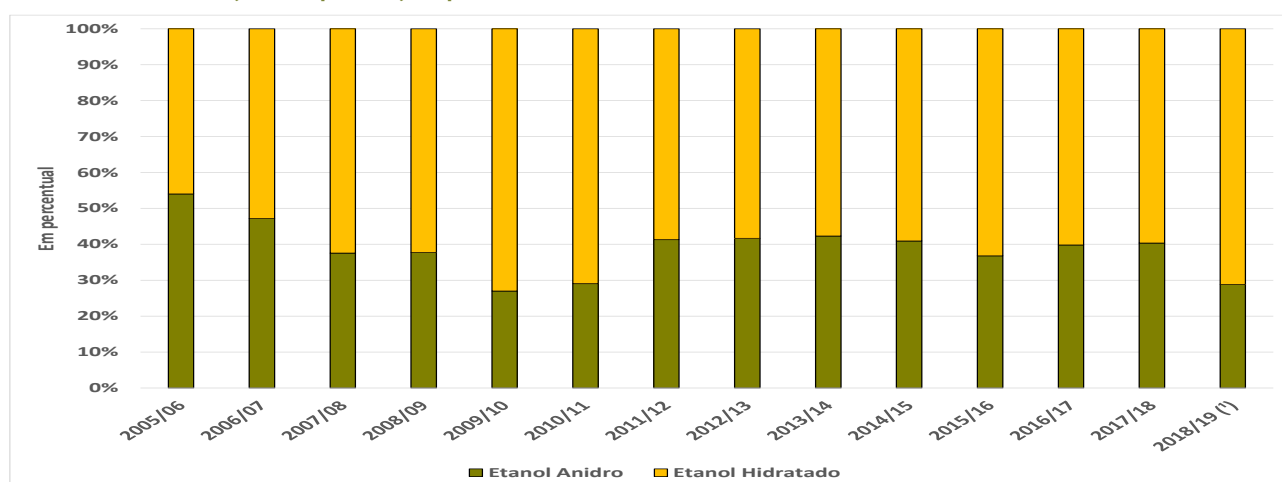
Gráfico 23 - Evolução da produção de etanol anidro e hidratado



Fonte: Conab.

Nota: (1) Estimativa em abril/2019.

Gráfico 24 - Evolução da produção percentual de etanol anidro e hidratado



Fonte: Conab.

Nota: (1) Estimativa em abril/2019.



Tabela 4 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol total e produção de etanol total

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol total (mil t)			Etanol total (mil l)			
	Safr 2017/18	Safr 2018/19	VAR. %	Safr 2017/18	Safr 2018/19	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	2.990,8	2.799,5	(6,4)	237.160,0	208.304,0	(28.856,0)	(12,2)
RO	78,0	58,0	(25,6)	4.444,0	1.503,0	(2.941,0)	(66,2)
AM	88,0	97,8	11,1	4.845,0	5.468,0	623,0	12,9
PA	637,2	619,8	(2,7)	51.558,0	46.126,0	(5.432,0)	(10,5)
TO	2.187,6	2.023,9	(7,5)	176.313,0	155.207,0	(21.106,0)	(12,0)
NORDESTE	20.313,0	24.690,3	21,5	1.520.959,0	1.941.275,0	420.316,0	27,6
MA	2.050,4	1.805,3	(12,0)	162.660,0	147.916,0	(14.744,0)	(9,1)
PI	299,3	513,8	71,7	20.400,0	37.480,0	17.080,0	83,7
RN	1.107,8	1.434,1	29,5	76.991,0	104.977,0	27.986,0	36,3
PB	4.607,3	4.706,0	2,1	363.898,0	382.000,0	18.102,0	5,0
PE	4.411,6	5.588,6	26,7	319.319,0	431.893,0	112.574,0	35,3
AL	4.603,6	6.512,1	41,5	326.902,0	490.409,0	163.507,0	50,0
SE	934,9	1.181,0	26,3	70.144,0	100.902,0	30.758,0	43,8
BA	2.298,2	2.949,4	28,3	180.645,0	245.698,0	65.053,0	36,0
CENTRO-OESTE	102.126,1	115.350,6	12,9	8.244.333,0	9.993.609,0	1.749.276,0	21,2
MT	13.135,5	15.415,6	17,4	1.105.615,0	1.803.631,0	698.016,0	63,1
MS	34.856,2	42.062,8	20,7	2.632.222,0	3.276.895,0	644.673,0	24,5
GO	54.134,4	57.872,2	6,9	4.506.496,0	4.913.083,0	406.587,0	9,0
SUDESTE	200.764,0	238.787,9	18,9	15.944.874,0	19.378.209,0	3.433.335,0	21,5
MG	33.323,9	39.986,3	20,0	2.720.751,0	3.238.350,0	517.599,0	19,0
ES	1.296,1	1.933,8	49,2	90.652,0	137.293,0	46.641,0	51,5
RJ	592,0	862,5	45,7	46.416,0	58.288,0	11.872,0	25,6
SP	165.552,0	196.005,4	18,4	13.087.055,0	15.944.278,0	2.857.223,0	21,8
SUL	15.764,5	19.842,4	25,9	1.290.328,0	1.621.080,0	330.752,0	25,6
PR	15.719,7	19.803,3	26,0	1.287.843,0	1.618.891,0	331.048,0	25,7
RS	44,8	39,1	(12,8)	2.485,0	2.189,0	(296,0)	(11,9)
NORTE/NORDESTE	23.303,8	27.489,8	18,0	1.758.119,0	2.149.579,0	391.460,0	22,3
CENTRO-SUL	318.654,6	373.980,8	17,4	25.479.535,0	30.992.898,0	5.513.363,0	21,6
BRASIL	341.958,4	401.470,6	17,4	27.237.654,0	33.142.477,0	5.904.823,0	21,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2019..



Tabela 5 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol anidro e produção de etanol anidro

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol anidro (mil t)			Etanol anidro (mil l)			
	Safr 2017/18	Safr 2018/19	VAR. %	Safr 2017/18	Safr 2018/19	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	1.997,9	1.419,6	(28,9)	159.219,0	105.777,0	(53.442,0)	(33,6)
PA	540,8	489,4	(9,5)	43.472,0	36.093,0	(7.379,0)	(17,0)
TO	1.457,1	930,1	(36,2)	115.747,0	69.684,0	(46.063,0)	(39,8)
NORDESTE	10.665,2	8.677,1	(18,6)	786.418,0	669.543,0	(116.875,0)	(14,9)
MA	1.811,4	1.509,8	(16,7)	142.972,0	122.828,0	(20.144,0)	(14,1)
PI	287,7	252,5	(12,2)	19.577,0	18.020,0	(1.557,0)	(8,0)
RN	472,4	234,1	(50,5)	32.032,0	16.531,0	(15.501,0)	(48,4)
PB	2.375,4	1.929,1	(18,8)	183.734,0	152.662,0	(31.072,0)	(16,9)
PE	1.309,8	1.069,6	(18,3)	91.985,0	79.843,0	(12.142,0)	(13,2)
AL	3.104,6	2.459,9	(20,8)	217.373,0	180.350,0	(37.023,0)	(17,0)
SE	329,3	231,4	(29,7)	24.031,0	19.099,0	(4.932,0)	(20,5)
BA	974,4	990,8	1,7	74.714,0	80.210,0	5.496,0	7,4
CENTRO-OESTE	31.184,2	25.260,9	(19,0)	2.438.709,0	2.189.563,0	(249.146,0)	(10,2)
MT	6.221,9	5.914,2	(4,9)	511.939,0	673.839,0	161.900,0	31,6
MS	11.802,2	10.600,6	(10,2)	866.264,0	799.734,0	(66.530,0)	(7,7)
GO	13.160,1	8.746,2	(33,5)	1.060.506,0	715.990,0	(344.516,0)	(32,5)
SUDESTE	90.693,5	77.100,8	(15,0)	7.025.593,0	6.074.429,0	(951.164,0)	(13,5)
MG	12.651,6	10.513,6	(16,9)	1.005.722,0	824.928,0	(180.794,0)	(18,0)
ES	1.113,0	1.583,5	42,3	77.370,0	111.542,0	34.172,0	44,2
SP	76.928,9	65.003,7	(15,5)	5.942.501,0	5.137.959,0	(804.542,0)	(13,5)
SUL	7.307,1	6.539,8	(10,5)	584.979,0	519.439,0	(65.540,0)	(11,2)
PR	7.307,1	6.539,8	(10,5)	584.979,0	519.439,0	(65.540,0)	(11,2)
NORTE/NORDESTE	12.663,0	10.096,7	(20,3)	945.637,0	775.320,0	(170.317,0)	(18,0)
CENTRO-SUL	129.184,9	108.901,5	(15,7)	10.049.281,0	8.783.431,0	(1.265.850,0)	(12,6)
BRASIL	141.847,9	118.998,2	(16,1)	10.994.918,0	9.558.751,0	(1.436.167,0)	(13,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2019.



Tabela 6 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol hidratado e produção de etanol hidratado

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol hidratado (mil t)			Etanol hidratado (mil l)			
	Safr 2017/18	Safr 2018/19	VAR. %	Safr 2017/18	Safr 2018/19	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	992,9	1.379,9	39,0	77.941,0	102.527,0	24.586,0	31,5
RO	78,0	58,0	(25,6)	4.444,0	2.100,0	(2.344,0)	(52,7)
AM	88,0	97,8	11,1	4.845,0	5.468,0	623,0	12,9
PA	96,4	130,4	35,3	8.086,0	10.033,0	1.947,0	24,1
TO	730,5	1.093,8	49,7	60.566,0	85.523,0	24.957,0	41,2
NORDESTE	9.647,8	16.013,1	66,0	734.541,0	1.271.732,0	537.191,0	73,1
MA	239,0	295,5	23,6	19.688,0	25.088,0	5.400,0	27,4
PI	11,6	261,3	2.154,8	823,0	19.460,0	18.637,0	2.264,5
RN	635,4	1.200,0	88,9	44.959,0	88.446,0	43.487,0	96,7
PB	2.231,9	2.776,9	24,4	180.164,0	229.338,0	49.174,0	27,3
PE	3.101,7	4.519,0	45,7	227.334,0	352.050,0	124.716,0	54,9
AL	1.498,9	4.052,2	170,3	109.529,0	310.059,0	200.530,0	183,1
SE	605,6	949,6	56,8	46.113,0	81.803,0	35.690,0	77,4
BA	1.323,8	1.958,7	48,0	105.931,0	165.488,0	59.557,0	56,2
CENTRO-OESTE	70.941,9	90.089,6	27,0	5.805.624,0	7.804.046,0	1.998.422,0	34,4
MT	6.913,6	9.501,4	37,4	593.676,0	1.129.792,0	536.116,0	90,3
MS	23.054,0	31.462,2	36,5	1.765.958,0	2.477.161,0	711.203,0	40,3
GO	40.974,3	49.126,0	19,9	3.445.990,0	4.197.093,0	751.103,0	21,8
SUDESTE	110.070,5	161.687,1	46,9	8.919.281,0	13.303.780,0	4.384.499,0	49,2
MG	20.672,4	29.472,7	42,6	1.715.029,0	2.413.422,0	698.393,0	40,7
ES	183,1	350,3	91,3	13.282,0	25.751,0	12.469,0	93,9
RJ	592,0	862,5	45,7	46.416,0	58.288,0	11.872,0	25,6
SP	88.623,1	131.001,6	47,8	7.144.554,0	10.806.319,0	3.661.765,0	51,3
SUL	8.457,4	13.302,6	57,3	705.349,0	1.101.641,0	396.292,0	56,2
PR	8.412,6	13.263,5	57,7	702.864,0	1.099.452,0	396.588,0	56,4
RS	44,8	39,1	(12,8)	2.485,0	2.189,0	(296,0)	(11,9)
NORTE/NORDESTE	10.640,8	17.393,1	63,5	812.482,0	1.374.259,0	561.777,0	69,1
CENTRO-SUL	189.469,7	265.079,3	39,9	15.430.254,0	22.209.467,0	6.779.213,0	43,9
BRASIL	200.110,5	282.472,4	41,2	16.242.736,0	23.583.726,0	7.340.990,0	45,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2019.





8. AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL (ATR)

O Açúcar Total Recuperável (ATR) médio estimado para essa safra é de 140,6 kg/t, aumento de 2,8% em relação à safra passada. A Região Centro-Sul segue a tendência do país, por ser a maior região produtora, apresentou aumento de 2,8%, quando comparado à safra 2017/18, sobretudo devido ao clima mais seco no meio do ano.

Na Região Norte/Nordeste, a estimativa também é de aumento em 4%. O clima ofereceu condições propícias para o amadurecimento das lavouras e com mais áreas renovadas, o ATR médio apresentou um dos melhores índices das últimas safras.

Gráfico 25 - Evolução do ATR

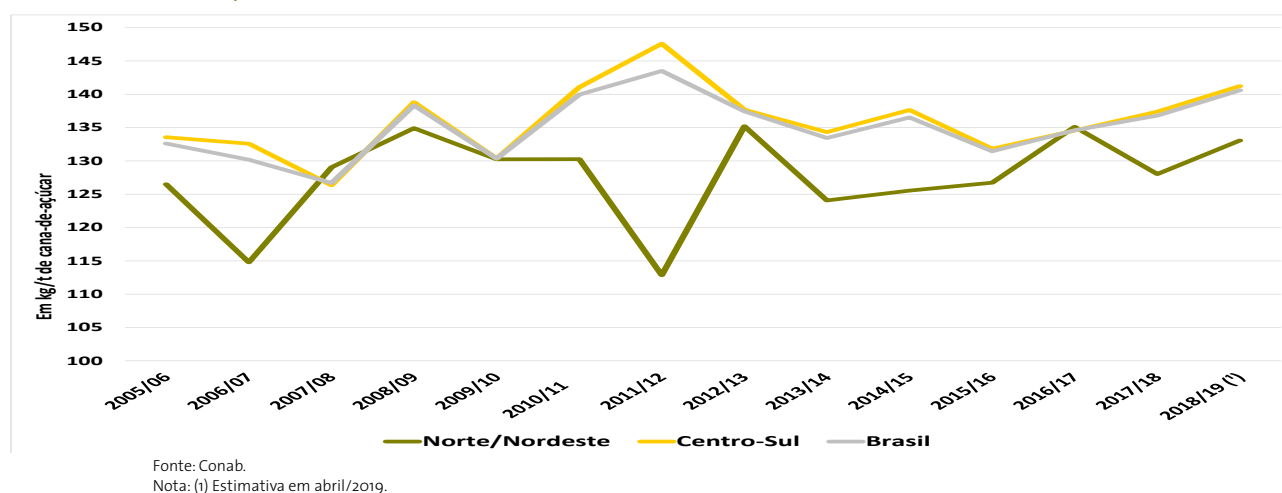


Gráfico 26 - Evolução da produção de açúcar, etanol anidro e etanol hidratado

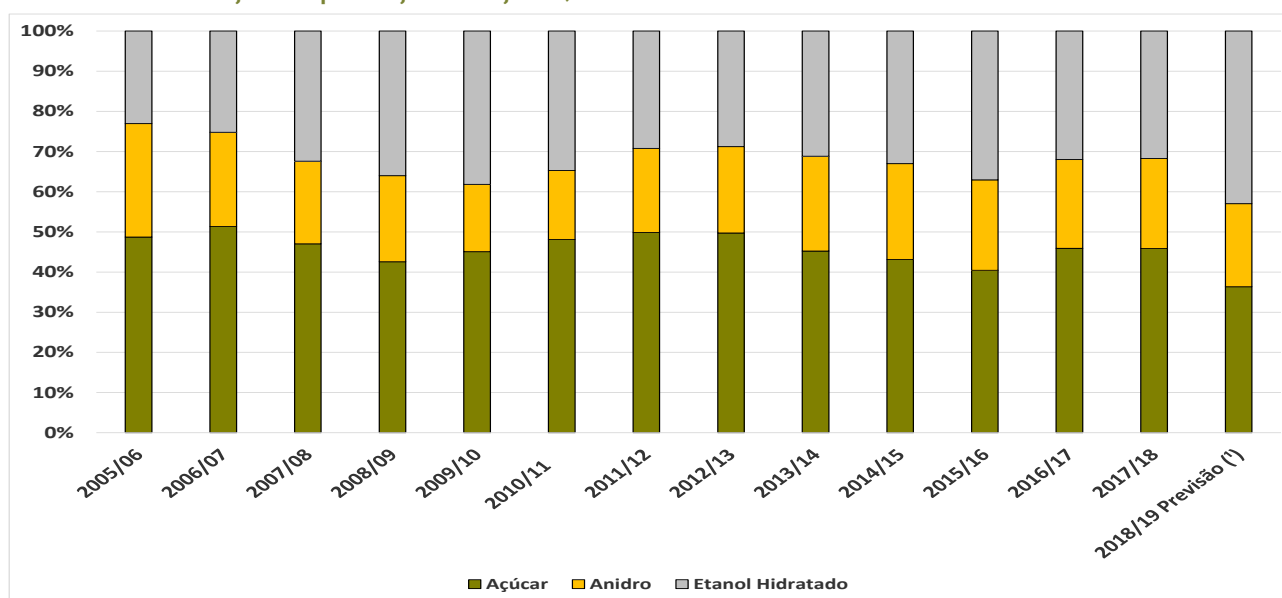


Tabela 7 - ATR médio

REGIÃO/UF	ATR médio (kg/t)			ATR total (toneladas)		
	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %
NORTE	136,7	128,7	(5,8)	473.520	423.640	(10,5)
RO	96,4	61,2	(36,5)	7.516	3.552	(52,7)
AM	93,1	94,6	1,6	20.683	22.406	8,3
PA	141,9	130,2	(8,3)	138.580	130.039	(6,2)
TO	140,2	132,2	(5,7)	306.740	267.644	(12,7)
NORDESTE	127,3	133,4	4,8	5.236.553	5.925.840	13,2
MA	139,3	143,6	3,1	309.350	282.068	(8,8)
PI	120,1	126,0	4,9	102.092	147.007	44,0
RN	119,7	124,7	4,2	301.129	302.829	0,6
PB	136,5	139,7	2,3	795.891	780.699	(1,9)
PE	124,0	131,8	6,3	1.341.114	1.505.416	12,3
AL	123,6	129,4	4,7	1.686.544	2.096.701	24,3
SE	128,8	145,7	13,1	221.370	276.270	24,8
BA	135,3	142,9	5,6	479.064	534.850	11,6
CENTRO-OESTE	138,1	147,6	6,9	18.465.189	20.196.224	9,4
MT	145,2	201,1	38,5	2.338.527	3.489.032	49,2
MS	129,6	133,2	2,8	6.081.347	6.592.224	8,4
GO	142,2	144,5	1,6	10.045.315	10.114.968	0,7
SUDESTE	136,9	139,2	1,7	57.143.455	55.710.319	(2,5)
MG	140,3	138,5	(1,3)	9.122.875	8.752.863	(4,1)
ES	122,7	124,3	1,3	292.106	394.650	35,1
RJ	132,6	114,3	(13,8)	115.656	120.878	4,5
SP	136,3	139,5	2,3	47.612.818	46.441.929	(2,5)
SUL	141,3	140,1	(0,8)	5.300.013	4.980.025	(6,0)
PR	141,3	140,2	(0,8)	5.295.811	4.976.323	(6,0)
RS	93,8	94,7	1,0	4.203	3.702	(11,9)
NORTE/NORDESTE	128,0	133,1	4,0	5.710.073	6.349.481	11,2
CENTRO-SUL	137,4	141,2	2,8	80.908.657	80.886.569	(0,0)
BRASIL	136,8	140,6	2,8	86.618.730	87.236.049	0,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2019.



Tabela 8 - Destinação de ATR para açúcar e etanol

REGIÃO/UF	ATR PARA AÇÚCAR (%)		ATR PARA ETANOL TOTAL (%)	
	Safra 2017/18	Safra 2018/19	Safra 2017/18	Safra 2018/19
NORTE	12,8	14,8	87,2	85,2
RO	-	-	100,0	100,0
AM	60,4	58,7	39,6	41,3
PA	34,8	38,0	65,2	62,0
TO	-	-	100,0	100,0
NORDESTE	49,8	43,8	50,2	56,2
MA	7,7	8,1	92,3	91,9
PI	64,8	56,0	35,2	44,0
RN	56,0	41,0	44,0	59,0
PB	21,0	15,8	79,0	84,2
PE	59,2	51,1	40,8	48,9
AL	66,3	59,8	33,7	40,2
SE	45,6	37,7	54,4	62,3
BA	35,1	21,2	64,9	78,8
CENTRO-OESTE	23,5	15,5	76,5	84,5
MT	18,4	11,1	81,6	88,9
MS	25,7	15,0	74,3	85,0
GO	23,3	17,3	76,7	82,7
SUDESTE	51,9	40,4	48,1	59,6
MG	48,7	36,7	51,3	63,3
ES	45,6	39,1	54,4	60,9
RJ	32,1	18,4	67,9	81,6
SP	52,6	41,1	47,4	58,9
SUL	58,0	44,2	42,0	55,8
PR	58,1	44,2	41,9	55,8
RS	-	-	100,0	100,0
NORTE/NORDESTE	46,7	41,8	53,3	58,2
CENTRO-SUL	45,8	34,4	54,2	65,6
BRASIL	45,9	34,9	54,1	65,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.



Tabela 9 - Destinação de ATR para etanol anidro e etanol hidratado

REGIÃO/UF	ATR PARA ETANOL ANIDRO (%)		ATR PARA ETANOL HIDRATADO (%)	
	Safra 2017/18	Safra 2018/19	Safra 2017/18	Safra 2018/19
NORTE	59,4	44,1	27,8	41,2
RO	-	-	100,0	100,0
AM	-	-	39,6	41,3
PA	55,4	49,0	9,9	13,0
TO	66,6	46,0	33,4	54,0
NORDESTE	26,5	19,9	23,7	36,3
MA	81,6	76,9	10,8	15,0
PI	33,8	21,6	1,4	22,4
RN	18,8	9,6	25,3	49,4
PB	40,7	34,5	38,3	49,7
PE	12,1	9,4	28,7	39,6
AL	22,7	15,2	11,0	25,0
SE	19,2	12,2	35,2	50,1
BA	27,5	26,5	37,4	52,3
CENTRO-OESTE	23,3	19,1	53,2	65,4
MT	38,6	34,1	42,9	54,8
MS	25,1	21,4	49,1	63,6
GO	18,6	12,5	58,0	70,2
SUDESTE	21,7	19,2	26,4	40,4
MG	19,5	16,6	31,8	46,6
ES	46,8	49,9	7,7	11,0
RJ	-	-	67,9	81,6
SP	22,0	19,5	25,4	39,4
SUL	19,5	18,4	22,5	37,4
PR	19,5	18,4	22,4	37,4
RS	-	-	100,0	100,0
NORTE/NORDESTE	29,2	21,6	24,1	36,6
CENTRO-SUL	21,9	19,2	32,3	46,4
BRASIL	22,4	19,3	31,7	45,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.





9. MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola tem o objetivo de avaliar as condições agrometeorológicas durante todo o ciclo da cana-de-açúcar nos principais estados produtores. Foram analisadas as condições climáticas no período de desenvolvimento e colheita da safra 2018/2019.

Os períodos de desenvolvimento e colheita foram definidos de acordo com os calendários de cada estado, das Regiões Centro-Sul e Nordeste. Na safra 2018/19, em São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e sul da Bahia, a fase de desenvolvimento considerada abrange o período de maio de 2017 a março de 2018, e a de colheita, o período de abril de 2018 a janeiro de 2019. Já em Pernambuco, Paraíba e Alagoas, a fase de desenvolvimento abrange o período de outubro de 2017 a agosto de 2018, e a de colheita, o período de setembro de 2018 a março de 2019.

As análises se basearam na localização das áreas de cultivo, identificadas no mapeamento por meio de imagens de satélite, e em parâmetros agrometeorológicos (precipitação acumulada; desvio da precipitação com relação à média histórica – anomalia; temperatura máxima ou temperatura mínima – médias mensais; entre outros).

As condições foram classificadas em:

- Favorável: quando a precipitação é adequada ou houver problemas pontuais para a fase do desenvolvimento ou da colheita da cultura;

- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas ou geadas;
 - Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas ou geadas; e

- Alta restrição: quando houver problemas crônicos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações ou geadas.

Os resultados do monitoramento são apresentados nos quadros abaixo dos mapas agrometeorológicos.

Figura 1 - Áreas de cultivo de cana-de-açúcar mapeadas por imagens de satélite

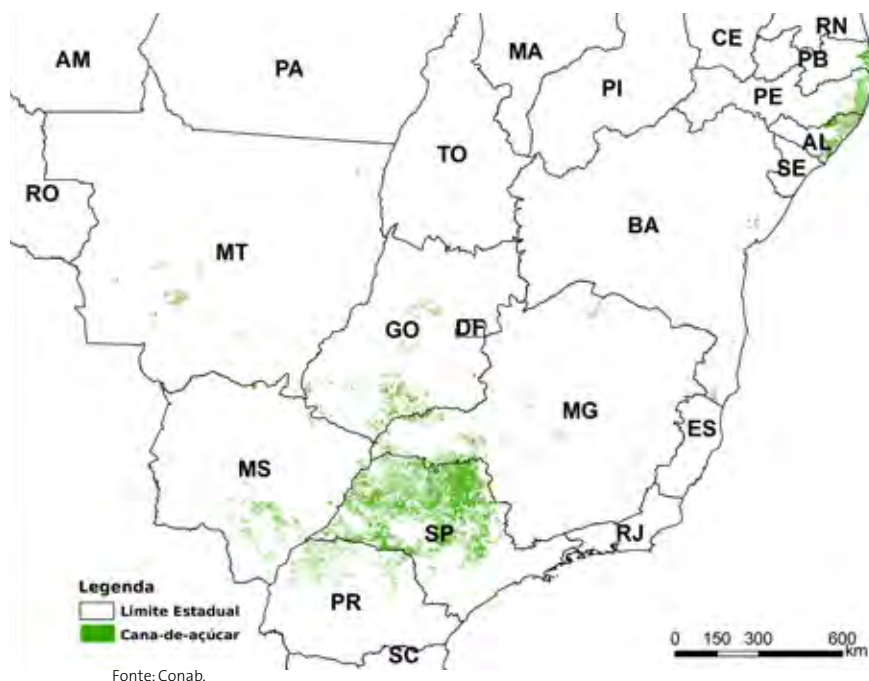
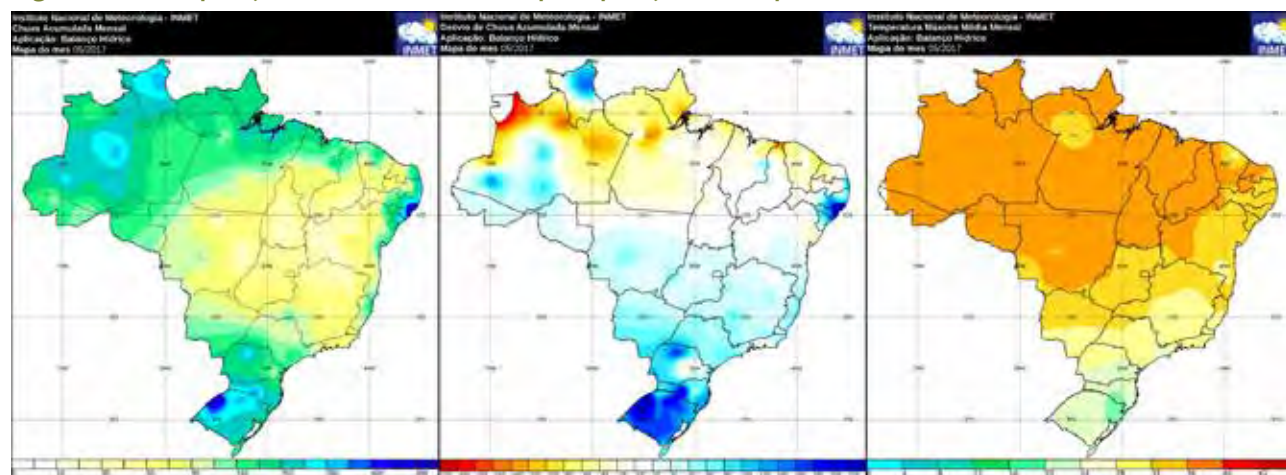


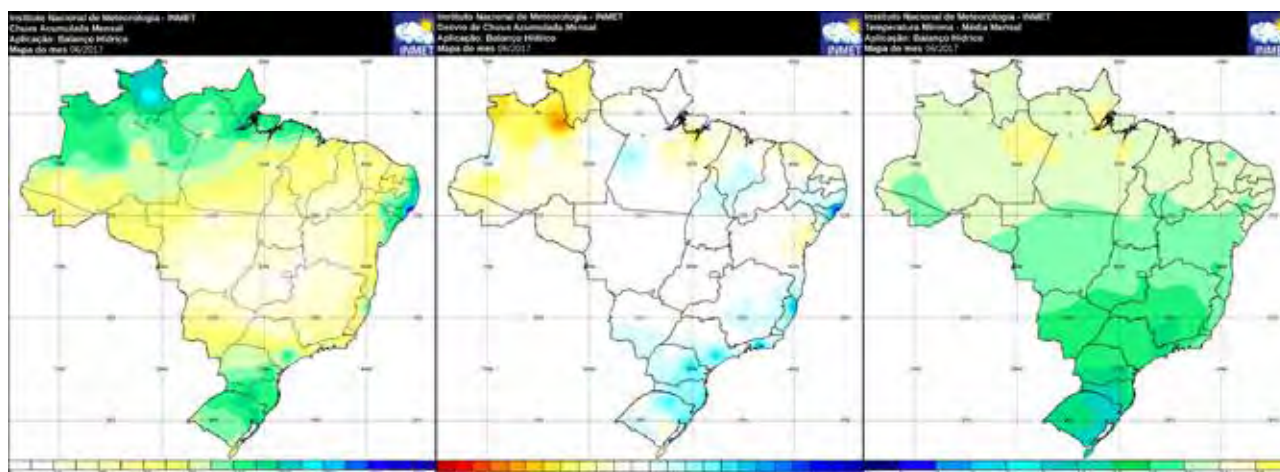
Figura 2 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em maio de 2017



Fonte: Inmet.

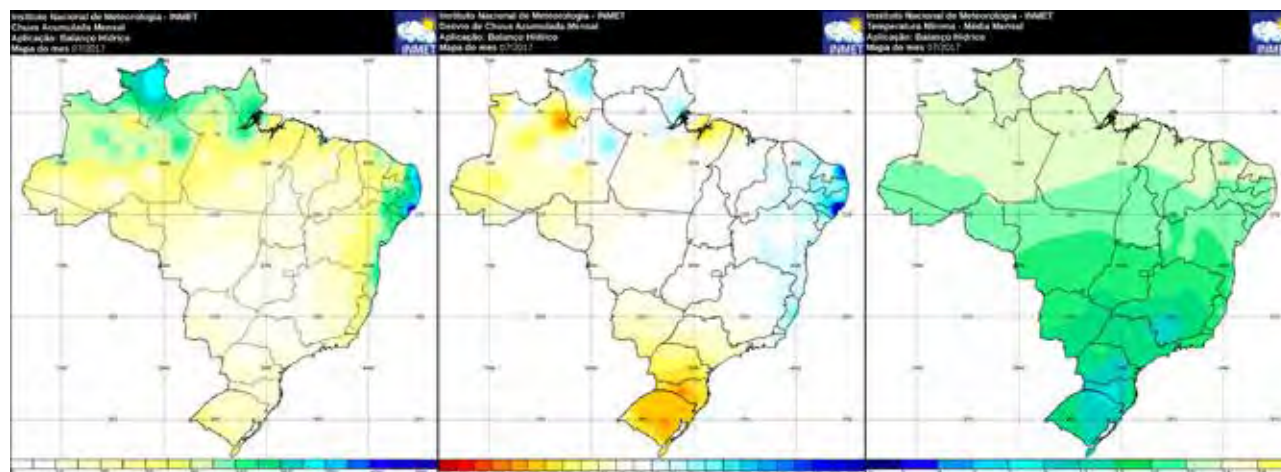


Figura 3 - Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura mínima em junho de 2017



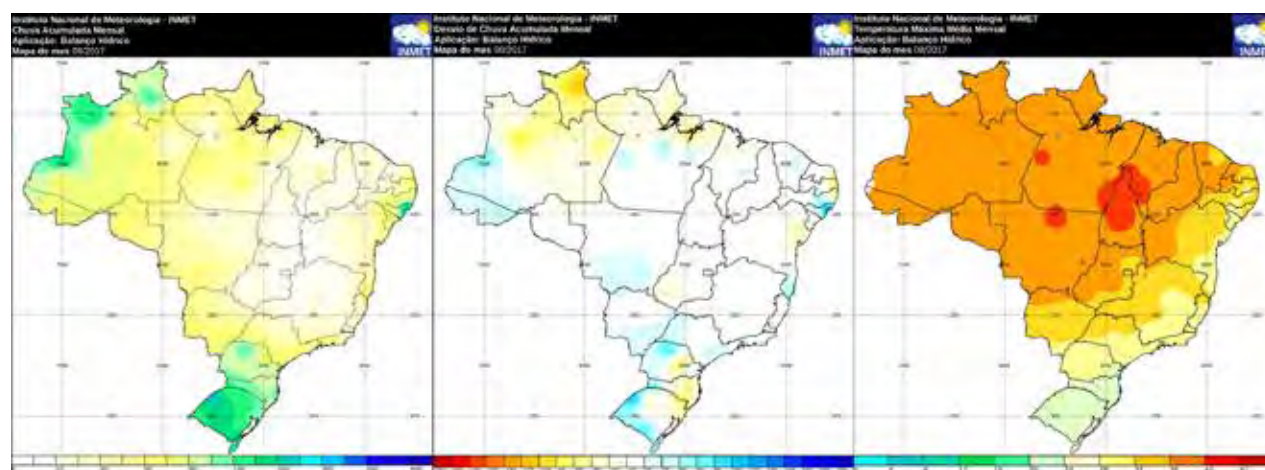
Fonte: Inmet

Figura 4 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura mínima em julho de 2017



Fonte: Inmet.

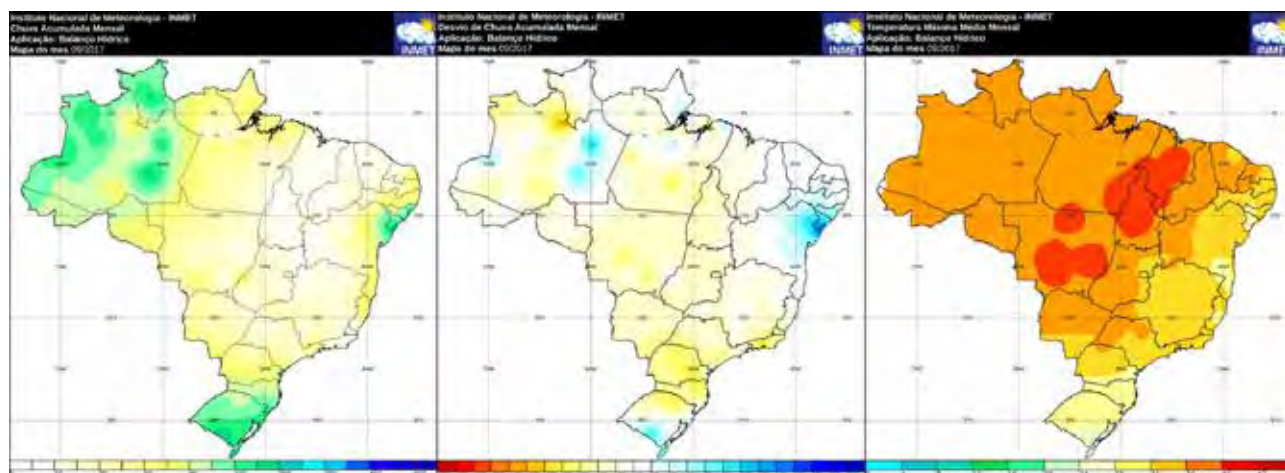
Figura 5 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em agosto de 2017



Fonte: Inmet.

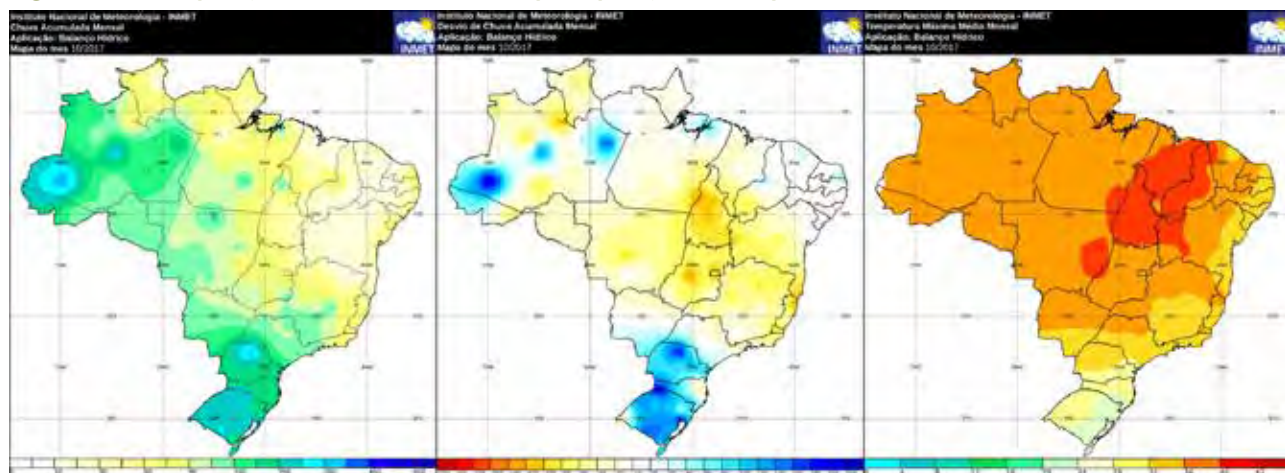


Figura 6 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em setembro de 2017



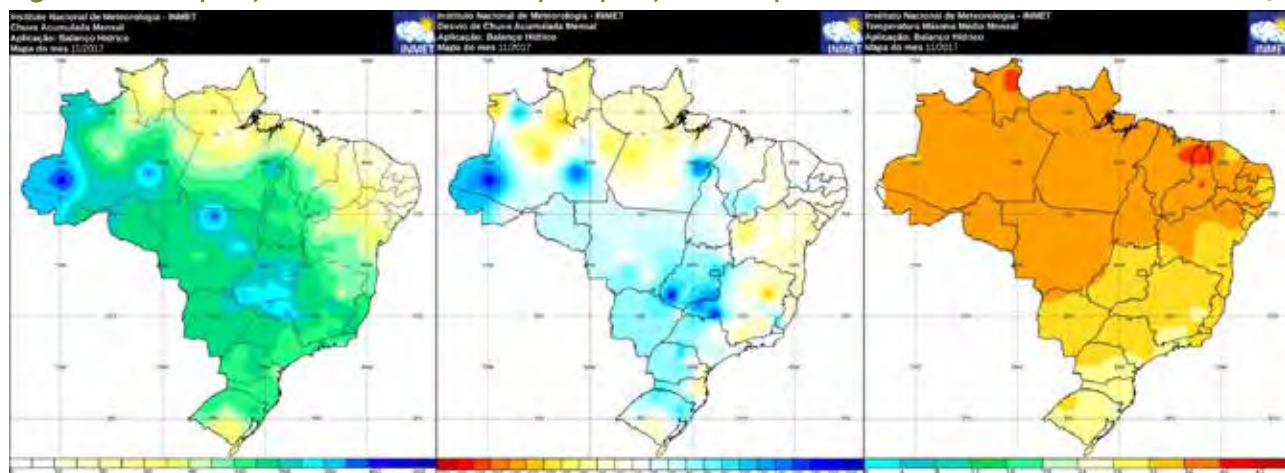
Fonte: Inmet.

Figura 7 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em outubro de 2017



Fonte: Inmet.

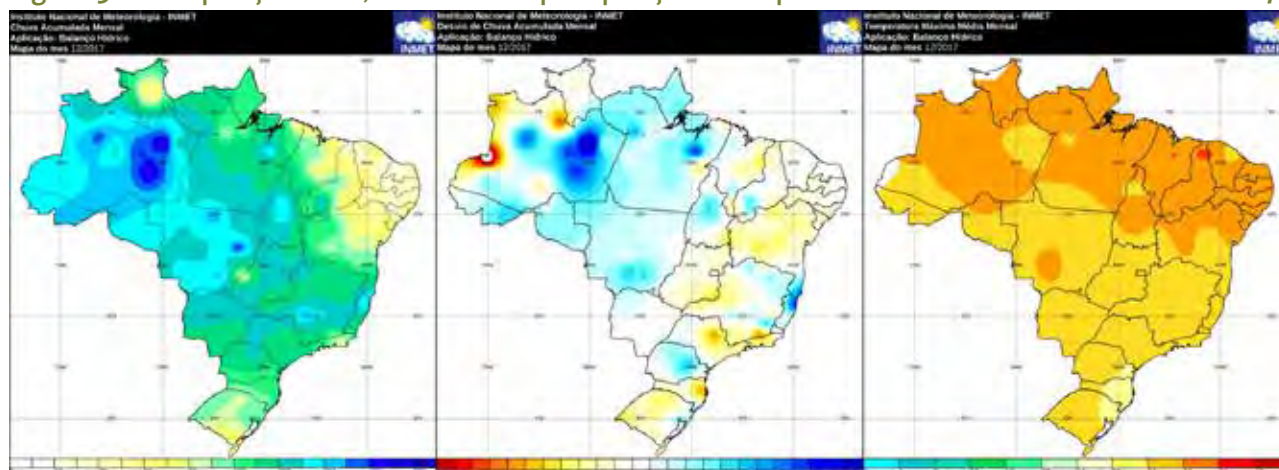
Figura 8 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em novembro de 2017



Fonte: Inmet.

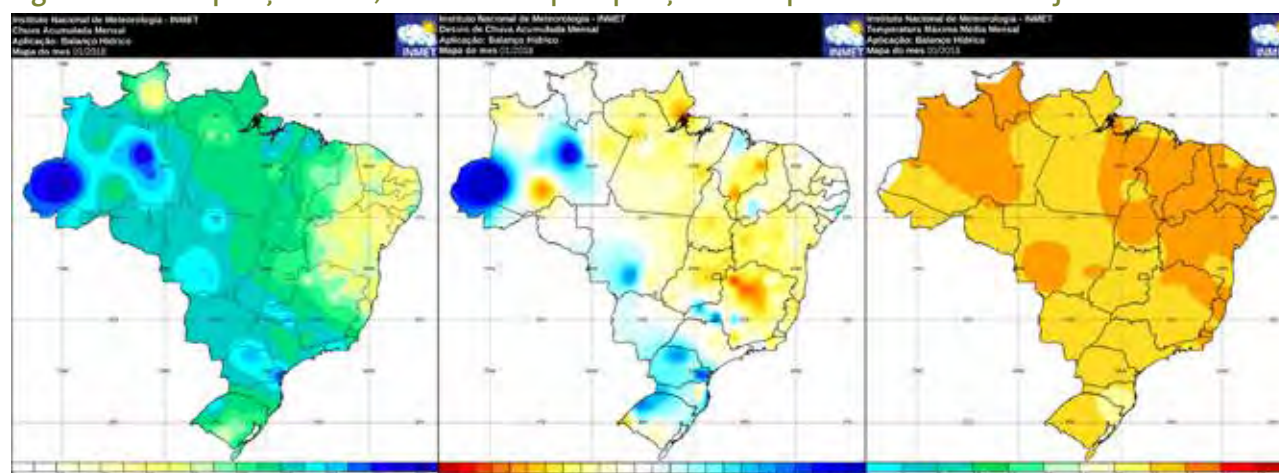


Figura 9 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em dezembro de 2017



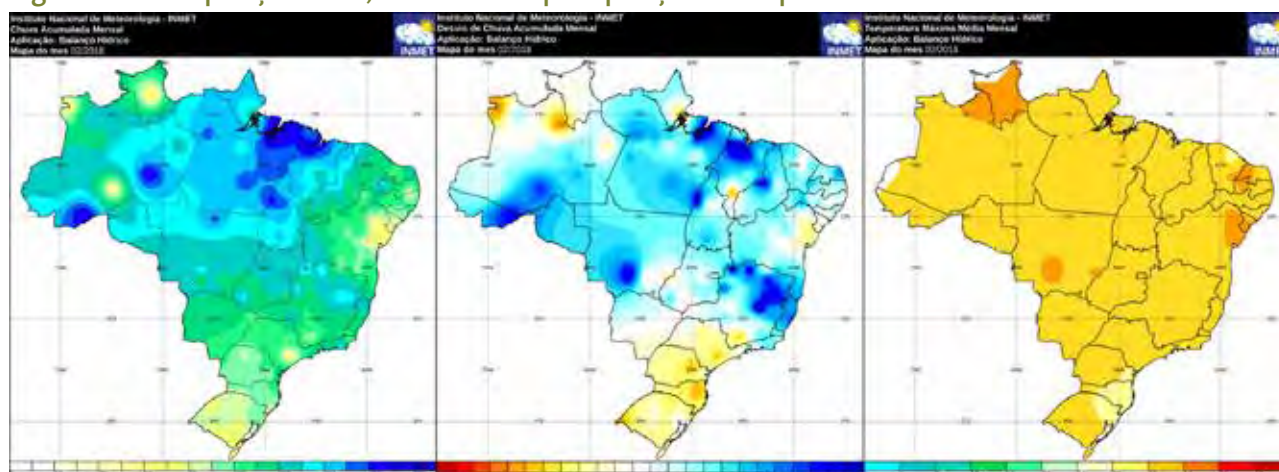
Fonte: Inmet.

Figura 10 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura mínima em janeiro de 2018



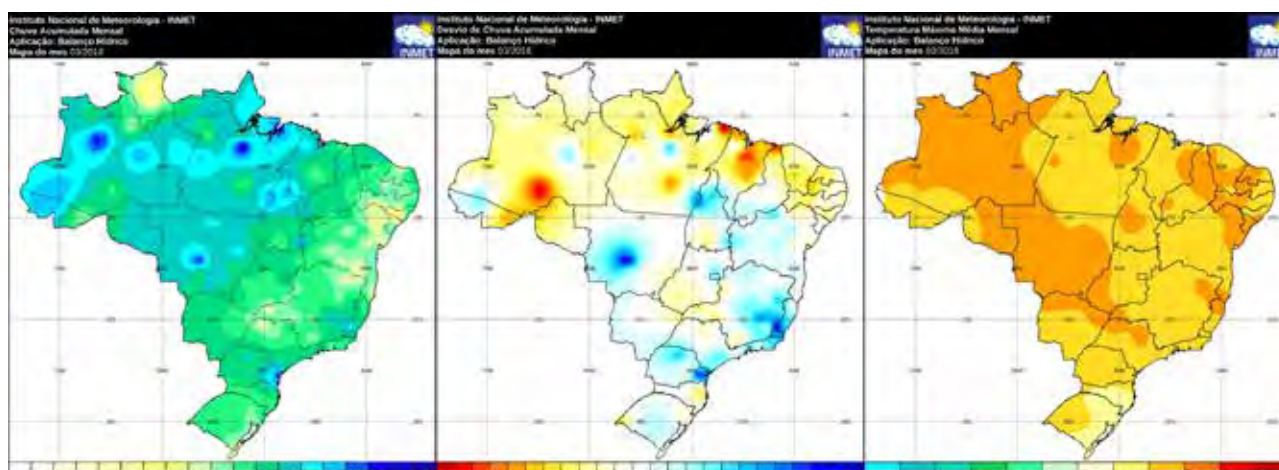
Fonte: Inmet.

Figura 11 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em fevereiro de 2018



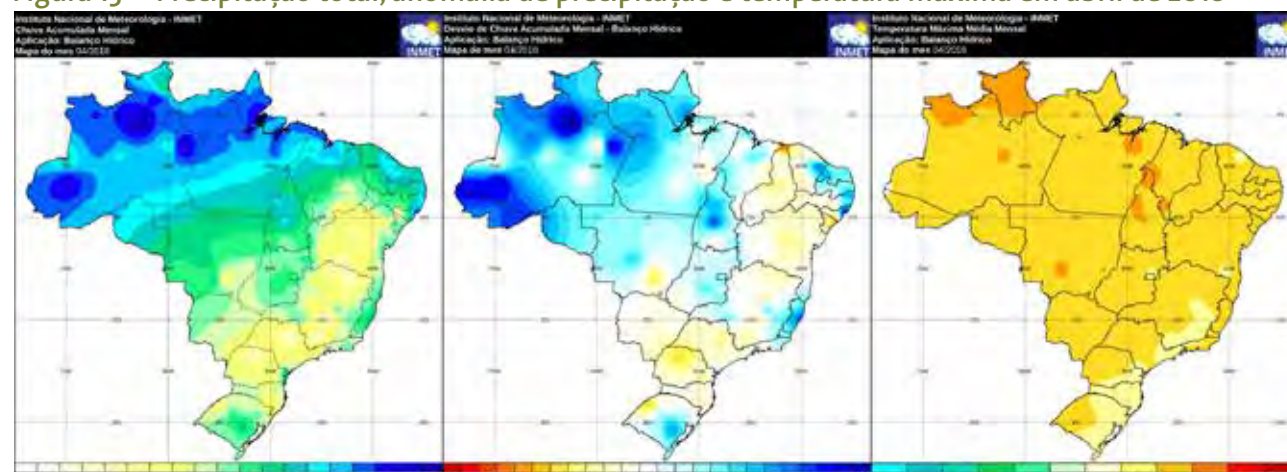
Fonte: Inmet.

Figura 12 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em março de 2018



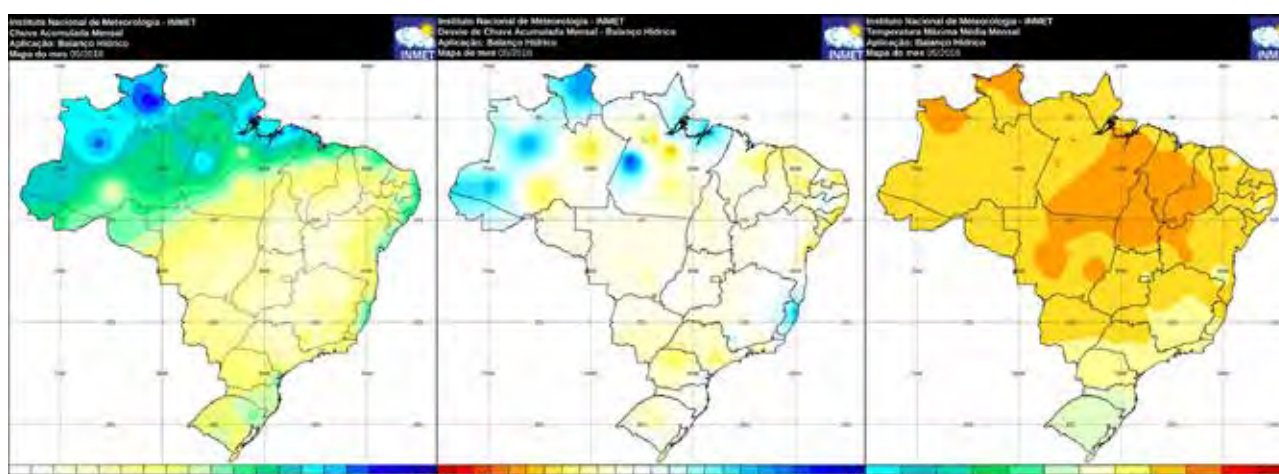
Fonte: Inmet.

Figura 13 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em abril de 2018



Fonte: Inmet.

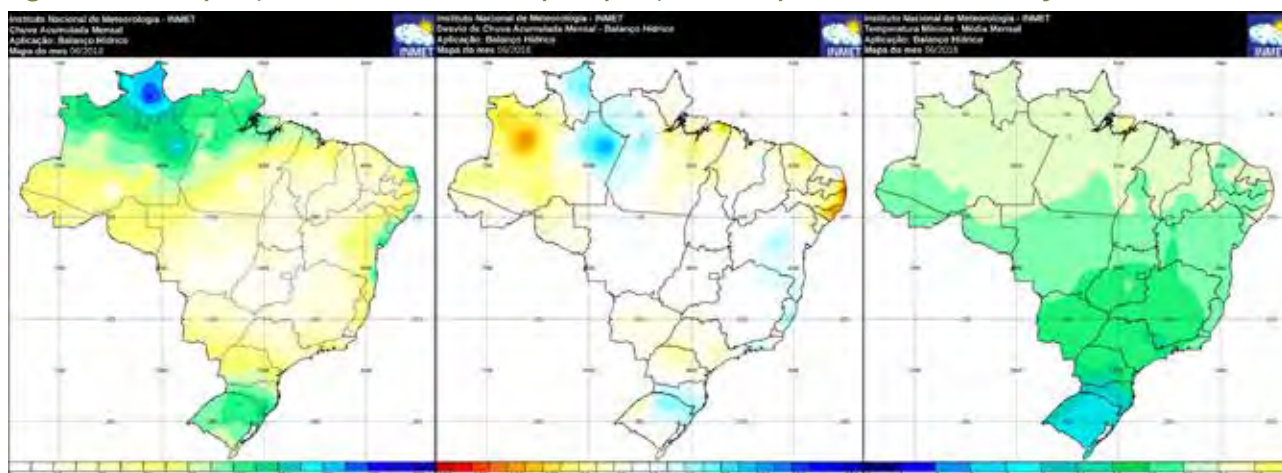
Figura 14 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em maio de 2018



Fonte: Inmet.

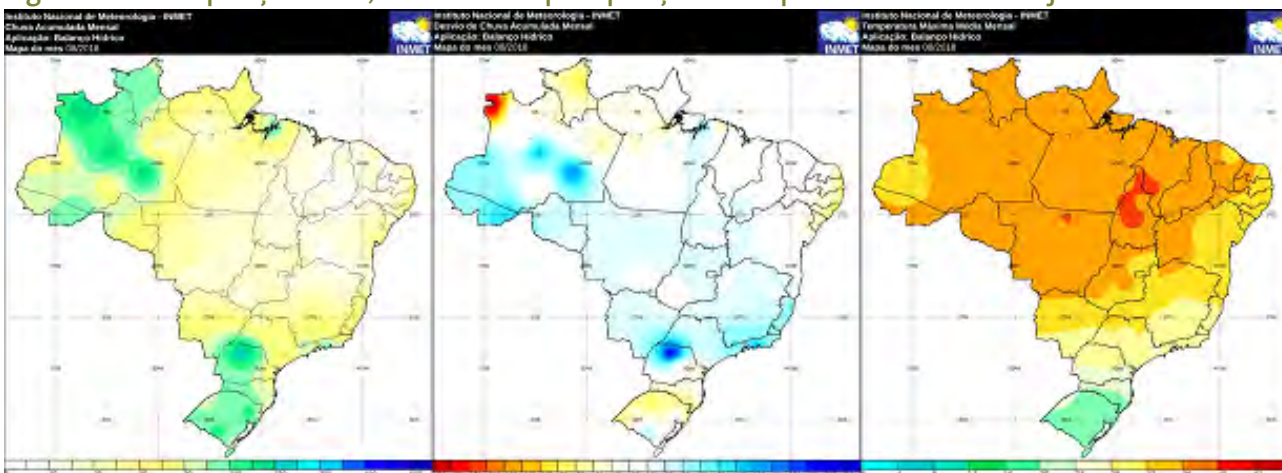


Figura 15 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura mínima em junho de 2018



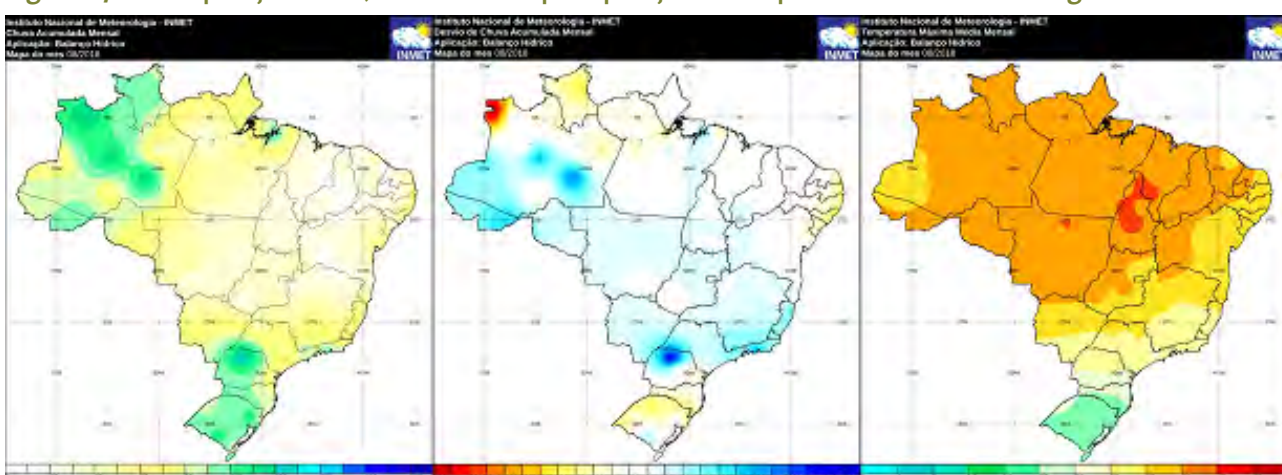
Fonte: Inmet.

Figura 16 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura mínima em julho de 2018



Fonte: Inmet.

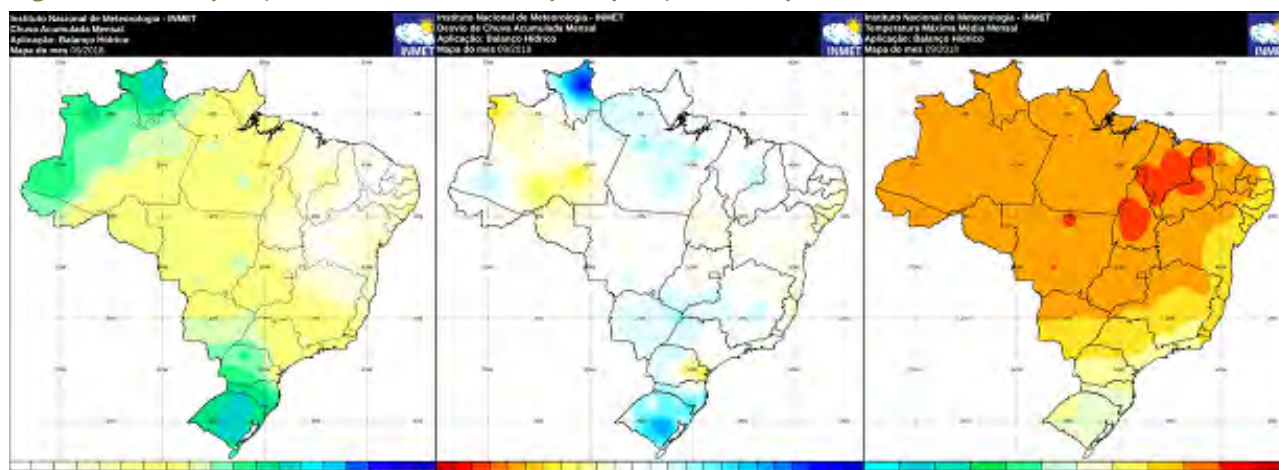
Figura 17 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em agosto de 2018



Fonte: Inmet.

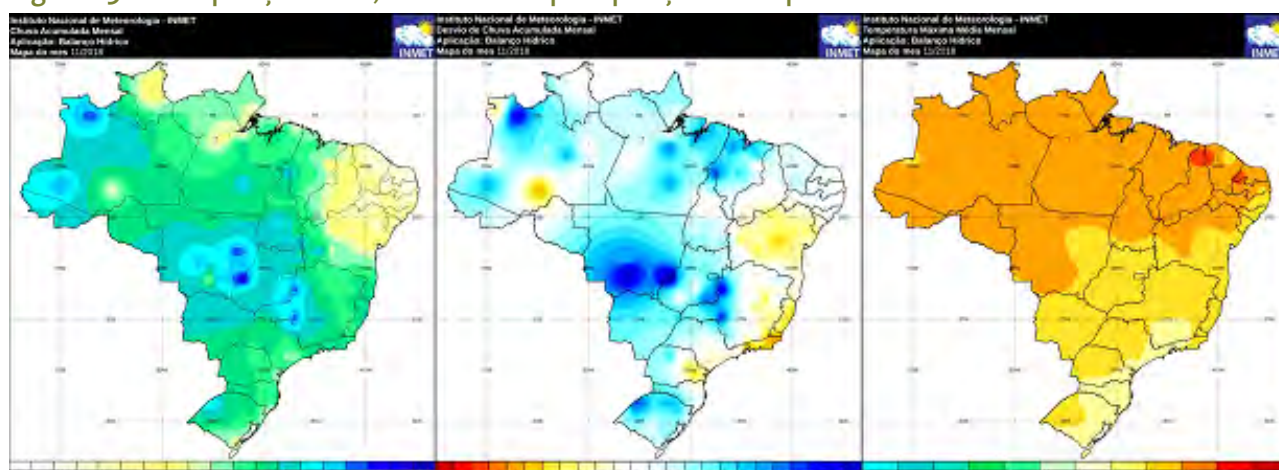


Figura 18 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em setembro de 2018



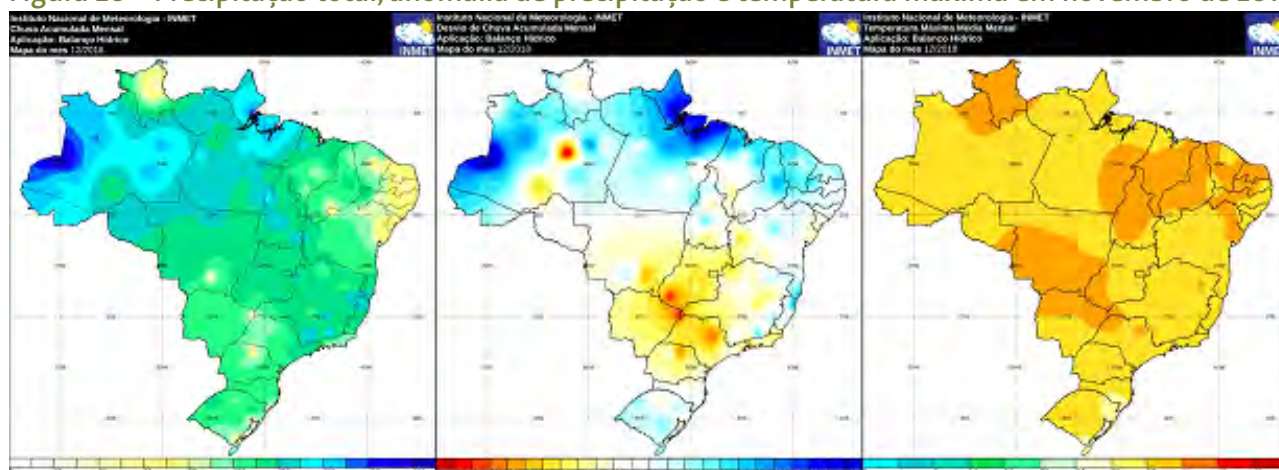
Fonte: Inmet.

Figura 19 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em outubro de 2018



Fonte: Inmet.

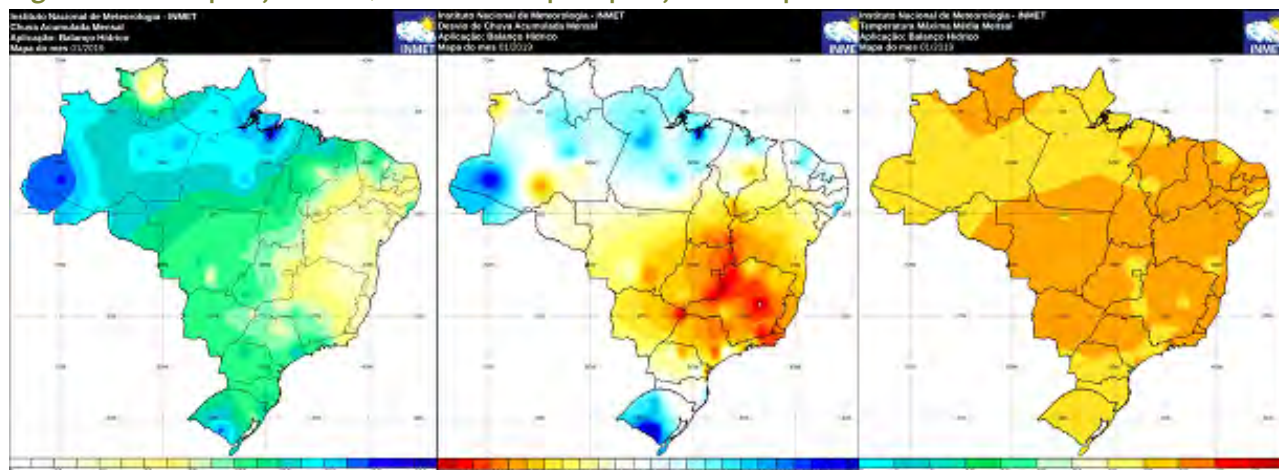
Figura 20 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em novembro de 2018



Fonte: Inmet.

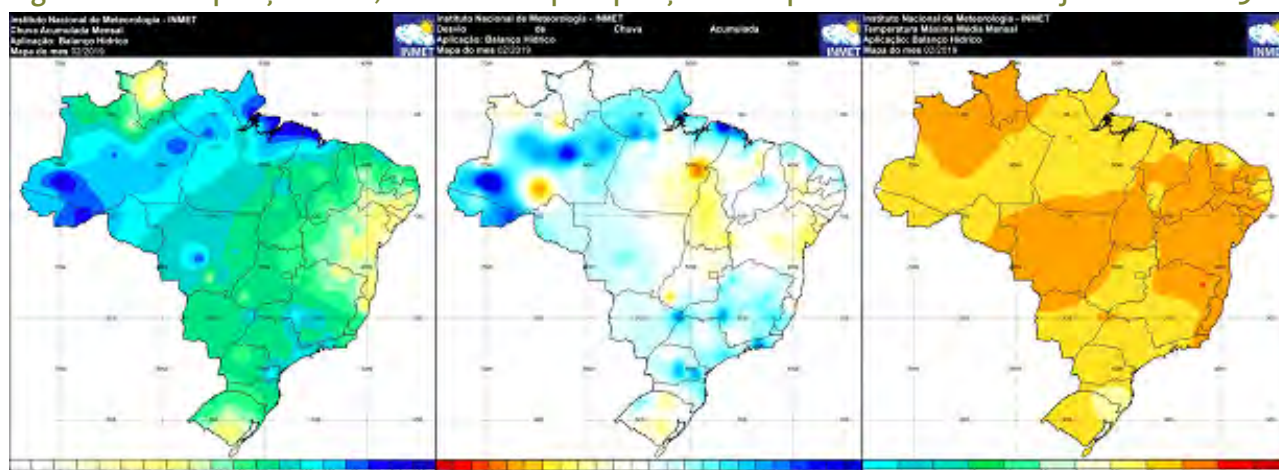


Figura 21 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em dezembro de 2018



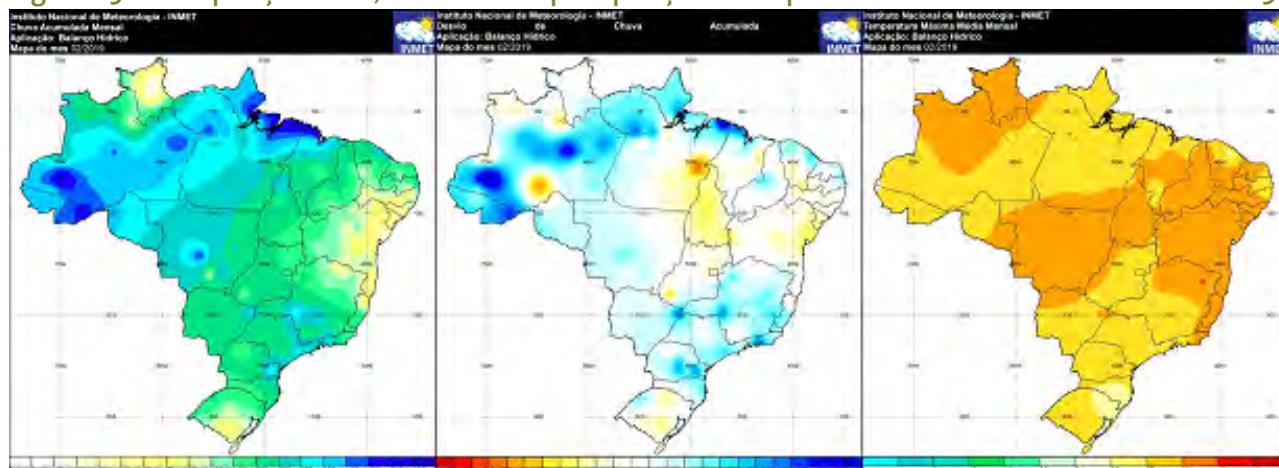
Fonte: Inmet.

Figura 22 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em janeiro de 2019



Fonte: Inmet.

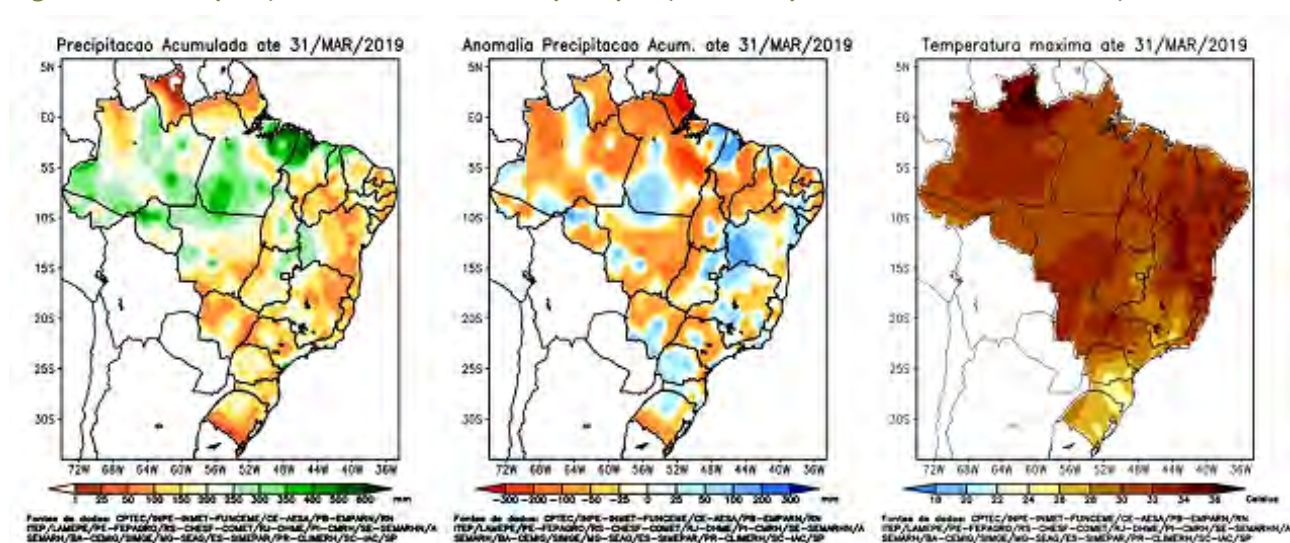
Figura 23 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em fevereiro de 2019



Fonte: Inmet.



Figura 24 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em março de 2019



Fonte: Inmet.



Quadro 1 – Condições hídricas nos períodos de desenvolvimento e colheita da cana-de-açúcar da safra 2018/19

Legenda

Favorável	Baixa restrição Falta de chuva	Baixa restrição Excesso de chuva	Média restrição Falta de chuva	Alta restrição..... Falta de chuva.....	Baixa restrição Geadas	Previsão / Prognóstico climático / climatologia
						

Safr 2018/19 - Período de desenvolvimento											
Ano	2017								2018		
Estado	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
São Paulo											
Minas Gerais											
Goiás											
Mato Grosso											
Mato Grosso do Sul											
Paraná											
Bahia (Região Sul)											

Safr 2018/19 - Período de colheita										
Ano	2018									2019
Estado	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
São Paulo										
Minas Gerais										
Goiás										
Mato Grosso										
Mato Grosso do Sul										
Paraná										
Bahia (Região Sul)										

Safr 2018/19 - Período de desenvolvimento											
Ano	2017			2018							
Estado	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Paraíba											
Pernambuco											
Alagoas											

Safr 2018/19 - Período de colheita							
Ano	2018				2019		
Estado	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Paraíba							
Pernambuco							
Alagoas							

Fonte: Conab.





10. AVALIAÇÃO POR ESTADO

10.1. ALAGOAS

Com a normalização do período de chuvas no estado, a produção de cana-de-açúcar foi 18,7% superior aquela verificada na temporada passada. Tal acréscimo impactou diretamente a produção de açúcar e etanol produzidos, cujos valores também apresentam incremento em comparação a 2017/18. Para o açúcar, por exemplo, a expectativa é que a produção seja superior em até 129,9 mil toneladas. Já para o etanol, cerca de 163,5 milhões de litros do biocombustível foram acrescidos nessa temporada em relação ao total obtido no ciclo anterior.

A área em produção no estado, para esta safra, foi de 293,2 mil hectares, sendo 3,5% inferior àquela verificada em 2017/18. Além disso, as condições climáticas foram melhores se comparadas ao mesmo período, auxiliando na obtenção de um rendimento médio maior (aumento de 23% em relação à temporada passada).

10.2. AMAZONAS

Nesta safra, a área destinada à produção de cana-de-açúcar no estado foi de 3,5 mil hectares, com um volume produzido de 236,9 mil toneladas e uma produtividade média de 67.294 kg/ha. Esses números representam redução de 1,3% na área plantada, além de incrementos de 8,2% na produtividade e 6,7% na produção, quando comparados aos valores obtidos na temporada anterior. Tal aumento no rendimento

médio está associado à adaptação das mudas, às novas técnicas aplicadas nos corredores de acesso das máquinas colhedoras (base larga), e ainda, ao emprego de melhores tecnologias por ocasião da colheita, embora as condições pluviométricas em alguns períodos do ciclo não foram consideradas favoráveis para o desenvolvimento da cultura. Cerca de 58,7% desse total de cana-de-açúcar produzida foi destinada à fa-

10.3. BAHIA

A safra 2018/19 apresentou diminuição na área em produção quando comparada à temporada anterior. Foram cerca de 43,5 mil hectares colhidos, representando redução de 7,6%. Já o rendimento médio demonstrou crescimento em relação ao mesmo período, alcançando 86.044 kg/ha (14,4% superior à produtividade média obtida em 2017/18). Dessa forma, a produção também aponta para incremento na ordem de 5,7%, chegando a 3.742,9 mil toneladas. As melhorias na qualidade de manejo da cultura e a maior regularidade do regime hídrico auxiliaram positivamente nessas variações. Além disso, o ATR aumentou em 5,6%,

10.4. ESPÍRITO SANTO

As condições climáticas registradas nas principais regiões produtoras do estado foram melhores do que àquelas verificadas na temporada anterior. Houve aumento da precipitação acumulada durante o ano e isso contribuiu para um desenvolvimento mais proeminente da cultura.

Dessa forma, a produção de cana-de-açúcar nesta safra apresentou crescimento em relação à temporada passada (aumento de 33,3%) alcançando 3.174,1 mil toneladas, em particular pelo incremento na produ-

10.5. GOIÁS

As condições climáticas foram consideradas satisfatórias, mas ainda assim, apresentou diminuição no rendimento médio em relação àquele obtido em 2017/18 (redução de 1,5%), estimando assim 76.332 kg/ha. Dessa forma, com a área em produção se mantendo praticamente estável e a redução da produtividade média, a produção ficou menor se comparada ao mesmo período, chegando a 70.001,4 mil toneladas.

Houve menor direcionamento para o açúcar nas unidades sucroalcooleiras de Goiás. Na safra passada, por exemplo, foram produzidas 2.234,6 mil toneladas de

bricação de açúcar e os outros 41,3% voltados para a produção de etanol.

Todo processo de colheita no estado é realizado de forma mecanizada, sem lançar mão de tratores que envolvam queima e utilizando-se de equipamentos dentro do princípio da agricultura de precisão.

passando de 135,3 kg/t em 2017/18 para 142,9 kg/t na atual temporada.

A destinação da cana-de-açúcar foi mais expressiva para a fabricação de etanol (cerca de 79% do volume total produzido), em especial ao etanol hidratado, que nessa safra alcançou 165.488 mil litros e 80.210 mil litros do biocombustível anidro. Quanto à produção de açúcar foram 108 mil toneladas obtidas nesse ciclo, representando, até mesmo, redução em comparação ao volume produzido na temporada anterior (diminuição de 32,5%).

tividade média, que ficou 36% maior que em 2017/18. Nas unidades de produção, a destinação da cana-de-açúcar foi maior para a fabricação de etanol, com mais de 60% do volume produzido. Foram cerca de 137.293 mil litros de etanol nesta safra, sendo 111.542 mil litros do biocombustível anidro e 25.751 mil litros hidratado. Já a produção de açúcar, mesmo tendo uma destinação de cana-de-açúcar menor que a de etanol, o volume final produzido é superior àquele obtido em 2017/18, chegando a 146,9 mil toneladas.

açúcar. Já nessa temporada, estima-se uma produção de 1.670 mil toneladas, utilizando-se de 12.129,2 mil toneladas de cana-de-açúcar.

Em contrapartida, a estimativa de fabricação de etanol total deve apresentar crescimento em detrimento dessa projeção de diminuição do açúcar, aumentando 9% sua produção em relação ao ciclo passado e alcançando assim 4.913.083 mil litros.

10.6. MARANHÃO

Os fatores climáticos foram favoráveis, principalmente, durante o período de desenvolvimento vegetativo

da cultura, para todas as regiões produtoras do estado. Apesar de ter ocorrido um veranico no final do



período chuvoso, entre abril e junho, os efeitos desse fenômeno foram minimizados pelo fornecimento de água, por irrigação, e investimentos em adubação, o que resultou na recuperação de diversos talhões que se encontravam submetidos a esse estresse hídrico.

De maneira geral, a produtividade média diminuiu em relação àquela verificada em 2017/18, alcançando 55.692 kg/ha. A área colhida também apresentou

redução, saindo de 38 mil hectares na safra passada para 35,3 mil hectares nesta temporada atual. Isso impactou a produção, que ficou em 1.964,3 mil toneladas (11,5% menor que o ciclo passado). Cerca de 8% dessa produção de cana-de-açúcar deve ser destinada à fabricação de açúcar, alcançando 21,8 mil toneladas do produto. A produção de etanol anidro foi de aproximadamente 122.828 mil litros, enquanto a de etanol hidratado ficou em 25.088 mil litros.

10.7. MATO GROSSO

Os índices pluviométricos nessa safra foram considerados determinantes para o desenvolvimento das lavouras de cana-de-açúcar ao longo do estado. Houve concentração significativa de umidade na fase inicial da colheita, entre abril e maio, bem como na fase final em outubro e novembro.

Além do clima, os investimentos industriais, aliados ao manejo adequado de fertilizantes, contribuíram para o melhor rendimento da cultura, cuja produtividade média foi de 75.789 kg/ha, sendo 6,8% superior ao registrado na safra passada. Isso reflete no crescimento da produção final de cana-de-açúcar, que ficou em 17.348,9 mil toneladas (7,7% maior que 2017/18). Ainda houve um pequeno incremento (cerca de 0,9%) na área destinada à produção da cana-de-açúcar em

comparação à temporada passada, chegando a 228,9 mil hectares.

A destinação da produção nas unidades sucroalcooleiras tem sinalizado predominância na fabricação de etanol. Foram 1.803.631 mil litros do biocombustível produzidos. A produção é dividida entre hidratado e anidro, com 1.129.792 mil litros e 673.839 mil litros, respectivamente.

Em relação à fabricação do açúcar, os preços mais baixos ao longo da safra desestimularam a produção da commodity, cujo volume final ficou em 370,5 mil toneladas, representando redução de 40% do que em 2017/18.

10.8. MATO GROSSO DO SUL

As condições climáticas registradas ao longo do ciclo da cultura foram consideradas favoráveis ao crescimento e desenvolvimento das lavouras. Durante o inverno houve poucas precipitações, favorecendo a concentração de sacarose, e a primavera bastante chuvosa, auxiliando a rebrota das lavouras colhidas. Houve precipitação intensa no final de agosto e início de setembro (período tradicionalmente de poucas chuvas na região). Em decorrência disso, muitas unidades produtivas atrasaram o cronograma de moagem, mas o encerramento dos trabalhos se deu em dezembro. Particularmente entre novembro de 2018 e janeiro de 2019 o clima foi bastante seco, com níveis pluviométricos abaixo da média. Porém essas condições foram consideradas melhores para o término

do processo de colheita, mesmo que ainda pudesse comprometer o crescimento e desenvolvimento das lavouras em fase final de maturação.

Dessa forma, o rendimento médio ficou 8,5% acima do obtido em 2017/18, fechando em 76.472 kg/ha. Quanto à área plantada houve redução daquela cultivada no ciclo passado, ficando em 647,4 mil hectares. Impulsionada por esses números a produção apresentou aumento de 5,5%, chegando a 49.504,7 mil toneladas. Tal produção de cana-de-açúcar destinará cerca de 15% de seu volume total para a fabricação de açúcar, alcançando 944,3 mil toneladas. Já para o etanol, a produção é de 3.276.895 mil litros, sendo 24,5% maior que a safra passada.

10.9. MINAS GERAIS

Durante parte de 2018, a ocorrência de chuvas foi em volumes inferiores à média histórica nas principais regiões produtoras de cana-de-açúcar. Entretanto, a partir de agosto o cenário foi alterado com o início de um período com precipitações regulares e em bom volume. Em outubro e novembro, por exemplo,

as chuvas foram consideradas bem acima da média, interrompendo a circulação de máquinas e atrasando o final da colheita em algumas lavouras. A partir de dezembro teve início um período de seca que se estendeu até janeiro de 2019, prolongando o processamento da cana-de-açúcar em algumas unidades de



produção para um prazo superior ao estimado.

Na atual safra houve aumento de área de 2,8% em relação à temporada anterior, alcançando assim 848 mil hectares. Apesar de tal incremento, observa-se manutenção na produção da cana-de-açúcar, resultado da diminuição da produtividade média (redução de 5,4%). Estima-se que o estado deverá produzir em torno de 63.199,8 mil toneladas.

As unidades de produção do estado estão, em sua

10.10. PARAÍBA

De maneira geral, as condições climáticas ficaram aquém do esperado, apresentando uma produtividade média menor que àquela obtida na safra passada, fechando em 45.771 kg/ha, ante aos 48.742 kg/ha verificados em 2017/18.

A área destinada à produção da cana-de-açúcar foi de 122,1 mil hectares, sendo 2,1% maior que a área planta-

10.11. PARANÁ

A área plantada nesta safra foi de 569,1 mil hectares, o que representa uma redução de 2,5% com relação à temporada anterior. Essa diminuição ocorreu devido à menor taxa de expansão dos canaviais, reflexo da dificuldade que o setor enfrentou nos últimos anos. Também faz parte da estratégia das unidades de produção para se tornarem mais eficientes, visto que as áreas não adequadas à colheita mecanizada tendem a deixar de ser cultivadas com cana-de-açúcar.

A produtividade média foi de 62.370 kg/ha, cerca de 2,9% menor que a apresentada em 2017/18, muito em razão da longa estiagem no inverno e envelhecimento

10.12. PERNAMBUCO

Os índices pluviométricos, que nos primeiros meses da safra apontaram para bons resultados, podendo auxiliar em um aumento substancial na produtividade da cana-de-açúcar, não se confirmaram da maneira como projetado. O período compreendido entre agosto, setembro e outubro foi caracterizado por uma drástica redução das chuvas, que afetou boa parte das lavouras no estado, frustrando as altas expectativas inicialmente projetadas, apesar das chuvas ocorridas nos meses subsequentes a este trimestre terem sido favoráveis às lavouras. Ainda assim, o rendimento médio foi superior em 1,9% ao registrado na temporada passada, ficando em 49.407 kg/ha. Além disso, a área plantada foi maior que o ciclo 2017/18, chegando a 231,3 mil hectares. Dessa forma, a produção fechou em 11.425,4 mil toneladas, sendo 5,6% acima daquela

maioria, optaram pela fabricação de etanol em detrimento do açúcar. De modo geral, a produção de etanol cresceu 19% em comparação com a safra anterior. Enquanto isso, a produção de açúcar sofreu retração de 27,7% em relação ao mesmo período. Tal situação se deve, entre outros fatores, à redução de preço do açúcar, que foi fortemente influenciado pelo excesso do produto no mercado internacional, de modo que o cenário econômico permaneceu favorável à produção de etanol.

da na temporada anterior. Dessa forma, o volume final produzido foi de 5.589,1 mil toneladas. Destaca-se que cerca de 15,8% foi destinado à fabricação de açúcar e 84,2% para a produção de etanol, definido pelo cenário econômico favorável, para o biocombustível, em comparação ao açúcar.

das lavouras de cana-de-açúcar. Como no período de estiagem a colheita avançou mais rápido que o esperado, foram colhidos talhões com ciclo de maturação mais curto e menor peso que o desejado, resultando em menor rendimento. Dessa forma, a produção de cana-de-açúcar chegou a 35.495,2 mil toneladas, 5,3% inferior ao exercício anterior.

Devido à forte queda nas cotações do açúcar nesta safra, 55,8% da cana-de-açúcar moída foi destinada para a produção de etanol. Com isso, a fabricação do biocombustível foi de 1.618.891 mil litros e 2.096,2 mil toneladas de açúcar.

obtida na safra anterior.

No que se refere a destinação da cana-de-açúcar esmagada, cabe enfatizar que grande parte das unidades de produção do estado são essencialmente açucareiras, uma vez que boa parte do etanol é produzido a partir do mel residual oriundo da fabricação do açúcar. Contudo, a conjuntura econômica dessa safra impactou nessa realidade, visto que enquanto o preço do açúcar baixava diante do superávit mundial da sua produção, o valor do etanol só crescia após os preços dos combustíveis terem sido atrelado às cotações internacionais, o que fez com que as unidades de produção mista direcionassem um volume maior de cana-de-açúcar para a fabricação de etanol, até mesmo realizando reparos e adaptações para aumentarem a



capacidade de produção desse produto.

Nesse contexto, a safra finalizou com uma produção de 732,8 mil toneladas de açúcar, o que representou, em termos percentuais, uma redução de 3,2% em re-

10.13. PIAUÍ

Houve aumento da área destinada à cana-de-açúcar na ordem de 21% em comparação com os números registrados na safra anterior, passando de 15,7 mil hectares para 19 mil hectares. Essa expansão corresponde às aquisições recentes de propriedades feitas pela unidade de produção na região centro-norte do estado, em especial nos municípios de União e Miguel Alves, e que, já nessa safra, passaram a incorporar a área considerada produtiva de cana-de-açúcar no Piauí.

A colheita teve início em junho e se estendeu até dezembro, apresentando uma produtividade média de 61.397 kg/ha, o que representa acréscimo de 13,5% em relação ao rendimento da temporada passada. Essa

10.14. RIO GRANDE DO NORTE

A área plantada com cana-de-açúcar, nessa safra, foi de 53,2 mil hectares, sendo 8,1% menor que 2017/18. Por outro lado, o rendimento médio apresentado foi superior (5,1%) àquele verificado na temporada passada, chegando a 45.741 kg/ha, principalmente em razão das melhores condições climáticas ocorridas nesse ciclo. Com o equilíbrio gerado entre a diminuição de área em produção e o aumento em produtividade média da cultura, a produção se manteve bem próxima àquela obtida no exercício anterior, ficando em

10.15. RIO GRANDE DO SUL

O estado registrou redução de área para a colheita de cana-de-açúcar nessa safra (20% a menos) em comparação com a anterior, chegando a 900 hectares. A ocorrência de seca no período de plantio, ainda em 2017, gerou efeitos na temporada atual, além de algumas geadas que também contribuíram para o desestímulo do plantio. A produtividade média foi de 41.581 kg/ha e a produção esperada é na ordem de 39,1 mil

10.16. RONDÔNIA

As condições climáticas foram consideradas satisfatórias, com chuvas bem distribuídas durante todo o ciclo da cultura. Nos quatro primeiros meses do ano, os dados pluviométricos indicaram que as precipitações se comportaram dentro do previsto. A partir da segunda quinzena de maio até junho, as chuvas foram diminuindo e em julho o período “de seca” na região se iniciou com registros de baixa precipitação até se-

lação à temporada passada. Por outro lado, o etanol apresentou um aumento de 35,3% na sua fabricação, saindo de 319.319 mil litros produzidos em 2017/18 para 431.893 mil litros produzidos nesta safra.

projeção de aumento se explica, principalmente, pelas condições climáticas favoráveis, com chuvas acima da média histórica para alguns meses do ano.

Quanto ao mix de produção, a prioridade foi para a produção de açúcar, cuja destinação esperada foi de 56% de toda a cana-de-açúcar esmagada, enquanto os 43,5% restantes seguiram para a produção de etanol. Dessa forma, o volume de etanol fabricado foi de 37.480 mil litros (83,7% maior que a safra anterior) e a produção de açúcar na ordem de 78,4 mil toneladas (aumento de 24,4% em comparação com 2017/18)

2.429,3 mil toneladas.

Quanto à destinação do produto nas unidades de produção, a fabricação de açúcar foi de 118,2 mil toneladas, simbolizando redução de 26,4% em relação ao produzido na safra 2017/18. Já o etanol teve uma produção superior à safra anterior, passando de 76.991 mil litros para 104.977 mil litros nesse ciclo (variação de 36,3%).

toneladas, sendo 12,8% menor que 2017/18.

Quanto à destinação desse volume de cana-de-açúcar, toda a produção é voltada para a fabricação de etanol. Assim, a estimativa é de que sejam produzidos 2.189 mil litros, representando diminuição de 11,9% no volume estabelecido na temporada anterior.

tembro. A partir de outubro as precipitações normalizaram, satisfazendo o crescimento das plantas.

A área plantada, nesta safra, foi de 1,3 mil hectares, representando redução de 30% em relação à temporada passada. Tal diminuição ocorreu em razão da inviabilidade da colheita dos talhões existentes com cana soca. Já a produtividade média ficou em 45.669 kg/



ha, representando aumento de 6,6% em comparação a 2017/18.

No total foram processadas 58 mil toneladas de ca-

10.17. SÃO PAULO

As condições climáticas foram consideradas satisfatórias para a cultura em praticamente todas as regiões produtoras do estado, mesmo que no início do ciclo tenha ocorrido um período de estiagem. Os índices pluviométricos, principalmente entre setembro e outubro, foram acima da média e muitas unidades de produção tiveram que interromper a colheita em razão das dificuldades de operação nas lavouras. De maneira geral, o rendimento médio ficou em 75.207 kg/ha, sendo 1,8% inferior àquele registrado em 2017/18. Vale destacar a diminuição de área destinada ao plantio de cana-de-açúcar, principalmente em detrimento ao cultivo de outras culturas como a soja. A redução foi de 2,9% em comparação à temporada passada, alcançando 4.426,2 mil hectares.

Quanto à produção, o estado mantém toda sua rele-

10.18. SERGIPE

Na presente safra, a precipitação média acumulada entre abril de 2018 a março de 2019 foi de 839 mm. É possível verificar que a partir de agosto as chuvas foram abaixo da média ideal para o desenvolvimento da cultura. Contudo esse é um período de pré-colheita, e a ausência de precipitações é bastante desejável para o maior acúmulo de açúcar. Dessa forma, a cultura dispôs de boas condições climáticas nas fases críticas, e a projeção foi justamente de maiores rendimentos médios e mais qualidade no produto colhido.

Nesse cenário, o rendimento médio foi de 51.810 kg/ha, sendo 11,4% maior que àquele obtido na safra passada. Já a produção é de 1.896,3 mil toneladas, representando um aumento de 10,3% em comparação ao mesmo período.

10.19. TOCANTINS

As condições pluviométricas registradas na região produtora de cana-de-açúcar no estado se comportaram dentro da normalidade durante praticamente toda a fase de desenvolvimento das lavouras. Apenas em abril as precipitações ficaram bem abaixo do ideal, (63 mm ante aos 160 mm da média histórica). Também não ocorreram atrasos na colheita devido às condições do tempo, mesmo com o início das chuvas em setembro de 2018.

A área de cana-de-açúcar colhida foi de 30,4 mil hec-

tares. Já a produtividade média alcançou 66.642 kg/ha, sendo um rendimento 6,8% menor que àquele apresentado na temporada passada. Tal redução foi atribuída principalmente às queimadas criminosas que ocorreram em algumas lavouras do estado ainda em 2017, com destruição completa em certas áreas, além do período das águas ter sido considerado menor nesse verão de 2018.

na-de-açúcar em um processo de colheita totalmente mecanizado. Tal volume produzido foi destinado exclusivamente à fabricação de etanol, gerando cerca de 2.100 mil litros do biocombustível nesta safra.

vância, mesmo sinalizando uma redução de 4,7% no volume colhido em relação à safra anterior, chegando a 332.880,6 mil toneladas. Ainda assim, esse valor representa cerca de 53,6% de toda produção nacional.

O estado destinou maior volume da cana-de-açúcar produzida à fabricação de etanol, alcançando cerca de 15.944.278 mil litros (aumento de 21,8% em relação à safra passada). A queda nos preços internacionais do açúcar, aliada ao mercado um pouco mais favorável para o etanol no mercado interno, devem contribuir para o direcionamento da safra para a produção desse biocombustível. Já a produção de açúcar foi de aproximadamente 18.195,5 mil toneladas (redução de 23,7% em comparação a 2017/18).

A área cultivada na safra 2018/19 foi de 36,6 mil hectares, dos quais, 22,6 mil hectares são das próprias unidades produtivas e os outros 14 mil hectares oriundos de fornecedores. Desse total, cerca de 20,2% das áreas se encontram em primeiro corte, enquanto que outros 14%, 20,7%, 14,9%, 15,6% e 14,6% se encontram em segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto cortes, respectivamente.

Quanto à produção de açúcar, houve aumento na ordem de 3,2% em relação àquele volume produzido em 2017/18, totalizando 99,3 mil toneladas. Com relação à produção de etanol, também teve acréscimo de 43,8%, alcançando 100.902 mil litros.

A colheita da cana-de-açúcar foi encerrada na primeira semana de dezembro. A produção final ficou em



2.023,9 mil toneladas, cerca de 7,5% inferior à safra passada.

Quanto à destinação do produto colhido, o estado produziu exclusivamente etanol, e nesta safra o vo-

lume fabricado foi 12% menor que àquele obtido em 2017/18. Ao todo foram 155.207 mil litros do biocombustível produzidos, com 69.684 mil litros de etanol anidro e 85.523 mil litros de etanol hidratado.





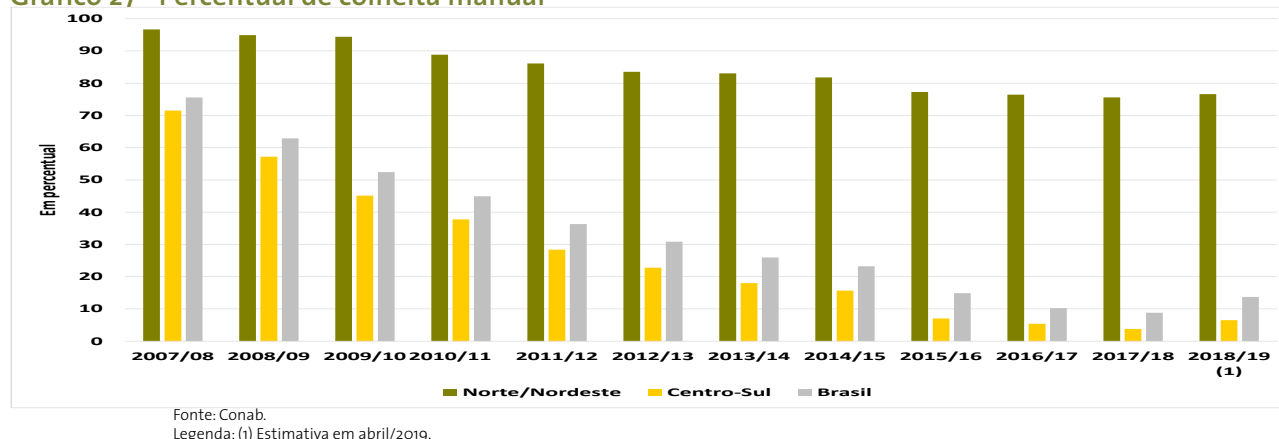
11. SISTEMA DE COLHEITA

A colheita é a última operação do ciclo da cultura e deve ser levado em consideração alguns aspectos inerentes à operação. A colheita ocorre quando a cana-de-açúcar atinge o final do seu período de crescimento e inicia a maturação, alcançando o máximo de produtividade e acúmulo de ATR.

A colheita é a etapa de produção da cana-de-açúcar que mais sofre mudanças devido às novas exigências socioambientais e à necessidade de redução de custos. O tipo de colheita da cana-de-açúcar pode influenciar a produção e longevidade da cultura, os atributos físicos, químicos e biológicos do solo, o meio ambiente e a saúde pública.

Um dos sistemas de colheita é o manual, onde o trabalhador braçal realiza o corte com ferramenta apropriada e a cana-de-açúcar é carregada inteira nos caminhões, com o uso de guinchos mecânicos. Esse tipo de colheita tem sido menos frequente no país. Nesta safra o percentual de colheita manual foi de 3% na Região Centro-Sul, onde se concentra a maior parte da produção. Na Região Norte/Nordeste, tanto pelo relevo mais acidentado, quanto pela disponibilidade de mão de obra, esse percentual ainda é alto, sendo de 74,6%. Para efeito de comparação, o Centro-Sul já havia atingido um percentual menor na safra 2007/08, 71,5%. Sendo assim, a média brasileira de corte manual de cana-de-açúcar sofreu forte decréscimo, saindo de 75,6% da produção total na safra 2007/08 para 8,4% na atual safra.

Gráfico 27 - Percentual de colheita manual



Nesse sistema há duas maneiras de colheita, com queima prévia ou não. Geralmente a queima prévia é realizada onde se pretende eliminar a palha. A eliminação da palha antes da colheita evita o transporte desnecessário da lavoura para a unidade de produção, uma vez que será descartado. Além disso, esse manejo afasta animais (abelhas, aranhas, cobras e outros) e reduz o esforço físico despendido na atividade do corte (aumentando a produtividade por pessoa).

Há também o caso da colheita crua, ou seja, sem queima prévia, onde a palha é parcialmente separada dos colmos e deixada na lavoura como cobertura de solo. A colheita manual, sem queima, dificulta o trabalho, pois reduz o rendimento, o que acaba por inviabilizar economicamente a operação e, além disso, com a relutância dos cortadores em aceitar esse tipo de trabalho, torna-se uma opção inviável.

A colheita mecânica, com o uso de colhedoras especialmente desenhadas para esse fim, é a mais utilizada atualmente.

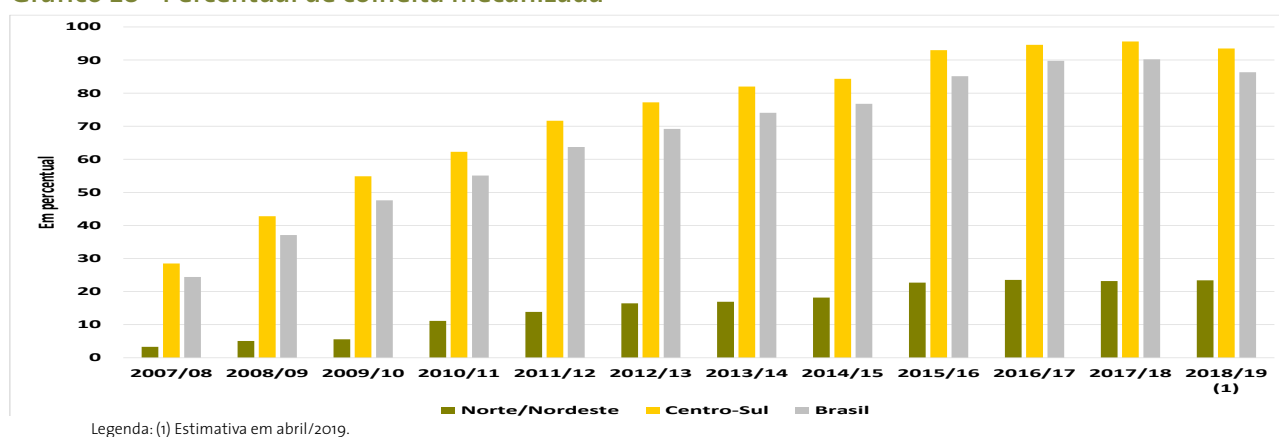
O sistema de colheita mecanizado da cana-de-açúcar está cada vez mais presente nos sistemas de produção no Brasil, onde o transporte da cana-de-açúcar

picada em pequenos toletes é realizado por carretas apropriadas para essa tarefa.

Nesse sistema a colheita é praticamente toda realizada sem queima prévia, uma vez que as folhas, bainhas, ponteiros, além de quantidade variável de pedaços de colmo são cortados, triturados e lançados sobre a superfície do solo, formando uma cobertura de resíduo vegetal denominada palha ou palhada. Observa-se que a colheita de cana-de-açúcar mecanizada e crua não é uma regra, mas quando isso ocorre, o intuito é melhorar o rendimento das colhedoras.

No Brasil, o sistema de colheita mecanizada tem avançado muito nos últimos anos. O percentual que era 24,4% na safra 2007/08, está estimado em 91,6% na atual safra. A Região Centro-Sul, beneficiada por relevo que favorece a mecanização, já chega a 97% da colheita com o uso de máquinas. Diferentemente dessa, a Região Norte/Nordeste tem 25,4% da colheita mecanizada. Em Alagoas e Pernambuco, onde se encontra mais de 60% da área colhida dessa Região, os percentuais são menores ainda, sendo 19,6 e 4,3%, respectivamente, uma vez que as áreas de produção são acidentadas e com declives acentuados e, por outro lado, existe maior disponibilidade de mão de obra.

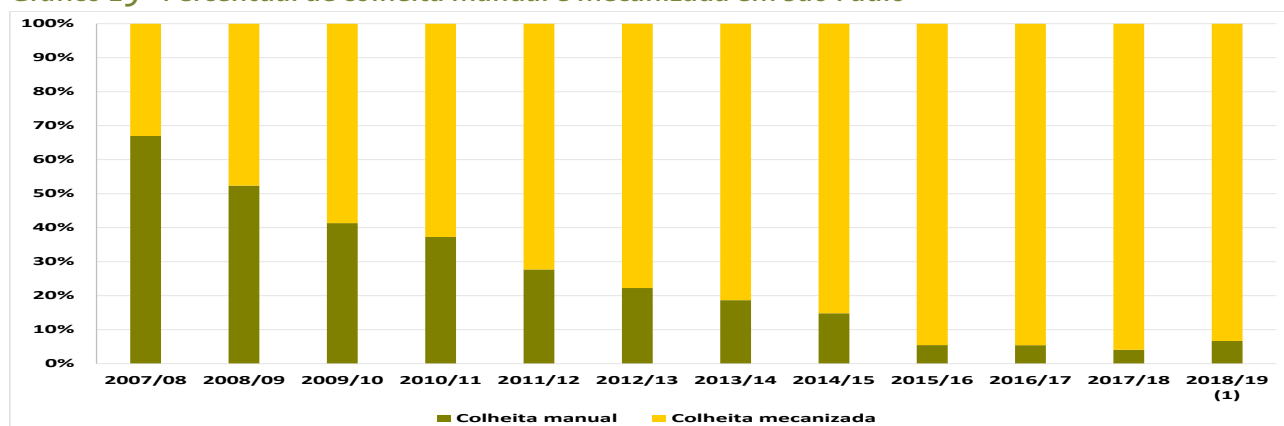
Gráfico 28 - Percentual de colheita mecanizada



Em São Paulo, estado responsável por aproximadamente 51,6% da área colhida na safra atual, o índice de colheita mecanizada saiu de 33% na safra 2007/08 para 93,3% na safra 2018/19. A mecanização da colheita sem queima prévia evita a emissão de gases de efeito estufa e beneficia o solo, pois deixa sobre o solo a palha que antes era queimada, protegendo-o contra erosão e contribuindo para o aumento da sua fertili-

dade e teor de matéria orgânica. A unidade de produção também se beneficia da intensificação do sistema de colheita mecanizado, uma vez que a limpeza da cana-de-açúcar colhida nesse sistema é realizada a seco, reduzindo o uso de água no processo industrial e evitando afetar o teor de sacarose, que diminui com o uso da água.

Gráfico 29 - Percentual de colheita manual e mecanizada em São Paulo



Fonte: Conab.

Legenda: (1) Estimativa em abril/2019.

Em São Paulo, o decreto estadual nº 47.700, de 11 de março de 2003, regulamenta a Lei Estadual nº 11.241, de 19 de setembro de 2002, que determina prazos para a eliminação gradativa do emprego do fogo para despalha da cana-de-açúcar nas lavouras de cana-de-açúcar do estado, sendo de grande interesse agrícola e ecológico, estabelecendo prazos, procedimentos, regras e proibições que visam a regulamentar as queimadas em práticas agrícolas. Nas áreas mecanizáveis (declividade menor que 12%), o objetivo é eliminar a queima total em 2021. Nas áreas com declividade maior que 12%, em virtude da dificuldade de colheita mecanizada, o prazo para eliminar a queima total é em 2031. Outros estados também vão pela mesma direção.

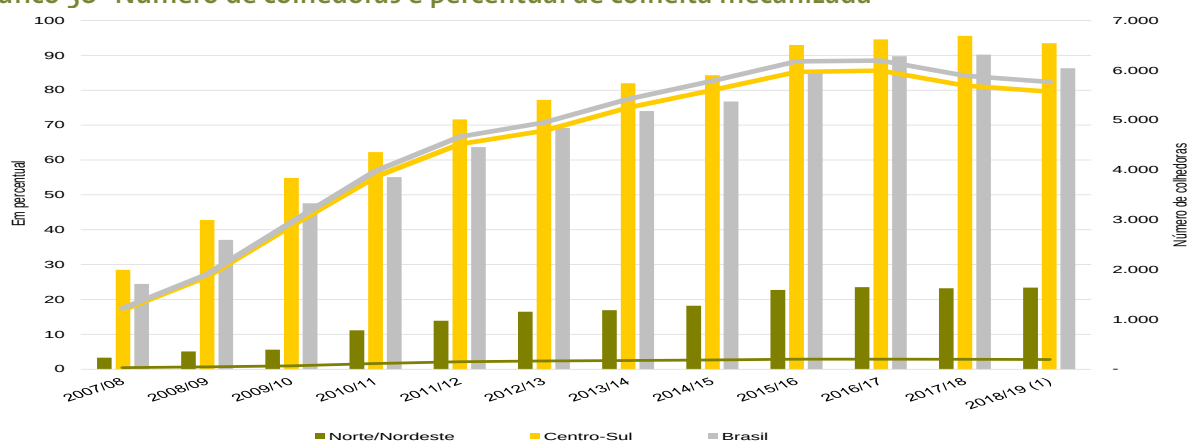
O ponto central da discussão sobre esse assunto está na necessidade da queima da palha previamente ao corte quando o sistema é manual, fato que provoca a emissão de gases. No caso da colheita mecânica, essa queima não é necessária, apesar que, se a cana-de-açúcar for previamente queimada, aumenta o rendimento da máquina e facilita o processo.

Nesse caso, ocorre a perda da palha da mesma forma que na colheita manual. As questões ambientais, associadas ao sistema de corte da cana-de-açúcar, se manual ou mecanizado, é um assunto que está na agenda de discussão em vários estados. Isso decorre do fato que, na colheita manual a queima prévia da palha é essencial para facilitar a tarefa de corte e aumentar em quase três vezes a quantidade diária de cana-de-açúcar cortada sem o uso da queimada, além de reduzir o esforço físico despendido no trabalho. No entanto, a fumaça, os gases e o material particulado que emanam dos incêndios controlados criam problemas ambientais, que têm provocado ampla discussão sobre seus efeitos sobre a saúde da população circunvizinha e a forma de equacionar esse assunto.

A quantidade de colhedoras em uso chegou a 6.195 unidades na safra 2016/17, número recorde para o país. O aumento desde a safra 2007/08 até a safra atual foi de 372,2%, o que equivale a 4.544 colhedoras a mais nos campos. Acompanhando a tendência do aumento das áreas com colheita mecanizada, nos últimos anos, as unidades de produção investiram muito na aquisição dessas máquinas.



Gráfico 30- Número de colhedoras e percentual de colheita mecanizada



Fonte: Conab.
Legenda: (1) Estimativa em abril/2019.

As colhedoras são máquinas que eliminam o uso de carregadores, como na colheita manual, uma vez que deposita a cana-de-açúcar picada diretamente no sistema de transbordo, que será descarregado na carreta de transporte para a unidade de produção. As colhedoras são capazes de colher todo o tipo de cana-de-açúcar, tanto a ereta quanto a extremamente acamada, apesar de diminuir seu rendimento operacional.

O declínio do número de colhedoras nas últimas safras é fruto do melhor rendimento delas e de variedades adaptadas à colheita mecanizada. Atualmente as novas colhedoras são capazes de colher duas linhas de cana-de-açúcar simultaneamente, apresentando maior eficiência e produtividade que as colhedoras mais antigas, de uma linha. As novas variedades têm sido mais eretas, apresentando uniformidade de al-

tura e diâmetro de colmos, o que também facilita a colheita mecanizada e melhora o rendimento da colhedora.

Outro fator diz respeito ao padrão de corte, que tem sido o mesmo ao longo dos anos e a mudança, quando ocorre, é em poucas áreas, como as de renovação, assim tem sido mais fácil programar a colheita corretamente, o que reduz o uso de máquinas trabalhando e colhendo a mesma quantidade que se colhia numa safra total. Com isso, as máquinas mais antigas estão sendo vendidas ou reservadas somente para o caso de substituição, evitando o caso de se ter mais mão de obra e mais maquinário no campo. Algumas unidades que terceirizavam a colheita não estão precisando terceirizar e ainda conseguiram concentrar a colheita em um número menor de meses.



Tabela 10 – Percentual de colheita manual

REGIÃO/UF	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19 (1)
NORTE	46,7	54,6	45,9	28,5	16,8	9,1	6,2	2,9	3,1	-	-	-
RO	100,0	100,0	40,0	30,0	30,5	30,5	19,6	8,8	-	-	-	-
AC	-	-	-	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0	-	-	-
AM	20,0	38,5	36,3	37,0	14,6	4,5	4,9	1,6	-	-	-	-
PA	63,0	60,0	50,0	30,0	30,0	18,5	7,8	7,8	-	-	-	-
TO	65,0	64,0	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	97,8	95,4	95,2	89,9	88,3	86,4	86,5	85,6	81,4	82,5	82,0	80,2
MA	100,0	100,0	100,0	89,6	74,8	71,0	47,1	53,8	52,9	45,9	56,5	57,2
PI	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	91,6	90,3	99,9
CE	100,0	100,0	63,9	64,4	33,9	-	-	-	-	-	-	-
RN	79,7	80,2	67,9	54,0	50,9	44,5	39,6	40,0	46,6	44,8	47,1	30,3
PB	100,0	100,0	100,0	92,4	88,6	87,8	88,0	88,3	79,7	70,4	75,9	75,3
PE	99,7	99,8	99,7	98,6	98,4	98,3	98,9	99,3	96,0	98,1	96,3	95,7
AL	97,5	91,8	93,7	86,0	84,9	82,4	84,3	82,2	77,6	81,9	80,1	80,4
SE	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	84,5	88,5	93,8	88,0
BA	100,0	100,0	100,0	100,0	99,1	88,6	97,1	96,4	91,4	88,8	88,7	92,7
CENTRO-OESTE	71,1	56,3	37,3	24,6	17,5	16,0	8,6	12,8	6,0	3,1	3,5	3,2
MT	66,7	53,7	42,7	35,7	24,9	22,1	20,0	12,8	2,3	7,5	8,3	7,4
MS	80,0	65,7	36,7	19,4	10,1	12,8	0,1	9,2	4,2	0,2	0,9	0,2
GO	68,5	51,2	35,4	24,2	20,4	16,5	12,1	15,6	8,2	4,1	4,2	4,0
SUDESTE	69,2	54,6	43,5	38,5	28,5	22,6	19,2	15,3	5,6	5,4	3,8	2,8
MG	80,6	62,5	52,5	38,5	26,8	19,7	20,0	15,2	2,0	3,0	0,5	0,2
ES	87,3	88,3	77,7	80,7	60,5	49,4	36,6	35,0	29,7	39,2	26,2	24,9
RJ	92,9	89,0	73,3	87,4	81,3	66,6	28,3	34,5	71,5	72,5	55,8	77,3
SP	67,0	52,4	41,4	37,3	27,8	22,3	18,7	14,9	5,5	5,5	4,1	6,7
SUL	89,6	81,7	73,2	58,1	51,8	41,1	34,7	27,3	25,3	13,4	13,9	12,4
PR	89,6	81,6	73,1	58,0	51,7	40,9	34,7	27,2	25,4	13,4	13,9	20,6
RS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	30,1	9,3	19,4	17,5	18,2	18,5
Norte/Nordeste	96,7	94,9	94,4	88,8	86,1	83,5	83,1	81,8	77,3	76,5	75,6	74,6
Centro-Sul	71,5	57,2	45,1	37,8	28,4	22,8	18,0	15,7	7,0	5,4	3,8	3,0
Brasil	75,6	62,9	52,4	44,9	36,3	30,8	26,0	23,2	14,9	10,2	8,8	8,4

Fonte: Conab.

Legenda: (1) Estimativa em abril/2019.



Tabela 11 – Percentual de colheita mecanizada

REGIÃO/UF	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19 (1)
NORTE	53,3	45,4	54,1	71,5	83,2	91,0	93,8	97,1	96,9	100,0	100,0	100,0
RO	-	-	60,0	70,0	69,5	69,5	80,4	91,2	100,0	100,0	100,0	100,0
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0	-	-
AM	80,0	61,5	63,7	63,0	85,4	95,5	95,1	98,4	100,0	100,0	100,0	100,0
PA	37,0	40,0	50,0	70,0	70,0	81,5	92,2	92,2	100,0	100,0	100,0	100,0
TO	35,0	36,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
NORDESTE	2,2	4,6	4,8	10,1	11,7	13,6	13,5	14,4	18,6	17,5	16,7	19,8
MA	-	-	-	10,4	25,2	29,0	52,9	46,2	47,1	54,1	43,5	42,9
PI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,4	9,7	0,1
CE	-	-	36,1	35,6	66,1	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-
RN	20,3	19,8	32,1	46,1	49,1	55,5	60,4	60,1	53,4	55,3	52,9	69,7
PB	-	-	-	7,6	11,4	12,2	12,0	11,7	20,3	29,7	24,1	24,7
PE	0,3	0,2	0,3	1,4	1,6	1,7	1,1	0,7	4,0	1,9	3,7	4,3
AL	2,5	8,2	6,3	14,0	15,1	17,6	15,7	17,8	22,4	18,1	19,9	19,6
SE	-	-	-	-	-	-	-	-	15,5	11,5	6,2	12,0
BA	-	-	-	-	0,9	11,4	2,9	3,6	8,7	11,2	11,3	7,3
CENTRO-OESTE	28,9	43,7	62,7	75,4	82,5	84,0	91,4	87,2	94,0	96,9	96,5	96,8
MT	33,3	46,3	57,3	64,3	75,1	77,9	80,0	87,3	97,7	92,5	91,7	92,7
MS	20,0	34,3	63,3	80,6	89,9	87,2	99,9	90,8	95,8	99,8	99,1	99,9
GO	31,5	48,8	64,7	75,8	79,6	83,5	88,0	84,4	91,8	95,9	95,8	96,0
SUDESTE	30,8	45,4	56,5	61,5	71,5	77,4	80,8	84,7	94,4	94,6	96,2	97,2
MG	19,4	37,5	47,5	61,5	73,2	80,3	80,0	84,8	98,0	97,0	99,5	99,8
ES	12,7	11,7	22,3	19,3	39,6	50,6	63,5	65,0	70,3	60,8	73,8	75,1
RJ	7,1	11,0	26,7	12,6	18,7	33,4	71,7	65,5	28,5	27,5	44,2	22,7
SP	33,0	47,6	58,6	62,7	72,2	77,7	81,3	85,1	94,5	94,5	95,9	93,3
SUL	10,4	18,3	26,8	41,9	48,2	59,0	65,4	72,7	74,7	86,6	86,1	87,6
PR	10,4	18,4	26,9	42,0	48,3	59,1	65,3	72,8	74,7	86,6	86,1	79,4
RS	-	-	-	-	-	-	69,9	90,7	80,7	82,5	81,8	81,5
Norte/Nordeste	3,3	5,1	5,6	11,2	13,9	16,5	16,9	18,2	22,7	23,5	23,2	25,4
Centro-Sul	28,5	42,8	54,9	62,2	71,6	77,2	82,0	84,3	93,0	94,6	95,6	97,0
Brasil	24,4	37,1	47,6	55,1	63,7	69,2	74,0	76,8	85,1	89,8	90,2	91,6

Fonte: Conab.

Legenda: (1) Estimativa em abril/2019.



Tabela 12 – Número de colhedoras

REGIÃO/UF	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19 (1)
NORTE	9	14	23	48	45	51	55	54	53	56	52	51
RO	-	-	9	10	10	10	10	11	11	11	11	11
AM	3	5	5	6	10	10	11	11	11	8	8	8
PA	5	5	5	10	10	12	12	12	12	13	14	14
TO	1	4	4	22	15	19	22	20	19	20	19	18
NORDESTE	23	32	44	66	104	115	119	131	148	145	146	143
MA	-	-	-	5	7	7	15	15	15	17	14	18
PI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	1
CE	-	-	2	2	5	3	4	4	4	6	-	-
RN	7	7	15	18	28	27	27	25	25	24	26	25
PB	-	-	-	5	9	11	10	12	14	17	18	18
PE	1	2	3	2	3	3	3	6	11	4	13	9
AL	15	23	24	34	51	57	58	65	67	62	62	62
SE	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8	6	5
BA	-	-	-	-	1	7	2	4	4	5	5	5
CENTRO-OESTE	159	316	582	790	997	1.114	1.153	1.325	1.415	1.258	1.239	1.257
MT	63	62	83	103	121	113	127	158	168	168	191	196
MS	29	83	193	304	383	450	462	564	559	448	462	447
GO	67	171	306	383	493	551	564	603	688	642	586	614
SUDESTE	987	1.473	2.162	2.863	3.286	3.381	3.774	3.865	4.156	4.302	4.031	3.902
MG	73	185	236	374	487	492	580	577	599	639	617	579
ES	11	9	12	14	20	27	35	34	38	33	34	40
RJ	15	15	14	13	10	15	15	19	14	6	3	3
SP	888	1.264	1.900	2.462	2.769	2.847	3.144	3.235	3.505	3.624	3.377	3.280
SUL	43	70	136	210	234	290	322	410	397	434	423	412
PR	43	70	136	210	234	290	320	406	393	430	419	408
RS	-	-	-	-	-	-	2	4	4	4	4	4
Norte/Nord-este	32	46	67	114	149	166	174	185	201	201	198	194
Centro-Sul	1.189	1.859	2.880	3.863	4.517	4.785	5.249	5.600	5.968	5.994	5.693	5.571
Brasil	1.221	1.905	2.947	3.977	4.666	4.951	5.423	5.785	6.179	6.195	5.891	5.765

Fonte: Conab.

Legenda: (1) Estimativa em abril/2019.



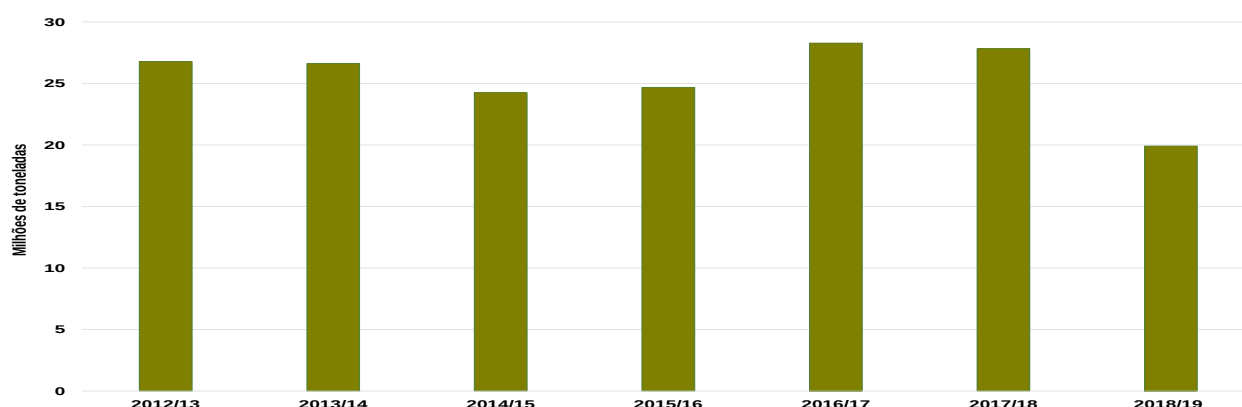


12. EXPORTAÇÕES

12.1. EXPORTAÇÕES DE AÇÚCAR

Segundo os dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, o Brasil exportou cerca de 19,91 milhões de toneladas de açúcar na safra 2018/19, quantitativo que representa uma redução de 28,43% em relação aos 27,82 milhões de toneladas exportadas na safra anterior. A redução da exportação brasileira de açúcar já era prevista desde o início da safra 2018/19, uma vez que a produção mundial da safra 2017/18 apresentou recorde histórico e contribuiu para elevar os estoques internacionais a um novo patamar. Nesse contexto, de elevada oferta de açúcar no mercado internacional, predominou o viés de queda das cotações na maior parte da safra 2018/19, desestimulando a produção e a exportação brasileira do adoçante. O aumento da demanda do etanol hidratado no mercado interno também contribuiu para a queda das exportações do açúcar brasileiro nesta safra, pois as usinas brasileiras ampliaram a produção do biocombustível em detrimento da produção de açúcar. Apesar da redução da exportação de açúcar nesta safra, o Brasil mantém a posição de principal exportador mundial, seguido por Tailândia (11,5 milhões de toneladas) e Índia (4 milhões de toneladas), segundo os dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda). Os principais países de destino do açúcar brasileiro, na safra 2018/19, foram: Argélia (2,2 milhões de toneladas); Bangladesh (2,0 milhões de toneladas), Índia (1,6 milhão de toneladas), Arábia Saudita (1,2 milhão de toneladas), e Nigéria (1,2 milhão de toneladas).

Gráfico 31 - Exportação brasileira de açúcar

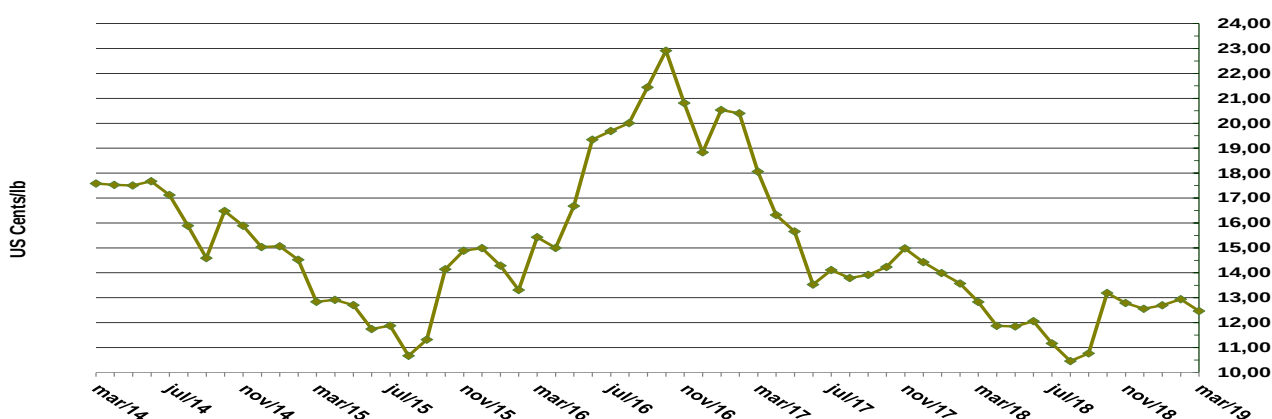


Fonte: Secex/MDIC.

O aumento da produção de açúcar em importantes países produtores da Ásia, como Índia e China, contribuiu para a elevação dos estoques mundiais e a redução dos preços do açúcar no mercado internacional. Segundo as informações do Usda, o estoque mundial de açúcar ao final da safra 2018/19 é estimado em 52,8 milhões de toneladas, sendo o maior já registrado na série histórica. A desvalorização do real em relação ao dólar durante a safra 2018/19 acentuou ainda mais a pressão de baixa sobre os preços do açúcar, visto que o Brasil é o

maior fornecedor mundial do adoçante. A redução da produção e das exportações brasileiras de açúcar nesta safra foram fundamentais para sustentar os preços do açúcar e impedir quedas mais expressivas nas cotações. A média dos preços dos contratos de primeiro vencimento no mercado futuro de Nova Iorque ficou em US 12,07 Cents/Lb na safra 2018/19, uma redução de 15,4% em relação ao preço médio da safra anterior (US 14,28 Cents/Lb).

Gráfico 32 - Preços do açúcar na bolsa de Nova Iorque



Fonte: Bolsa Ice N.Y.

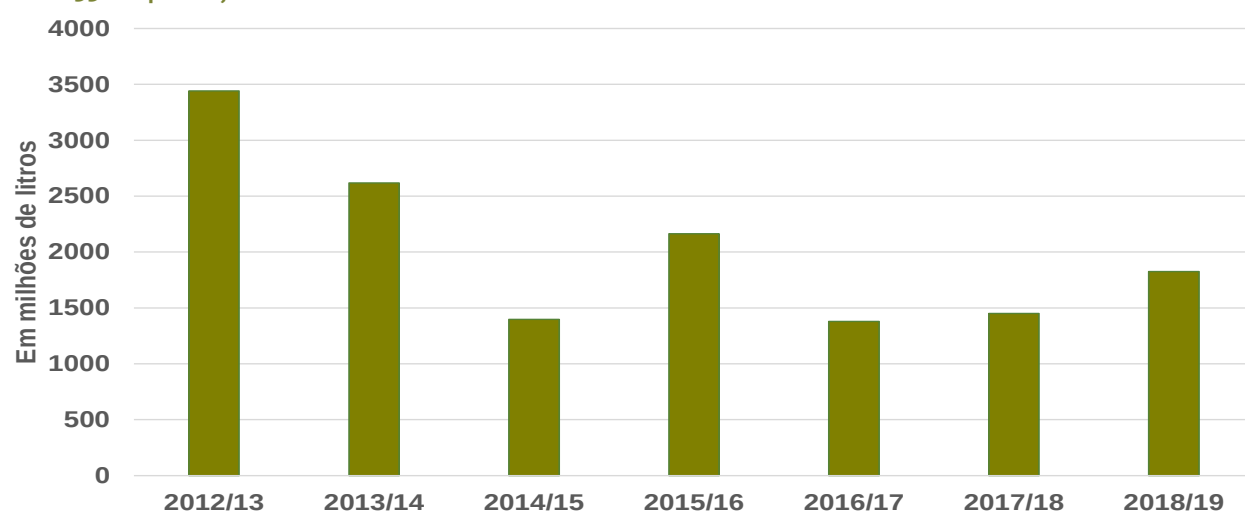
12.2. EXPORTAÇÕES DE ETANOL

O Brasil exportou cerca de 1,82 bilhão de litros de etanol na safra 2018/19, um crescimento de 26% em relação ao volume de 1,45 bilhão de litros exportado na safra anterior. As exportações brasileiras de etanol foram moderadas no começo da safra, limitadas pela alta demanda interna e oferta ainda incipiente. Ressalta-se, todavia, que o crescimento da produção e a valorização do dólar favoreceram a ampliação dos volumes exportados a partir de julho. Trata-se da segunda safra seguida com aumento da exportação brasileira de etanol, embora os volumes exportados nessas safras

ainda estejam muito aquém do observado em outras temporadas, como nas safras 2012/13 e 2013/14. Apesar do crescimento expressivo da produção de etanol na safra 2018/19, o aumento da demanda interna limitou a disponibilidade do biocombustível para a exportação. Os principais destinos do etanol exportado pelo Brasil na safra 2018/19 foram Estados Unidos (985,1 milhões de litros), Coreia do Sul (566,5 milhões de litros), Japão (109,5 milhões de litros), Holanda (72,6 milhões de litros) e Colômbia (24,3 milhões de litros).

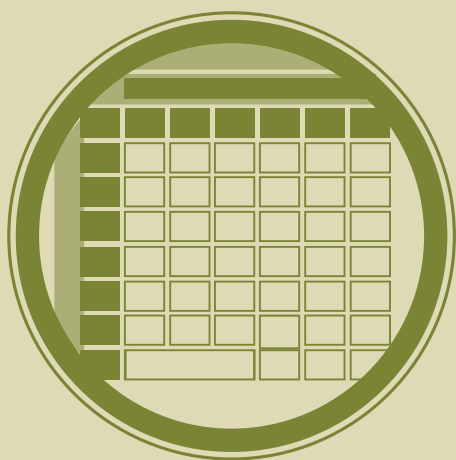


Gráfico 33- Exportações brasileiras de etanol



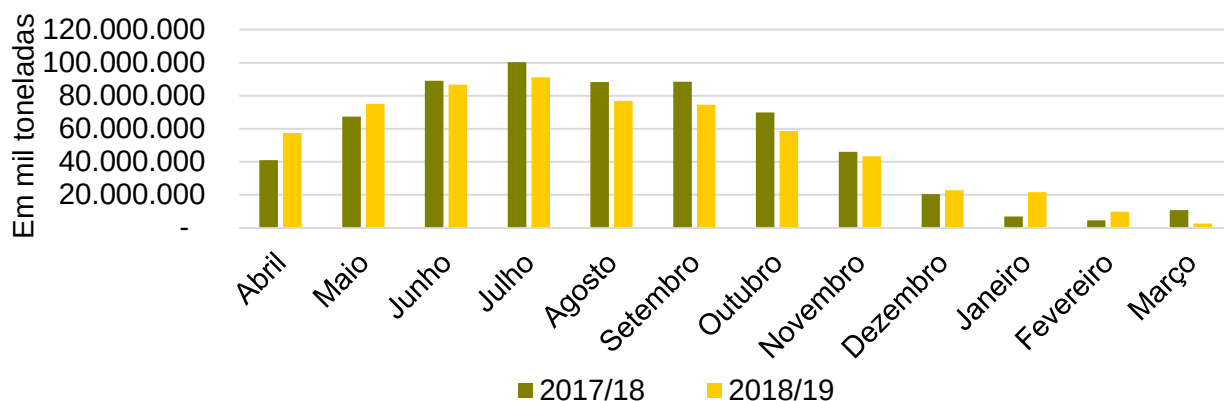
Fonte: Secex/MDIC.





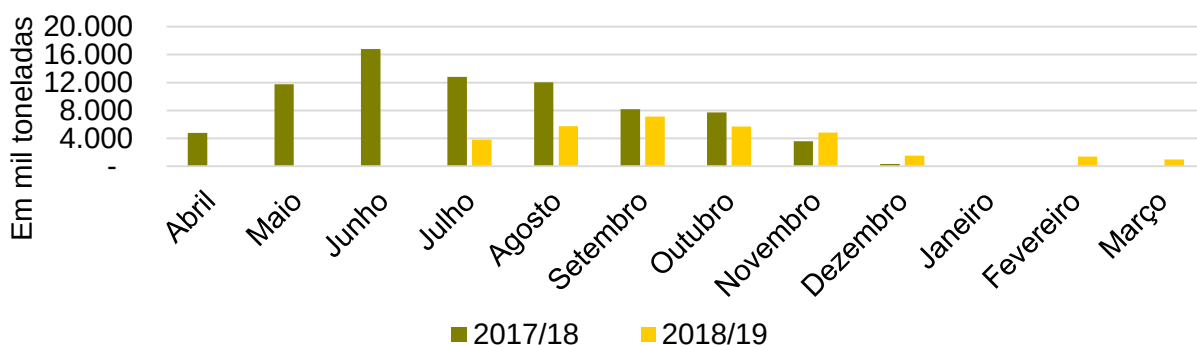
12. CALENDÁRIO DE COLHEITA

Gráfico 34 - Calendário de colheita - Brasil



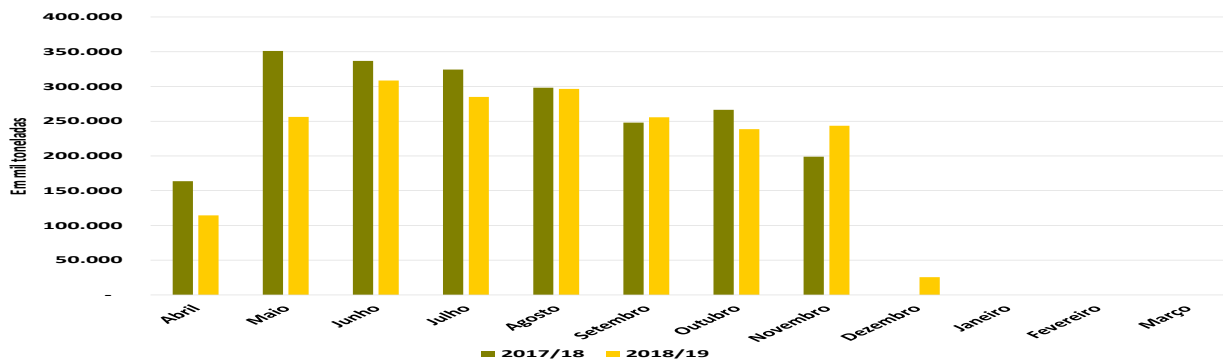
Fonte: Mapa.

Gráfico 35 - Calendário de colheita - RO



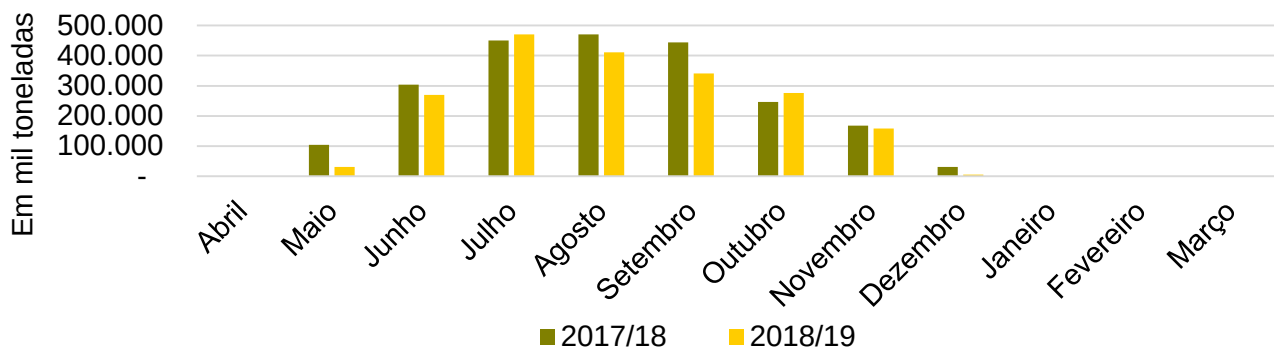
Fonte: Mapa.

Gráfico 36 - Calendário de colheita - TO



Fonte: Mapa.

Gráfico 37 - Calendário de colheita - MA



Fonte: Mapa.



Gráfico 38 - Calendário de colheita - AM

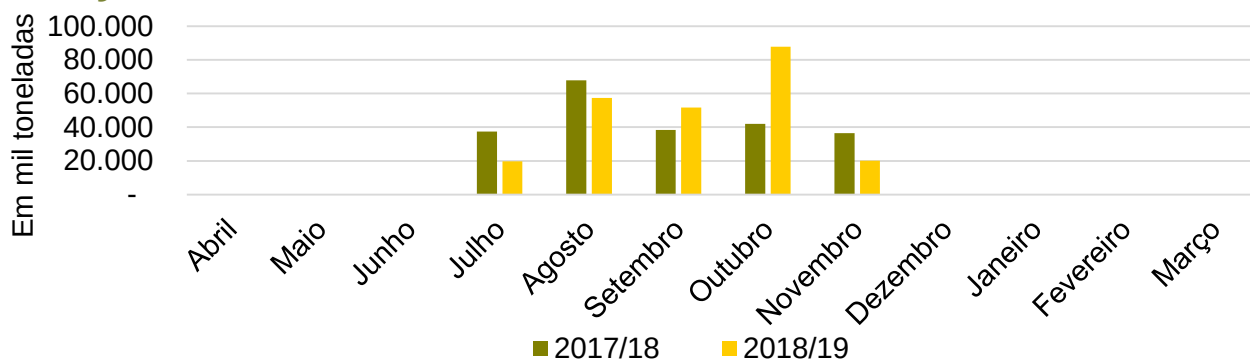


Gráfico 39 - Calendário de colheita - PA

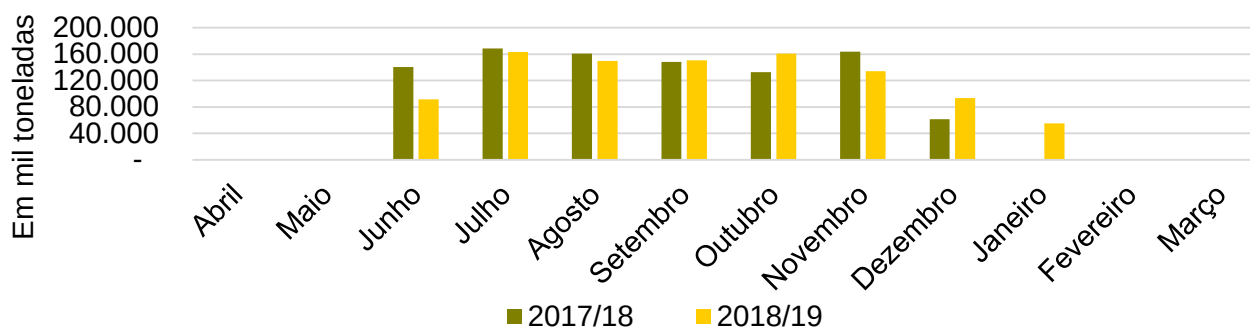


Gráfico 40 - Calendário de colheita - PI

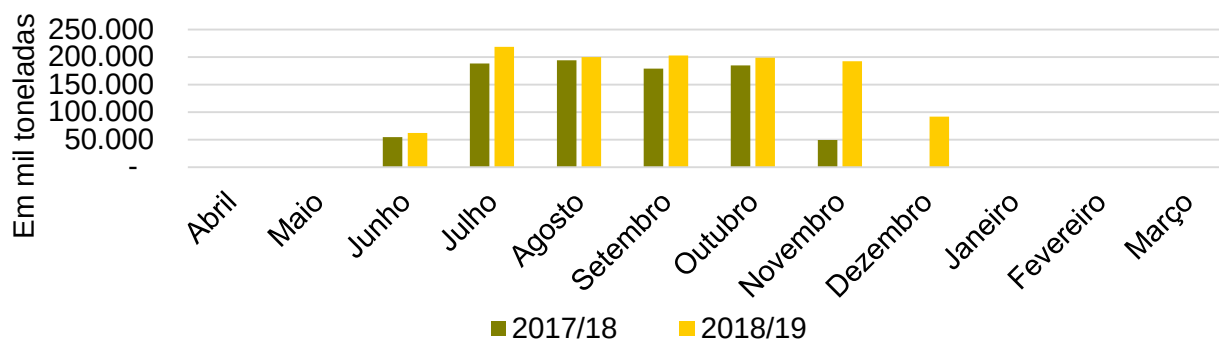


Gráfico 41 - Calendário de colheita - RN

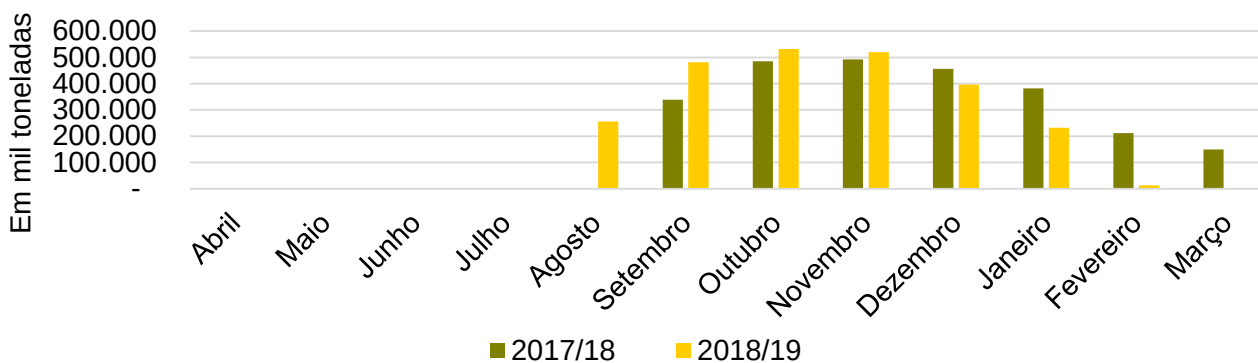


Gráfico 42 - Calendário de colheita - PB

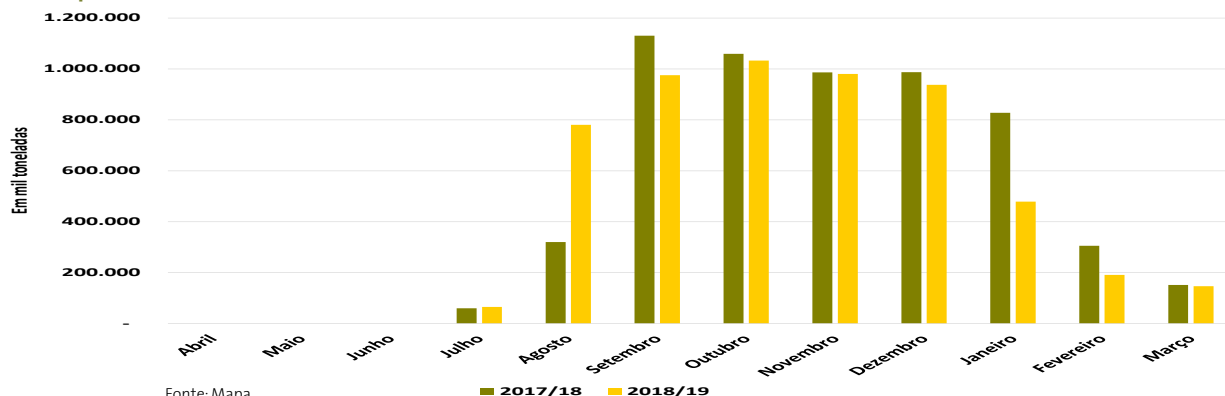


Gráfico 43 - Calendário de colheita - PE

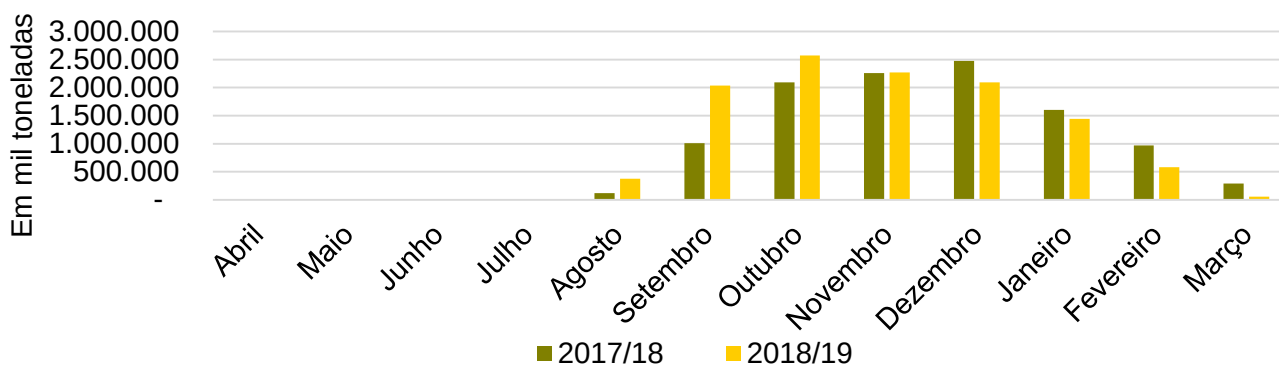


Gráfico 44 - Calendário de colheita - AL

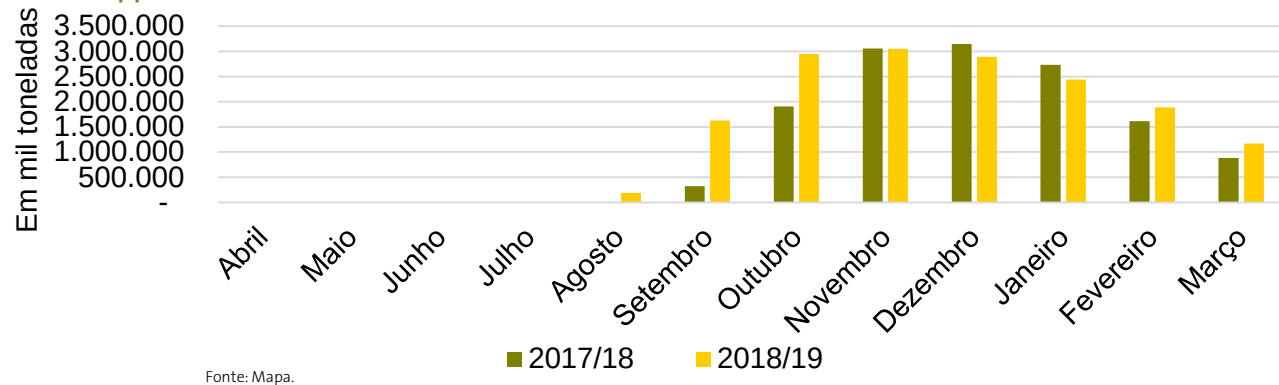


Gráfico 45 - Calendário de colheita - SE

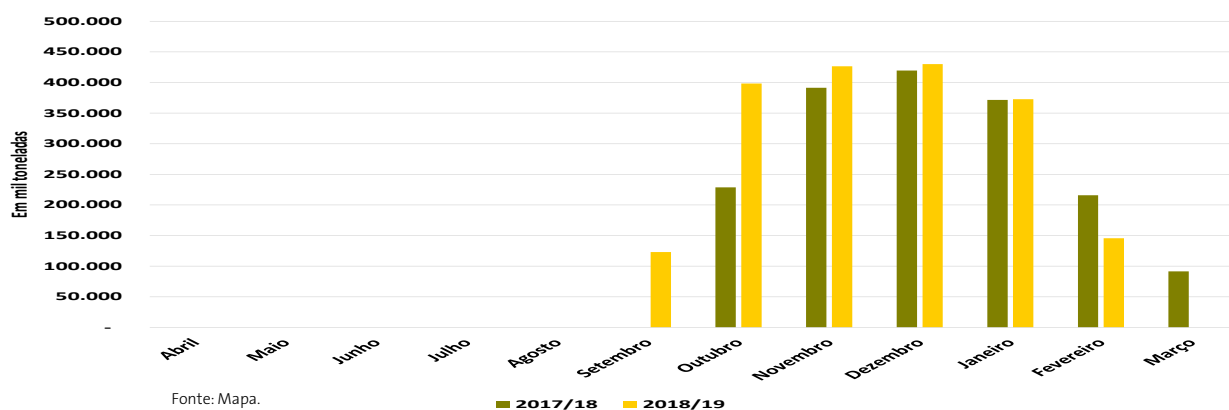


Gráfico 46 - Calendário de colheita - BA

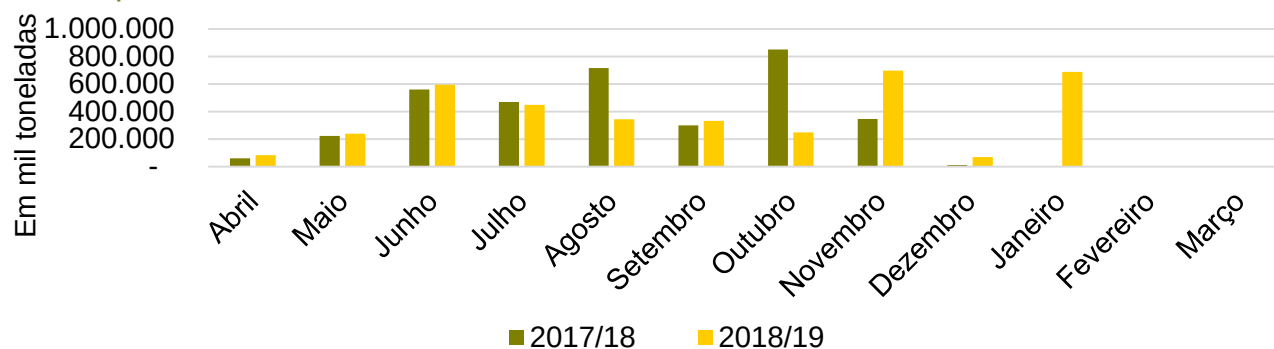


Gráfico 47 - Calendário de colheita - MT

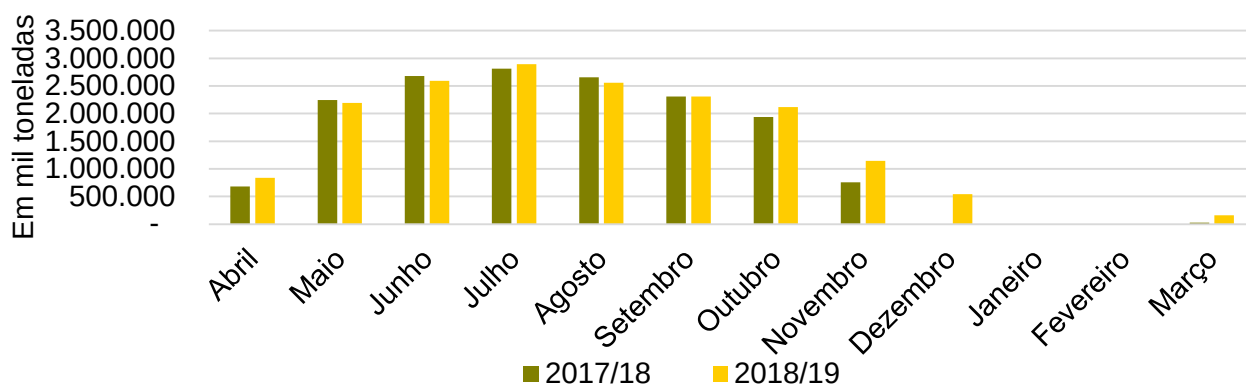


Gráfico 48 - Calendário de colheita - MS

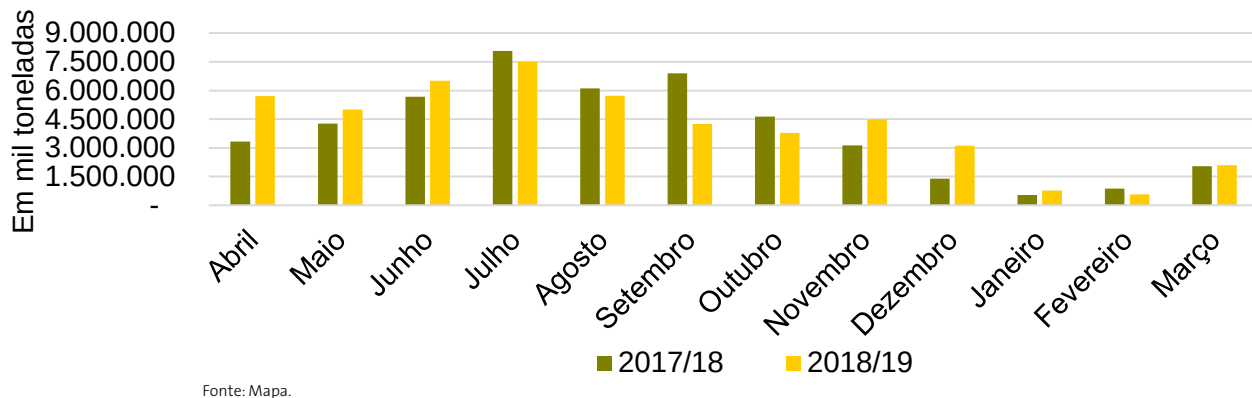


Gráfico 49 - Calendário de colheita - GO

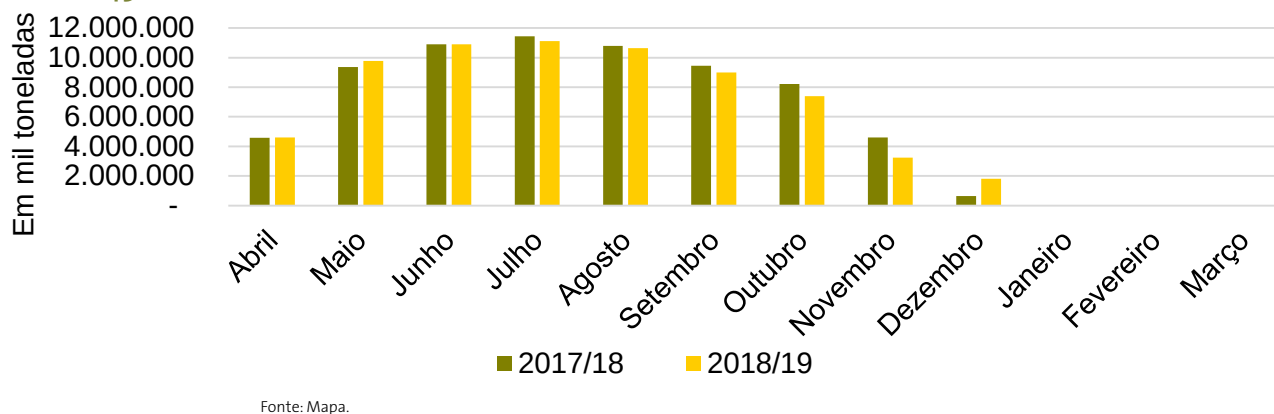


Gráfico 50 - Calendário de colheita - MG

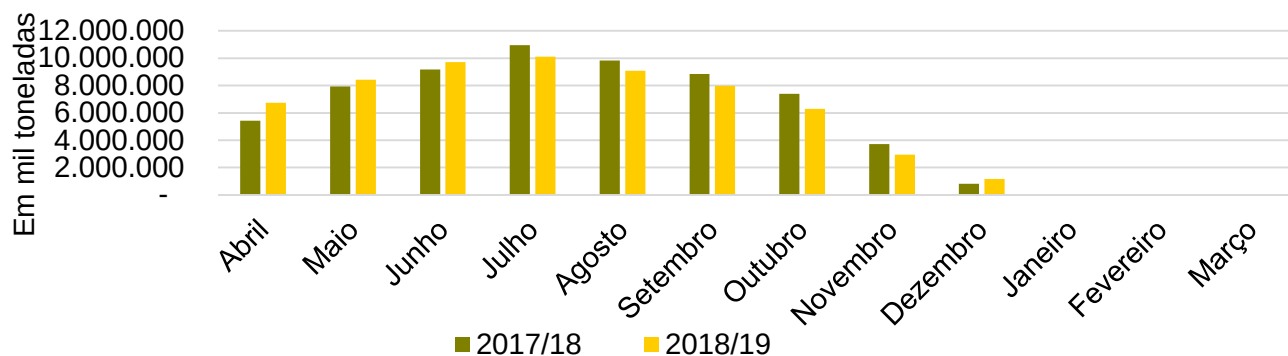


Gráfico 51 - Calendário de colheita - ES

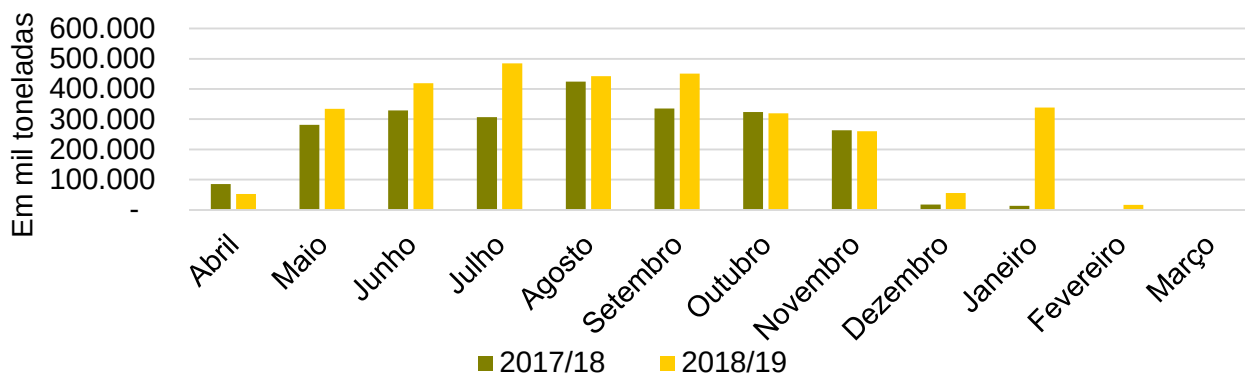


Gráfico 52 - Calendário de colheita - RJ

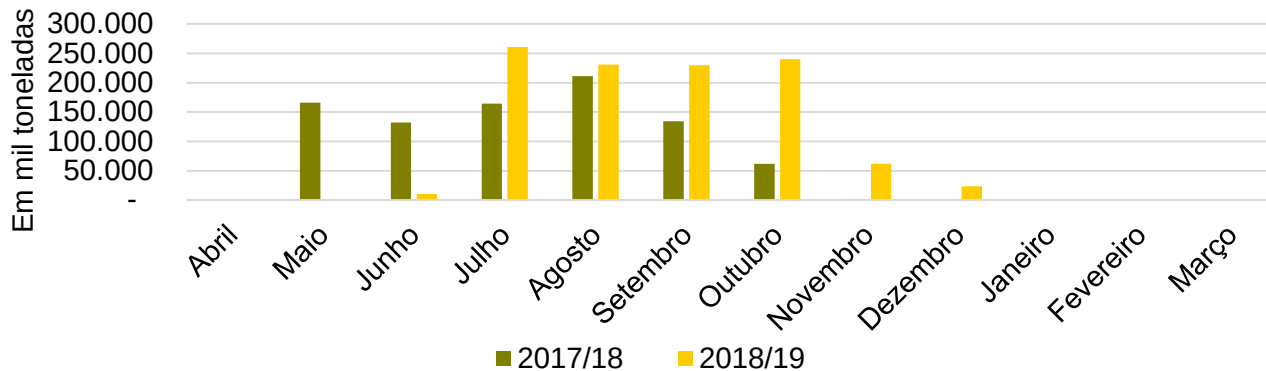


Gráfico 53 - Calendário de colheita - SP

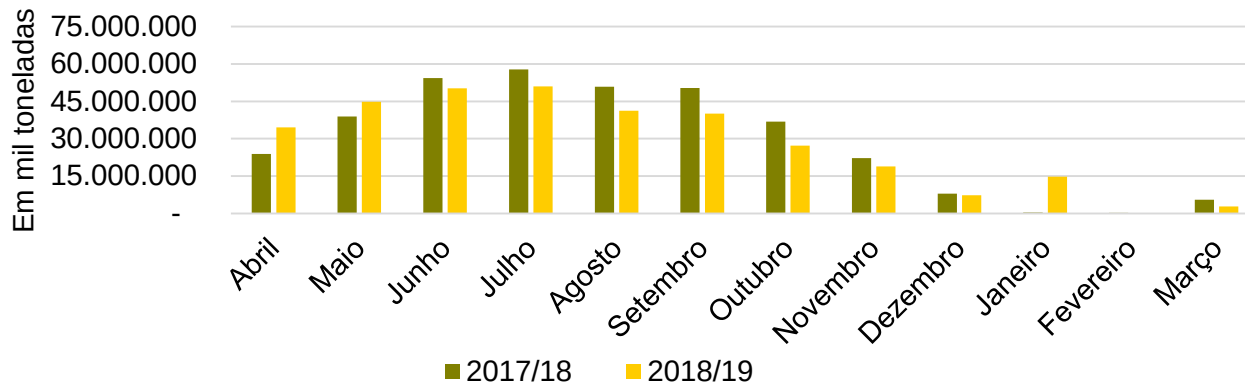
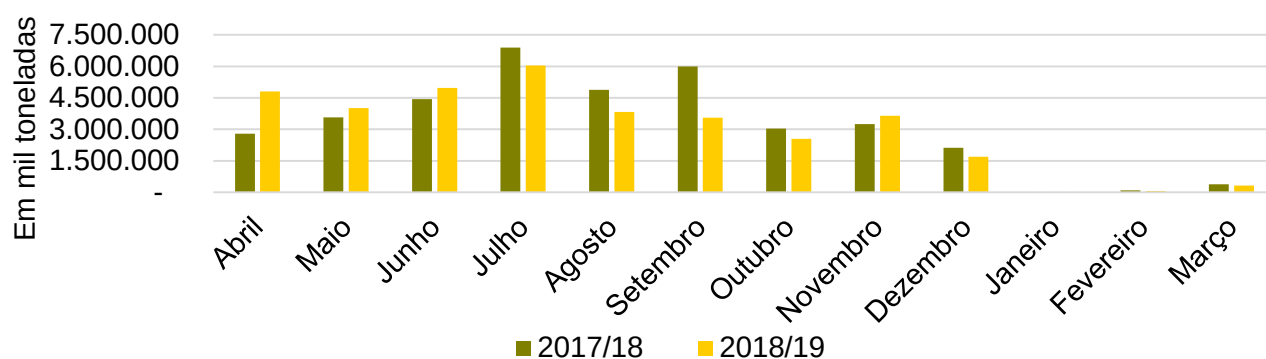
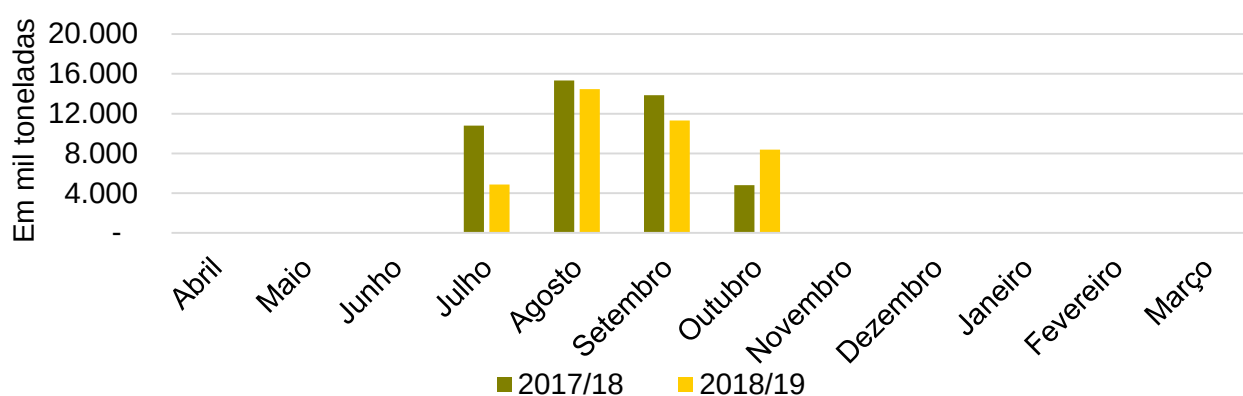


Gráfico 54 - Calendário de colheita - PR



Fonte: Mapa.

Gráfico 55 - Calendário de colheita - RS



Fonte: Mapa.



Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6277/6264/6230

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br

9



772318

792007



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

